

III CONGRESSO
NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA
III CONGRESSO

ANAIS

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Organizadores:

Mariana Pereira Barbosa Silva
Mônica Barbosa de Sousa Freitas



Produzir Editora
& Eventos

III CONGRESSO
NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA
III CONGRESSO

ANAIS

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Organizadores:

Mariana Pereira Barbosa Silva
Mônica Barbosa de Sousa Freitas



Produzir Editora
& Eventos



**Produzir Editora
& Eventos**

Produzir Editora & Eventos

IIICONMUSPU

**ANAIS DO III CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
PÚBLICA (IIICONMUSPU): RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS**

1º Edição



ISBN: 978-65-83680-05-1



<https://doi.org/10.70073/prod.edt.978-65-83680-05-1>

Teresina (PI)
2025



**Produzir Editora
& Eventos**

Produzir Editora & Eventos

Teresina, Piauí, Brasil

<http://produzireditoraeventos.com.br/>

produzireditoraeventos@gmail.com

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde
Pública (3. : 2025 : Teresina, PI)
Anais III CONMUSPU [livro eletrônico] :
resumos simples e expandidos / organizadores
Mariana Pereira Barbosa Silva, Mônica Barbosa de
Sousa Freitas. -- 1. ed. -- Teresina, PI :
Produzir Editora & Eventos, 2025.

PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83680-05-1

1. Saúde pública - Congressos I. Silva,
Mariana Pereira Barbosa. II. Freitas, Mônica
Barbosa de Sousa. III. Título.

25-275593

CDD-614.09813

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública : Congressos 614.09813

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Produzir Editora & Eventos está licenciado com uma
Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-
NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CORPO EDITORIAL DA PRODUIR EDITORA & EVENTOS

EDITORA-CHEFE

Mariana Pereira Barbosa Silva | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Emília Araújo de Oliveira | Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Francisco Wagner dos Santos Sousa | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Marciele de Lima Silva | Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Mônica Barbosa de Sousa Freitas | Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Tiago Rodrigues da Silva | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

ORGANIZAÇÃO

Produzir Editora & Eventos

PRESIDENTE E ORGANIZADORA DO III CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA (IIICONMUSPU): RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Mariana Pereira Barbosa Silva - <http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>
<https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO III CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA (IIICONMUSPU): RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Mônica Barbosa de Sousa Freitas - <http://lattes.cnpq.br/4029084214618513>
<https://orcid.org/0000-0001-8073-3359>

ORGANIZAÇÃO DO E-BOOK

Mariana Pereira Barbosa Silva
Mônica Barbosa de Sousa Freitas

MONITORES

Bruna Moreira Guimarães	Gabriel de Lima Alves
Calliane Rocha Melo	Naara Moura Piauilino
Elisabete Soares de Santana	Paloma Araújo de Lucena

PALESTRANTES

Francisco Antonio da Cruz dos Santos	Maria Edneide Barbosa dos Santos
Josemaria de Medeiros Batista	Paloma Araújo de Lucena
Luciano Luz Ribeiro	Wylly Jerffeson Gonçalves Barros

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento	Marcelo Henrique Santos
Anny Marcelle Vicente	Monica Chacon de Vicente
Bruna Rodrigues Martins de Jesus	Monik Cavalcante Damasceno
Jéssica Geovana da Silveira Xavier Costa	Ogaciano dos Santos Neves
Lara Fernanda Carlos Lima	Paloma Araújo de Lucena
Luciandro Tassio Ribeiro de Souza	Selton Tavares Cruz

A organização do **III CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA (IICONMUSPU)** não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO	13
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	14
MENÇÕES HONROSAS	15
RESUMOS SIMPLES.....	17
EIXO TEMÁTICO: AGRAVOS À SAÚDE E DOENÇAS.....	18
ALTERAÇÕES CARDIOLÓGICAS NO ELETROCARDIOGRAMA DE PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO CLÍNICO	19
ASPECTOS GERAIS SOBRE A DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA EM CRIANÇAS DE ATÉ 5 ANOS DE IDADE.....	21
CONCEPÇÃO DE AUTOCUIDADO DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	22
ENTEROCOCCUS RESISTENTE A VANCOMICINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	23
FEBRE PURPÚRICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO	24
PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DO ABUSO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA.....	25
PRINCIPAIS AGRAVOS À SAÚDE BUCAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A TERAPIA ONCOLÓGICA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	26
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRO NA HEMODIÁLISE EM UTI COVID-19 DURANTE A PANDEMIA NO VALE DO JEQUITINHONHA – MG	27
SÍNDROME CARDIOPULMONAR POR HANTAVÍRUS (SCPH): UMA REVISÃO.....	28
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SEU IMPACTO NO CONTEXTO FAMILIAR	29
EIXO TEMÁTICO: CUIDADO EM SAÚDE	30
A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E A BAIXA ADESÃO AO EXAME DE RASTREIO	31
ALTERAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS DO FLUXO MENSTRUAL E IMPACTOS SOBRE A SAÚDE DA MULHER	32
ANÁLISE DO PERFIL BACTERIOLÓGICO E DAS CARACTERÍSTICAS DA FERIDA NEOPLÁSICA EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS	33
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE PARKINSON	34
EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS EM SAÚDE.....	35
APLICAÇÃO DE LASER E CORANTES FOTOSSENSIBILIZADORES PARA CONTROLE MICROBIOLÓGICO EM SUPERFÍCIES DE IMPLANTES	36

AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM.....	37
CURSO PREPARATÓRIO E O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE BIOTECNOLOGIA: UMA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS (2022-2023).....	39
DESAFIOS PARA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO LOCAL ORAL.....	41
DESENVOLVIMENTO DE BIOSSENSORES INOVADORES: NOVAS TECNOLOGIAS PARA DIAGNÓSTICOS FARMACÊUTICOS DE ALTA PRECISÃO	42
DISPOSITIVOS VESTÍVEIS NO MONITORAMENTO CONTÍNUO DA SAÚDE: IMPACTOS NA PREVENÇÃO E GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS.....	43
ESTRATÉGIA COLABORATIVA NO ENSINO DE IMUNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O MÉTODO TREZENTOS	44
EXPLORAÇÃO DE RESINAS BIOATIVAS QUE LIBERAM ÍONS REMINERALIZANTES E POSSUEM PROPRIEDADES ANTIMICROBIANAS	46
HÍBRIDOS POLÍMERO-CERÂMICA NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS CLÍNICOS	47
IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE A GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	48
POLÍMEROS BIODEGRADÁVEIS NA FORMULAÇÃO DE MEDICAMENTOS: CAMINHOS PARA SOLUÇÕES FARMACÊUTICAS SUSTENTÁVEIS.....	49
POLÍMEROS INTELIGENTES NA REABILITAÇÃO ORAL: MATERIAIS COM MEMÓRIA DE FORMA	50
POLÍMEROS INTELIGENTES NA REABILITAÇÃO ORAL: MATERIAIS QUE RESPONDEM AO AMBIENTE.....	51
PRÓTESES BUCOMAXILOFACIAIS: PERSONALIZAÇÃO E PRECISÃO NA FABRICAÇÃO POR CAD/CAM	52
USO DA ANÁLISE GENÉTICA NA SAÚDE PÚBLICA: APLICAÇÕES FORENSES E EPIDEMIOLÓGICAS.....	53
USO DE DESIGN DIGITAL DO SORRISO NA ODONTOLOGIA	54
USO DE TERAPIAS A LASER NO TRATAMENTO DA DOENÇA CÁRIE.....	55
USO DE TERAPIAS FOTODINÂMICAS E LASER NA REABILITAÇÃO ORAL: FOTOBIMODULAÇÃO	56
EIXO TEMÁTICO: OUTRAS CATEGORIAS.....	57
ALOE VERA EM GÉIS E ENXAGUATÓRIOS BUCAIS: POTENCIAL ALTERNATIVA AO FLÚOR NA PREVENÇÃO DE CÁRIES INFANTIS	58
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE TERAPIA ENDODÔNTICA EM SESSÃO ÚNICA VS. MÚLTIPLAS SESSÕES: REVISÃO DA LITERATURA.....	59
AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO DIAGNÓSTICO DA FASCIOLA HEPÁTICA	60

BIOMATERIAIS E PROGNÓSTICO CLÍNICO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	61
CAMINHOS E DIÁLOGOS MULTIPROSSIONAIS ENTRE A TERAPIA OCUPACIONAL E A EDUCAÇÃO.....	62
O PAPEL DA ENFERMAGEM EM CONGRESSOS DE SAÚDE PÚBLICA: CONSTRUINDO POLÍTICAS PÚBLICAS EFICIENTES E INCLUSIVAS	63
O SUICÍDIO E SEU CONTEXTO HISTÓRICO AO LONGO DOS SÉCULOS.....	65
PROPRIEDADES CICATRIZANTES E ANTI-INFLAMATÓRIAS DO ÓLEO DE COPAÍBA COMO ALTERNATIVA NATURAL NO PÓS-OPERATÓRIO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DA LITERATURA	67
PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL E SEU IMPACTO NA SAÚDE ORAL: ADAPTAÇÃO, MANUTENÇÃO E DESAFIOS CLÍNICOS	69
TRANSFORMAÇÃO DA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA PELA ENFERMAGEM: INOVAÇÕES, DESAFIOS E EQUIDADE NA SAÚDE.....	70
EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS DE SAÚDE	72
ESTIMATIVA DE EXCESSO DE PESO E OBESIDADE ENTRE 2006 E 2023 DE ACORDO COM DADOS DO VIGITEL.....	73
ESTIMATIVA SOBRE A FREQUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR ENTRE 2006 E 2023 DE ACORDO COM DADOS DO VIGITEL.....	74
OXÍMETRO DE PULSO E SEU FUNCIONAMENTO NA OXIGENAÇÃO DO SANGUE ARTERIAL	75
PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR E SEGURANÇA DO PACIENTE – DA HISTÓRIA AOS DIAS ATUAIS.....	76
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE EM GRUPOS POPULACIONAIS	78
A IMPORTÂNCIA DE EXAMES CLÍNICO-LABORATORIAS PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO	79
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL INFANTIL	80
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTAL INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	81
EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	82
O USO DO CIMENTO DE IONOMERO DE VIDRO EM RESTAURAÇÕES DE DENTES DECÍDUOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	83
ONDE NASCE O CUIDADO: PERCEPÇÃO SOBRE UMA CASA DA GESTANTE, BEBÊ E PUÉRPERA E SUA INSTITUIÇÃO	84
PRINCIPAIS INCIDENTES EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO PIAUÍ	86
RESUMOS EXPANDIDOS.....	87

ABLAÇÃO POR CAMPO PULSADO COMO TRATAMENTO PROMISSOR NO CONTROLE DE RITMO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	88
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS NA PREVENÇÃO AO HPV (PAPILOMA VÍRUS HUMANO).....	92
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AO PACIENTE ACOMETIDO POR MENINGITE	97
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA.....	104
COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO FRENTE A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO ATENDIMENTO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	110
DESCARTE DE MEDICAMENTOS E RESISTÊNCIA BACTERIANA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE BIORREMEDIAÇÃO	116
DIFICULDADES E TRANSTORNOS MENTAIS ADQUIRIDOS PELAS GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA	119
EFEITOS DA SEMAGLUTIDA NA REDUÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES COM E SEM DIABETES	125
ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES: ANÁLISE NAS REGIÕES BRASILEIRAS	129
EXTRAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE PLANTAS MEDICINAIS: ABORDAGENS E APLICAÇÕES FARMACÊUTICAS.....	134
FEBRE OROPOUCHE: UMA REVISÃO.....	139
IMPACTO DAS VARIAÇÕES TÉRMICAS E AQUECIMENTO GLOBAL NAS RESPOSTAS FISIOPATOLÓGICAS DOS ANIMAIS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA	143
O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO.....	148
ÓLEOS ESSENCIAIS COMO ALTERNATIVA NATURAL NO TRATAMENTO E CONTROLE DE DISTÚRBIOS DIGESTIVOS.....	153
PREVINE BRASIL: SITUAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2022 A 2024.....	158
TAUMATURGIA NA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA	164
SOBRE OS ORGANIZADORES	168

APRESENTAÇÃO

O III Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Pública - IIICONMUSPU promovido pela Produzir Editora & Eventos (CNPJ: 55.659.909/0001-48) ocorreu entre os dias 10, 11 e 12 de abril de 2025, de forma *online* com transmissão por meio do canal do YouTube. Tratou-se de um evento multiprofissional de caráter técnico-científico que objetivou promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais da saúde a respeito de temáticas multiprofissionais voltadas para a área da saúde pública, possibilitando a troca de experiências e o aprendizado científico. Contou com a participação de profissionais renomados e palestras relevantes no contexto da saúde.

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

O III Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Pública - IIICONMUSPU teve como principal intuito disseminar conhecimentos a respeito da saúde pública.

Acreditamos que o conhecimento é primordial para o crescimento profissional, portanto o profissional deve estar em constante atualização no âmbito da saúde.

Foi um evento organizado com muita dedicação e compromisso com nossos participantes, abrangendo um público variado de graduandos à pós-doutores.

Expressamos aqui nossa gratidão a todos que contribuíram para a efetivação do IIICONMUSPU, aos palestrantes, aos monitores, aos parceiros, aos inscritos, aos avaliadores, agradecemos a todos pela disponibilidade e confiança.

Finalizamos nossa terceira edição felizes em saber que atingimos nosso objetivo, e convictos de que ainda temos muito a contribuir para a propagação do conhecimento e meio científico.

Comissão Organizadora IIICONMUSPU

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

III Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Pública – IIICONMUSPU

Dias: 10, 11 e 12 de abril de 2025

Transmissão: YouTube

10 DE ABRIL DE 2025

18:00 às 19:00 / PALESTRA

Gestão de Riscos Assistenciais e Segurança do Paciente: Estratégias para a Qualidade e Efetividade do Cuidado em Saúde - Luciano Luz Ribeiro

19:00 às 20:00 / PALESTRA

Abordagens do Enfermeiro no Pré-natal de Qualidade, Enfrentando os Desafios e Fragilidades do Sistema - Paloma Araújo de Lucena

11 DE ABRIL DE 2025

18:00 às 19:00 / MINICURSO

Uso do Excel para Estudos Descritivos - Francisco Antonio da Cruz dos Santos

19:00 às 20:00 / PALESTRA

Aleitamento Materno e o Cuidado à Saúde Infantil - Wylly Jerffeson Gonçalves Barros

12 DE ABRIL DE 2025

10:00 às 11:00 / MINICURSO

Utilização do método Balint-Paideia na Formação em Saúde: Experiência da Formação de Profissionais das E-multi - Josemaria de Medeiros Batista

11:00 às 12:00 / PALESTRA

Mitos do Envelhecer - Maria Edneide Barbosa dos Santos

MENÇÕES HONROSAS

EIXO TEMÁTICO: AGRAVOS À SAÚDE E DOENÇAS

CONCEPÇÃO DE AUTOCUIDADO DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Calliane Rocha Melo, Carlos Bramon Moreira Silva, Tarcisia Castro Alves

PRINCIPAIS AGRAVOS À SAÚDE BUCAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A TERAPIA ONCOLÓGICA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Amanda Neves Magalhães, Callebe Carneiro de Melo, Aline Moreira Cunha Monteiro, Danielle Mandacaru Ramos, Taiane Oliveira Souza

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRO NA HEMODIÁLISE EM UTI COVID-19 DURANTE A PANDEMIA NO VALE DO JEQUITINHONHA – MG

Fernanda de Paula Pereira Oliveira, Alécia Beatris Moraes, Callebe Carneiro de Melo, Lívia Fialho Alcântara, Amanda Neves Magalhães, Danielle Mandacaru Ramos, Aline Moreira Cunha Monteiro, Márcia Aparecida de Almeida Vieira, Luciana de Freitas Campos

EIXO TEMÁTICO: CUIDADO EM SAÚDE

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE PARKINSON

Fernanda de Paula Pereira Oliveira, Danielle Mandacaru Ramos, Alécia Beatris Moraes, Callebe Carneiro de Melo, Lívia Fialho Alcântara, Amanda Neves Magalhães, Aline Moreira Cunha Monteiro, Márcia Aparecida de Almeida Vieira, Luciana de Freitas Campos

ANÁLISE DO PERFIL BACTERIOLÓGICO E DAS CARACTERÍSTICAS DA FERIDA NEOPLÁSICA EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS

João Igo Araruna Nascimento, Elisabete Soares de Santana, Ana Beatriz de Barros Silva

A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E A BAIXA ADESÃO AO EXAME DE RASTREIO

Christiane Maria da Silva Langame, Elisa Maria Ramos Carvalho

EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Milena Vasconcellos de Oliveira, Ualison Rébula de Oliveira

ESTRATÉGIA COLABORATIVA NO ENSINO DE IMUNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O MÉTODO TREZENTOS

Aline Moreira Cunha Monteiro, Paola Aparecida Alves Ferreira, Paula Aryane Brito Alves, Maria Amélia Vieira Toledo, Arthur Calegário de Sá Teles, Lucimar Daniel Simões Salvador, Cleya da Silva Santana Cruz, Leida Calegário de Oliveira

USO DE TERAPIAS A LASER NO TRATAMENTO DA DOENÇA CÁRIE

David Sampaio Moreira

EIXO TEMÁTICO: OUTRAS CATEGORIAS

EXTRAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE PLANTAS MEDICINAIS: ABORDAGENS E APLICAÇÕES FARMACÊUTICAS

Elisabete Soares de Santana, José Adeilson Da Silva, João Igo Araruna Nascimento

DESCARTE DE MEDICAMENTOS E RESISTÊNCIA BACTERIANA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE BIORREMEDIAÇÃO

José Adeilson Da Silva, Elisabete Soares de Santana, Tayane de Cássia Dias Mendes Silva

IMPACTO DAS VARIAÇÕES TÉRMICAS E AQUECIMENTO GLOBAL NAS RESPOSTAS FISIOPATOLÓGICAS DOS ANIMAIS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS DE SAÚDE

PREVINE BRASIL: SITUAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2022 A 2024

William Messias Silva Santos, Maria Amélia Vieira Toledo, Raquel Dully Andrade, Jaqueline Silva Santos

ESTIMATIVA DE EXCESSO DE PESO E OBESIDADE ENTRE 2006 E 2023 DE ACORDO COM DADOS DO VIGITEL

Beatriz Aparecida Rios de Oliveira, Maria Eduarda da Silva Gomes, Giovanna Ellen Silva de Sousa, Rodrigo Barbosa Monteiro Cavalcante

PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR E SEGURANÇA DO PACIENTE – DA HISTÓRIA AOS DIAS ATUAIS

Fernanda de Paula Pereira Oliveira, Danielle Mandacaru Ramos, Aléxia Beatris Moraes, Callebe Carneiro de Melo, Lívia Fialho Alcântara, Amanda Neves Magalhães, Aline Moreira Cunha Monteiro, Márcia Aparecida de Almeida Vieira, Luciana de Freitas Campos

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE EM GRUPOS POPULACIONAIS

ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES: ANÁLISE NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Jaqueline Silva Santos, Maria Amélia Vieira Toledo, William Messias Silva Santos, Beatriz Cardoso Rodrigues, Maria Ambrosina Cardoso Maia, Raquel Dully Andrade

PRINCIPAIS INCIDENTES EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO PIAUÍ

Eloisa Assuncao de Sousa Cunha, Gabriel de Lima Alves, Mychelangelo de Assis Brito

ONDE NASCE O CUIDADO: PERCEPÇÃO SOBRE UMA CASA DA GESTANTE, BEBÊ E PUÉRPERA E SUA INSTITUIÇÃO

Aline Moreira Cunha Monteiro, Cleya da Silva Santana Cruz, Evanildo José da Silva, Amanda Neves Magalhães, Callebe Carneiro de Melo, Lívia Fialho Alcântara, Danielle Mandacaru Ramos, Leida Calegário de Oliveira

RESUMOS

SIMPLES

EIXO TEMÁTICO

AGRAVOS À SAÚDE E DOENÇAS

ALTERAÇÕES CARDIOLÓGICAS NO ELETROCARDIOGRAMA DE PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO CLÍNICO

Fernanda de Paula Pereira Oliveira¹; Alexia Beatris Moraes¹; Callebe Carneiro de Melo²; Livia Fialho Alcântara²; Amanda Neves Magalhães²; Danielle Mandacaru Ramos³; Aline Moreira Cunha Monteiro³; Márcia Aparecida de Almeida Vieira⁴; Luciana de Freitas Campos⁴

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina Minas Gérias, Brasil; ²Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Odontologia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil; ³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Odontologia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil; ⁴Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil.

E-mail do autor principal: danielle.mandacaru@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: A Doença Falciforme (DF) é uma condição genética hematológica que afeta principalmente a hemoglobina, levando à formação de células falciformes que comprometem o fluxo sanguíneo e geram complicações vasculares. Entre as consequências clínicas da DF, as alterações cardiovasculares são frequentemente observadas e podem afetar significativamente a função cardíaca. O eletrocardiograma (ECG) é uma ferramenta importante para identificar essas alterações, como arritmias e disfunções cardíacas, que podem ser subdiagnosticadas. Este estudo revisa as principais alterações no ECG observadas em pacientes com DF, explorando as implicações clínicas dessas alterações e a necessidade de um acompanhamento cardiológico especializado. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi identificar as principais alterações cardiológicas observadas no eletrocardiograma de pacientes com Doença Falciforme, abordando suas possíveis consequências para a saúde cardiovascular e discutindo a relevância de um monitoramento clínico contínuo para prevenção e manejo dessas complicações. **MÉTODOS:** A pesquisa consistiu em uma revisão narrativa dos estudos publicados entre 2021 e 2025 nas bases de dados PubMed, Scopus e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram artigos que relataram alterações no ECG de pacientes com DF, focando em arritmias, hipertrofia ventricular e outros sinais de comprometimento cardíaco. A pesquisa abordou tanto estudos que exploram a fisiopatologia cardiovascular da DF quanto aqueles que destacam os achados clínicos em pacientes com a doença. Foram analisados estudos que discutem o impacto da hipoxia crônica, da sobrecarga de volume e das complicações vasculares no coração dos pacientes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que pacientes com Doença Falciforme frequentemente apresentam alterações no ECG, incluindo arritmias, como fibrilação atrial e extra-sístoles ventriculares, além de sinais de hipertrofia ventricular e alterações da repolarização, como o aumento do intervalo QT. Essas alterações estão associadas a complicações como insuficiência cardíaca, hipertensão pulmonar e isquemia miocárdica devido à obstrução microvascular. A análise eletrocardiográfica desempenha um papel crucial na detecção precoce de complicações cardíacas, sendo fundamental no manejo clínico desses pacientes, especialmente durante as crises falcêmicas, que podem exacerbar os distúrbios cardíacos. A revisão também revela que a monitorização regular do ECG pode prevenir complicações graves e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DF. **CONCLUSÃO:** As alterações cardiológicas no eletrocardiograma de pacientes com Doença Falciforme são comuns e frequentemente subestimadas, mas têm implicações significativas para a saúde do paciente. O

acompanhamento eletrocardiográfico regular é essencial para identificar precocemente arritmias e outras complicações, permitindo um manejo mais eficaz e personalizado. Profissionais de saúde, incluindo cardiologistas e hematologistas, devem trabalhar de forma integrada para melhorar o cuidado clínico desses pacientes, minimizando o impacto das complicações cardíacas e promovendo a longevidade e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Doença falciforme; Eletrocardiograma; Arritmias cardíacas; Hipertrofia ventricular; Complicações cardiovasculares.

ASPECTOS GERAIS SOBRE A DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA EM CRIANÇAS DE ATÉ 5 ANOS DE IDADE

Yasmim Allana Queiroz Alves¹; Dyogo Macedo Mendonça¹; João Igo Araruna Nascimento²

¹Graduanda (o) em Odontologia pela Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

²Farmacêutico pelo Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal: yasmimqueiroz600@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença mão-pé-boca é uma infecção viral transmitida por contato fecal e oral, manifestando-se através de erupções na pele e lesões bucais. Embora geralmente benigna, pode ser grave, principalmente em crianças com menos de cinco anos, levando até à morte. A febre e as erupções, que se assemelham a grãos de arroz, são os principais sintomas. Uma complicação significativa é a desidratação, causada pelas dificuldades de ingestão de líquidos devido às feridas na boca. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo visa revisar aspectos da doença mão-pé-boca, assim como destacar sua maior recorrência em crianças até 5 anos e o tratamento dessa manifestação viral. **MÉTODOS:** Esse estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, na qual foi realizada através das bases de dados: BVS, repositório UNISAGRADO, revista Ibero. Foram utilizados os seguintes descritores para a realização da pesquisa: Crianças; Doença mão-pé-boca, Síndrome mão-pé-boca. Foram encontrados um total de 10 artigos sobre o tema deste estudo, mas utilizamos apenas 3 deles para a realização da pesquisa. Os critérios de inclusão para a seleção incluíram estudos publicados entre 2019 a 2022, nos idiomas português e inglês, que tratassem da temática relacionada ao trabalho. Excluímos artigos incompletos, duplicados, indisponíveis, pagos e aqueles que não estavam diretamente relacionados ao assunto do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os vírus causadores da doença mão-pé-boca se multiplicam nas tonsilas palatinas, mucosa oral e trato digestivo e possuem resistência de diferença de Ph e multiplicação no intestino delgado. Sua transmissão ocorre por gotículas de saliva, conteúdo de vesícula, vias fecal, oral e transplacentária. O período de incubação dura de 3 a 6 dias e as vesículas causam intensa dificuldade de ingestão hídrica ocasionando desidratação. Diante do exposto, é importante a orientação aos pais a não exposição de crianças menores de 5 anos a aglomeração em épocas de surto e grávidas, devem evitar contato com pessoas que estejam passando pela síndrome. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a doença-mão-pé-boca necessita de atenção pela recorrência em crianças de até cinco anos e seu poder de desidratação, necessitando de anamnese detalhada, cuidados específicos e tratamento correto de suporte medicamentoso. Com isso, é importante que sejam adotadas medidas de prevenção devido a facilidade em sua forma de transmissão.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Doença mão-pé-boca; Síndrome mão-pé-boca.

CONCEPÇÃO DE AUTOCUIDADO DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Calliane Rocha Melo¹; Carlos Bramon Moreira Silva²; Tarcísia Castro Alves³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista – Bahia, Brasil; ²Enfermeiro pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Campus Anísio Teixeira Vitória da Conquista – Bahia, Brasil; ³Docente Adjunta da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista – Bahia.

E-mail do autor principal: calli.rmelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As consequências causadas pelo uso de substâncias psicoativas revelam-se através de dificuldades enfrentadas pelos usuários em diversas áreas da vida. No contexto mental e físico, percebe-se prejuízos cognitivos, déficit no autocuidado, desenvolvimento de dependência química e/ou desenvolvimento de transtornos mentais associados ao uso excessivo de substâncias, tais como depressão e ansiedade. Em relação ao projeto extensionista, sob uma perspectiva acadêmica, se apresenta como ferramenta de aproximação da comunidade, dos cidadãos e do meio ambiente, fora do espaço universitário, permitindo percepções dos problemas reais. **OBJETIVO:** O objetivo geral do estudo foi compreender a percepção de autocuidado dos acolhidos. Qual a percepção dos participantes de um projeto de extensão que aborda a temática vida e esperança sobre o autocuidado, após integração à comunidade terapêutica? **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, tipo descritivo-exploratório realizado em uma comunidade terapêutica que acolhe apenas pessoas do gênero masculino e maiores de 18. A coleta de dados foi realizada de forma presencial na comunidade terapêutica e remota através de plataforma de comunicação on-line, mediante apresentação e agendamento prévio, com link disponibilizado para os participantes que possuíam acesso ao computador e à internet. Desenvolveu-se uma entrevista semiestruturada para avaliar o objetivo do trabalho e responder à pergunta norteadora. Foram entrevistados 12 acolhidos. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal da Bahia sob o número de CAAE: 82808524.8.0000.5556 e conforme a resolução 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Construiu-se para a discussão 3 subtópicos: O interesse: da busca ao diálogo mútuo; O projeto vida e esperança e o cultivo do autocuidado; Fatores educativos do projeto. Os resultados demonstraram que, em suas falas, os acolhidos enxergam o autocuidado como um processo multidimensional que envolve amor próprio, construção de hábitos saudáveis (atividade física, meditação, organização, leitura, higiene), prevenção de recaídas, autorreflexão e fortalecimento de vínculos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entender o motivo e o processo de estar em uma comunidade terapêutica e participar de um projeto que trabalha Vida e Esperança para os acolhidos foi imprescindível. Fortalezas e fragilidades, ponto de partida e o alvo a ser alcançado: a vontade de tratar-se. Por fim, este estudo reforça a importância de ações que promovam o autocuidado e a escuta terapêutica no tratamento da dependência química, visando o empoderamento e à autonomia do sujeito, sobretudo, na conjuntura de reinserção social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Autocuidado; Usuários de drogas; Dependência química; Comunidade terapêutica.

ENTEROCOCCUS RESISTENTE A VANCOMICINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

José Adeilson da Silva¹; Elisabete Soares de Santana²; Tayane de Cássia Dias Mendes Silva³

¹Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário do Recife - UNIPESU - Recife, Pernambuco, Brasil; ²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ³Bióloga. Doutora em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil;

E-mail do autor principal: adeilsonsmiler@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções hospitalares representam um grave problema de saúde pública no Brasil, afetando milhões de pessoas anualmente, com destaque para as infecções causadas por *Enterococcus spp.*, especialmente as cepas resistentes à vancomicina. Este gênero bacteriano, comum na microbiota intestinal humana, está associado a infecções graves como endocardite, bacteremia e infecções do trato urinário. Os *enterococcus* resistentes a vancomicina possui alta taxa de propagação em ambientes hospitalares, sendo mais prevalentes em pacientes hospitalizados por longos períodos ou que recebem antibióticos de amplo espectro. **OBJETIVO:** Analisar o impacto das infecções por *enterococcus* resistente a vancomicina como agentes causadores de infecções relacionadas à assistência à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa com pesquisas realizadas nas bases PubMed, SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scholar Google em inglês e português, dentre os últimos 5 anos. Foram pesquisados utilizando os descritores em saúde (DecS): “Resistência”; “Antibióticos”; “Vancomicina”; “*Enterococcus Spp*”. A busca resultou em um total de 17 artigos, dos quais 4 foram selecionados por sua relevância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As infecções hospitalares representam um desafio significativo à saúde pública global, afetando milhões de pessoas anualmente. *Enterococcus spp.*, especialmente as espécies *Enterococcus faecalis* e *Enterococcus faecium*, são frequentemente responsáveis por infecções em indivíduos imunocomprometidos. Essas bactérias, quando resistentes à vancomicina, são de particular preocupação em ambientes hospitalares devido à sua capacidade de disseminação e aos fatores de virulência, como a citolisina e a gelatinase. **CONCLUSÃO:** A prevenção e o controle dessas infecções dependem de práticas rigorosas de controle de infecção hospitalar, incluindo a higienização das mãos e a gestão adequada de antibióticos. A pesquisa contínua sobre resistência bacteriana e o desenvolvimento de novos antibióticos são cruciais para melhorar a segurança dos pacientes e profissionais de saúde, bem como para reduzir a incidência de infecções resistentes. Além disso, um maior controle na comercialização de antibióticos e o desenvolvimento de melhores formas de administração desses medicamentos podem diminuir significativamente a aquisição de resistência por diversas cepas bacterianas.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência; Bactérias; Vancomicina; *Enterococcus*.

FEBRE PURPÚRICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO

Jassiara Soares da Silva¹; Fredson Silva Mendes Júnior²; Josué da Silva Brito³

¹Médica pelo Centro Universitário Atenas - Uniatenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

²Médico pelo Centro Universitário Atenas - Uniatenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

³Médico. Especialista em Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Docente na Faculdade Atenas, Passos, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal: soaresjassiara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Febre Purpúrica Brasileira (FPB) é uma doença infecciosa causada pelo *Haemophilus influenzae*, descrita em São Paulo pela primeira vez em 1984. Afeta crianças, geralmente após um quadro de conjuntivite e pode evoluir para a forma grave fulminante, cuja letalidade varia de 40-90% nessa população. **OBJETIVO:** Discorrer sobre essa afecção, principalmente aspectos clínicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura fundamentada em publicações entre 1980-2024, obtidas nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo, com emprego dos descritores “febre purpúrica brasileira” e “febres hemorrágicas”. Foram incluídas as quatro publicações que abordavam aspectos epidemiológicos e clínicos dessa condição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na FPB o ser humano é o principal reservatório e a fonte de transmissão seja por contato direto ou indireto. Em 90% dos casos da FPB, há a ocorrência prévia de conjuntivite, sendo que o intervalo médio para manifestação do primeiro sintoma - a febre - é de 7 a 16 dias. A FPB cursa com uma sequência de eventos: aparecimento súbito de febre alta, toxemia, erupção cutânea macular difusa, manifestações digestivas (náuseas, vômito, dor abdominal, diarreia), insuficiência renal aguda, agitação psicomotora e até convulsões. Na forma grave, pode haver choque séptico, coagulação intravascular disseminada, gangrena com ou sem mutilações. O diagnóstico dá-se pela confirmação do agente etiológico em meios específicos como (cultura de sangue, material da conjuntiva, do líquido e de raspado de lesão de pele). O tratamento baseia-se no uso de Ampicilina ou Amoxicilina por 07 dias. Caso seja detectada conjuntivite, recomenda-se a associação da Rifampicina, sendo necessária a negatificação de cultura de secreção ocular para que se encerre o esquema antimicrobiano, pois é passível de transmissão enquanto persistir a conjuntivite. A quimioprofilaxia é recomendada em menores de sete anos de idade, que tenham tido contato com caso-índice, em domicílio ou creche, com a Rifampicina (20 mg/kg/dia 12/12h) por 04 dias. Por mais que não haja a necessidade de isolamento de contato é uma doença que necessita de notificação compulsória já na suspeita clínica. A FPB tem como diagnósticos diferenciais: meningococemia, septicemia por bactéria gram negativas, dengue classe D, febre maculosa e febre hemorrágica argentina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Febre Purpúrica Brasileira é uma doença infecciosa de alta letalidade na faixa etária pediátrica, cujo diagnóstico é clínico-epidemiológico e laboratorial, tendo como base terapêutica a antibioticoterapia. Conclui-se que o fato de apresentar diagnósticos diferenciais de maior ocorrência pode representar um fator limitante para detecção precoce dessa febre hemorrágica.

PALAVRAS-CHAVE: Febre Purpúrica; Conjuntivite bacteriana; Febres hemorrágicas.

PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DO ABUSO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Callebe Carneiro de Melo¹; Amanda Neves Magalhães¹; Danielle Mandacaru Ramos²; Maria Nazaré Lopes Baracho²; Aline Moreira Cunha Monteiro²; Maria Letícia Ramos-Jorge³

¹Mestrando (a) em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ²Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ³Professora associada ao Departamento de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal: callebe.melo@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: O abuso infantil é um grave problema de saúde pública, com impactos significativos na vida das vítimas. A classe de saúde bucal, devido ao contato frequente com crianças, desempenham um papel fundamental na identificação de possíveis sinais de abuso, como lesões orais e fraturas faciais. Além disso, através das leis nº 2.848/1940 e Lei nº 13.431/2017, os profissionais de saúde tem o dever de comunicar aos órgãos competentes casos de sinais ou suspeitas de abuso infantil. No entanto, muitos atores da atenção odontológica ainda enfrentam lacunas no conhecimento e desafios na notificação de casos suspeitos. **OBJETIVO:** Esta revisão analisa o conhecimento dos profissionais e estudantes de saúde bucal sobre o abuso infantil e sua atitude diante da situação. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando descritores específicos, abrangendo o período de 2020 a 2025, sem restrição de idioma. Foram incluídos apenas estudos observacionais com participantes da área da Odontologia, enquanto revisões de qualquer natureza foram excluídas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 50 artigos, dos quais 12 foram selecionados para a revisão. Quatro estudos abordaram estudantes de graduação, seis avaliaram dentistas, um investigou técnicos e auxiliares de saúde bucal, e outro incluiu tanto dentistas quanto estudantes. Dez estudos indicaram baixo conhecimento sobre o tema, enquanto apenas um demonstrou resultados positivos. Embora alguns profissionais reconheçam sinais de abuso, a abordagem e a denúncia ainda são deficientes, especialmente entre dentistas e estudantes. Técnicos e auxiliares apresentaram 50,5% de conhecimento satisfatório, com maior índice de denúncias entre auxiliares (66%) em comparação aos técnicos (8%). A maioria dos estudos destacou falhas na formação acadêmica e a necessidade de educação contínua para aprimorar a identificação e a conduta nesses casos. **CONCLUSÃO:** O domínio de dentistas e graduandos sobre abuso infantil é geralmente insuficiente. A implementação de treinamentos durante e após a formação, como inclusão na grade curricular, cursos teóricos e parcerias com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, pode aprimorar a detecção precoce e o encaminhamento adequado desses casos.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso infantil; Negligência infantil; Educação em odontologia; Odontopediatria.

PRINCIPAIS AGRAVOS À SAÚDE BUCAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A TERAPIA ONCOLÓGICA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Amanda Neves Magalhães¹; Callebe Carneiro de Melo¹; Aline Moreira Cunha Monteiro²; Danielle Mandacaru Ramos²; Taiane Oliveira Souza³

¹Mestrando (a) em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ²Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ³Docente. Doutora pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal: neves-amanda.an@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: Entre as neoplasias com alta prevalência mundial, destaca-se o câncer de cabeça e pescoço. Um dos principais fatores de risco dessa condição é o hábito tabagista, que pode ser potencializado pelo uso de bebidas alcoólicas. Pacientes com câncer bucal são submetidos a terapias antineoplásicas, que podem incluir o uso de medicamentos (quimioterapia), radioterapia e intervenções cirúrgicas. Essas estratégias de tratamento desencadeiam uma série de reações no organismo, que podem se manifestar por meio de alterações bucais que impactam a qualidade de vida desses pacientes. **OBJETIVO:** Conhecer as principais alterações bucais que acometem pacientes submetidos ao tratamento oncológico. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de fevereiro de 2025, na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram selecionados por meio da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo escolhidos os seguintes termos: *laser therapy, dentistry, oncology, oral e câncer*, além de buscas manuais a partir dos artigos encontrados. Foram aplicados os filtros: estudos em português e inglês, e artigos publicados a partir de 2020. Após a leitura crítica dos títulos e resumos dos artigos, foram selecionados cinco estudos que compuseram a presente revisão. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem as principais alterações orais em pacientes oncológicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais manifestações orais encontradas no decorrer do tratamento desses pacientes devido aos efeitos da quimioterapia e radioterapia são: a mucosite, trismo, candidíase, xerostomia/hipossalivação, cárie por radiação e osteorradionecrose. São diversos os manejos clínicos para contornar esses agravos à saúde bucal, e entre eles uma estratégia bastante promissora e mencionada com frequência na literatura é a utilização do laser de baixa potência para a fotobiomodulação e melhora da resposta tecidual. **CONCLUSÃO:** O cirurgião-dentista deve estar apto a diagnosticar e tratar as manifestações bucais decorrentes do tratamento oncológico, levando em consideração as particularidades de cada paciente e integrando seus conhecimentos em parceria com uma equipe multiprofissional a fim de proporcionar um manejo adequado e conseqüente melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal; Oncologia; Câncer bucal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRO NA HEMODIÁLISE EM UTI COVID-19 DURANTE A PANDEMIA NO VALE DO JEQUITINHONHA – MG

Fernanda de Paula Pereira Oliveira¹; Alexia Beatris Moraes¹; Callebe Carneiro de Melo²; Livia Fialho Alcântara²; Amanda Neves Magalhães²; Danielle Mandacaru Ramos³; Aline Moreira Cunha Monteiro³; Márcia Aparecida de Almeida Vieira⁴; Luciana de Freitas Campos⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina Minas Gérias, Brasil; ²Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Odontologia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil; ³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Odontologia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil; ⁴Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil,

E-mail do autor principal: danielle.mandacaru@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 impôs desafios extraordinários aos profissionais de saúde, particularmente aos enfermeiros que atuaram em UTIs e em áreas de tratamento intensivo. Este relato descreve a experiência de um enfermeiro que, durante o pico da pandemia, foi o único profissional a realizar hemodiálise em pacientes com COVID-19 em uma unidade de terapia intensiva (UTI) localizada no Vale do Jequitinhonha, MG. Este cenário de trabalho solitário e de alta responsabilidade exigiu resistência emocional e técnica. **OBJETIVOS:** Relatar as experiências e desafios vividos por um enfermeiro atuando sozinho na realização de hemodialis em pacientes críticos com COVID-19, destacando os aspectos emocionais, profissionais e éticos envolvidos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do próprio autor, que foi o único enfermeiro responsável pelo procedimento de hemodiálise em pacientes com COVID-19 durante um período crítico da pandemia. O autor narra as dificuldades técnicas e emocionais, além dos aspectos logísticos enfrentados. A experiência foi vivenciada em uma unidade de UTI, onde o contexto de sobrecarga e a falta de equipe resultaram em uma jornada solitária e de intensa carga emocional. Não foi necessário protocolo de Comitê de Ética, pois o estudo não envolveu coleta de dados de outros indivíduos, sendo um relato pessoal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período em questão, o enfermeiro teve que assumir múltiplas funções, incluindo a execução do procedimento de hemodiálise e a monitoração constante dos pacientes em ventilação mecânica. A carga de trabalho foi intensificada pela escassez de recursos e a pressão do ambiente de UTI. O autor reflete sobre o medo constante de ser uma possível fonte de contaminação para sua família, ao mesmo tempo que sentia a alegria e o alívio ao ver alguns pacientes se recuperando. A falta de suporte emocional e o isolamento profissional foram desafios significativos, mas a sensação de dever cumprido ao ver pacientes melhorando e a sobrevivência de alguns, apesar do contexto adverso, trouxeram um alívio. **CONCLUSÃO:** O relato evidencia as complexidades de trabalhar em um ambiente de alta pressão, como a UTI, com uma responsabilidade enorme e em um contexto de escassez. A tristeza pela perda de vidas foi acompanhada por uma sensação de medo de levar a doença para sua própria família. Ao mesmo tempo, a alegria e satisfação de ver pacientes se recuperando foram fontes de motivação. Mesmo com toda a dor e sofrimento, o sentimento de dever cumprido ao prestar cuidados de qualidade fez com que, apesar de todas as adversidades, o enfermeiro continuasse sua missão de cuidar e salvar vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro; Hemodiálise; COVID-19; UTI; Relato de experiência.

SÍNDROME CARDIOPULMONAR POR HANTAVÍRUS (SCPH): UMA REVISÃO

Jassiara Soares da Silva¹; Fredson Silva Mendes Júnior²; Josué da Silva Brito³

¹Médica pelo Centro Universitário Atenas - Uniatenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

²Médico pelo Centro Universitário Atenas - Uniatenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

³Médico. Especialista em Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Docente em Faculdade Atenas, Passos, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal: soaresjassiara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hantavirose é uma doença infecciosa causada pelo vírus Hantavírus do Novo Mundo, sendo que os subtipos Sin Nombre (SNV) e o vírus Andes (ANDV) que, respectivamente, são as causas mais comuns de Síndrome cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH) na América do Norte e do Sul. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a fisiopatologia e o espectro cardiopulmonar da infecção pelo Hantavírus. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura fundamentada em publicações obtidas nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo, com emprego dos descritores “Hantavirus pulmonary”, “Hantavirus cardiopulmonary” e “Hantavirus”. Foram incluídas publicações que apresentaram aspectos históricos, epidemiológicos e clínicos sobre a SCPH, entre os anos de 1990 e 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Hantavirose foi identificada nos Estados Unidos em 1993 e, posteriormente, na América Latina que, atualmente, representa um dos principais locais de sua ocorrência. No ano de 1996, houve uma epidemia na França com 230 casos, representando o quanto a precariedade de medidas de higiene pessoal e ambiental influem na ocorrência dessa infecção. Nos estudos detectou-se que atividades rurais e peridomiciliares, comumente exercidas pelos homens - grupo de maior prevalência - foram identificadas como locais de risco, pela exposição a excretas de pequenos roedores (principais reservatórios) infectadas pelo vírus no solo. Fisiopatologicamente, o vírus afeta o sistema endotelial aumentando a permeabilidade e, por conseguinte, promove o extravasamento de plasma para terceiro espaço, como o parênquima pulmonar, cursando com edema pulmonar e síndrome do desconforto respiratório agudo, com letalidade em torno de 40% nos casos de SCPH. Por mais que apresente um período de incubação longo - cerca de 18 dias - pode evoluir de forma rápida para o quadro de insuficiência respiratória e choque. Quanto ao intervalo de transmissibilidade, ainda é desconhecido. O diagnóstico é sorológico e não há tratamento medicamentoso específico - por ausência de estudos - sendo apenas medidas de suporte. Quanto as medidas preventivas, firmam-se as ações de manejo ambiental e controle de roedores. Entretanto, ainda não há medidas específicas como vacinação - em fase de desenvolvimento uma vacina utilizando o vírus Andes, mas sem sucesso por falhas em testes clínicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a Hantavirose se firma como uma doença infecciosa ainda negligenciada nas Américas, por falta de políticas públicas gerais e específicas para prevenção e isso impacta sobre uma parcela importante da mão de obra em atividade nas Américas. A SCPH incorre em risco de mal desfecho clínico aos pacientes acometidos pela infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome pulmonar por hantavírus; Hantavirose; Infecção por hantavírus.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SEU IMPACTO NO CONTEXTO FAMILIAR

Ana Marta Novais¹; Ariana Alves Magalhães²; Calliane Rocha Melo¹; Maria Eduarda Soares Barbosa¹; Tarcísia Castro Alves³

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Graduada em Psicologia pela Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ³Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Mental pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Doutora em Ciências pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica da Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal: anamarta.nr@gmail.com

INTRODUÇÃO: Considerando que há um percurso a ser trilhado na investigação diagnóstica e uma mudança considerável na história familiar com a descoberta de uma criança autista no que tange aspectos psicológicos, emocionais, sociais, econômicos e funcionais, este trabalho se propõe a investigar os impactos causados pelo diagnóstico de TEA nas relações familiares. **OBJETIVO:** Analisar quais são os impactos emocionais causados pelo diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas relações familiares e de cuidadores. **MÉTODOS:** Pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Participaram do estudo 10 (dez) familiares responsáveis pelo cuidado das crianças com TEA que são cadastradas no CAPS IA de um município do interior da Bahia. Como critérios de inclusão foram utilizados familiares e/ou cuidadores, maiores de 18 anos, de crianças com diagnóstico de TEA definido mediante constatação em prontuário do CID (Classificação Internacional de Doenças). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada, dividida em duas partes, a primeira relacionada à caracterização dos entrevistados, e na segunda contendo roteiro de perguntas relacionadas ao estudo, que versaram sobre o diagnóstico da criança autista. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Multidisciplinar em Saúde/ Campus Anísio Teixeira – Universidade Federal da Bahia (CEP-SERES HUMANOS – IMS/CAT – UFBA), sendo aprovado sob o CAAE nº 05377219.5.0000.5556/2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram sistematizadas três categorias, que versaram sobre o diagnóstico da criança autista, o estresse do diagnóstico para a família, a aceitação do diagnóstico e os impactos na vida social. Os impactos no contexto familiar existem e eles são específicos antes, durante e após a confirmação diagnóstica. Entre o grupo entrevistado (N=10), 90% eram do sexo feminino, com faixa etária variável entre 25 a 56 anos completos, sendo que 70% referiu estado civil casado. A naturalidade dos participantes alternou entre os Estados da Bahia e outros Estados, tendo com maior porcentagem os naturais do Estado da Bahia (80%). Percebeu-se que ao decorrer do desenvolvimento da criança, a família é capaz de perceber diferenças que caracterizam um comportamento atípico em relação às crianças que não apresentam neurodivergências. Para os participantes o diagnóstico trouxe sentimentos distintos que foram do estresse quanto o desespero, medo, privação, susto à sensação de incapacidade. **CONCLUSÃO:** A realização do estudo permitiu compreender que os desafios familiares são diários no que se refere à identificação de comportamentos atípicos, ao entendimento sobre o espectro, ao tratamento em saúde para melhor qualidade de vida da criança e à continuidade do processo terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Relações familiares; Saúde mental.

EIXO TEMÁTICO

CUIDADO EM SAÚDE

A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E A BAIXA ADESÃO AO EXAME DE RASTREIO

Christiane Maria da Silva Langame¹; Elisa Maria Ramos Carvalho²

¹Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil; ²Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva com área de concentração em Gestão de Sistemas de Saúde pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia - ISC/UFBA, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: christiane.langame@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cada ano são diagnosticados cerca de 17 mil novos casos de câncer de colo do útero (CCU) nas mulheres brasileiras. Em 2024, o Brasil registrou 17.010 casos. Na região Sudeste, a doença ocupa a 4ª posição. Para o estado do Rio de Janeiro, são estimados 1.540 casos para o triênio 2023-2025. O método mais eficaz para detecção precoce da doença é o exame Papanicolau. É papel da Atenção Primária desenvolver ações para prevenção do câncer do colo do útero através da realização de ações educativas em saúde, vacinação de meninas e meninos dentro da faixa etária alvo e detecção do câncer e de suas lesões precursoras por meio de seu rastreamento. **OBJETIVO:** Este estudo se propôs analisar os fatores associados à baixa adesão de mulheres ao exame de citopatológico em uma Unidade de Clínica da Família no município do Rio de Janeiro e elaborar plano de ações estratégicas para os fatores identificados. **MÉTODOS:** Este estudo foi desenvolvido entre os meses de junho a setembro de 2022 e em três etapas: 1ª etapa: Realização do diagnóstico situacional de saúde de 40 mulheres entre 25 e 64 anos de idade, residentes na área de abrangência de uma Unidade de Estratégia Saúde da Família e que estavam há mais de três anos sem realizar o exame preventivo. A escolha destas mulheres se deu de forma aleatória, incluindo a todas as mulheres participantes do Grupo de saúde da mulher realizado quinzenalmente na Unidade. A metodologia é em roda de conversa. Não houve critérios de exclusão. A 2ª etapa: Escuta qualificada dos relatos destas mulheres que justificaram a não adesão ao exame citopatológico e a 3ª etapa: Revisão bibliográfica e consulta ao prontuário eletrônico do paciente (Prontuário eletrônico). Para o desenvolvimento deste estudo, as mulheres não foram identificadas e o prontuário eletrônico consultado para uma melhor compreensão do indicador de citopatológico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante a análise dos fatores que contribuíam para a baixa adesão ao exame, estes foram categorizados em quatro grupos: acesso, questão cultural (crenças, mitos e medos), situação socioeconômica e educação em saúde. As justificativas mais citadas pelas mulheres: o acesso restrito a unidade de saúde (flexibilização de datas e horários para agendamentos de consultas), as questões culturais, a situação socioeconômica (as mulheres trabalham durante o horário de funcionamento da unidade e, portanto, não realizam o seu exame) e a falha da educação em saúde da população pelos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os fatores associados para a baixa adesão estão intimamente ligados as condições socioeconômicas e ao acesso restrito à clínica da família. A unidade precisa investir em educação em saúde orientando as mulheres quanto a finalidade e importância do exame de rastreio de CCU. E os profissionais precisam gerir as suas agendas de atendimento a fim de disponibilizar horários para a realização dos exames preventivos, em especial de mulheres em idade alvo para o rastreio.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo de Útero; Estratégia Saúde da Família; Exame de Rastreio; Baixa Adesão ao Exame Citopatológico; Acesso aos Serviços de Saúde.

ALTERAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS DO FLUXO MENSTRUAL E IMPACTOS SOBRE A SAÚDE DA MULHER

Paola Cassiely Martins¹; Flávia Negromonte Souto Maior¹

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cuité, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal: paolacassielly@gmail.com

INTRODUÇÃO: A menstruação caracteriza-se pela perda de sangue, resultante da descamação da camada interna do útero, o endométrio. Por sua vez, o ciclo menstrual é um processo fisiológico que ocorre entre 28 a 35 dias, em três fases: folicular, ovulatória e lútea. Um ciclo associado a um fluxo menstrual regular é considerado um bom indicativo de saúde, porém, desequilíbrios no balanço entre os hormônios podem desempenhar importante papel na fisiopatologia dos distúrbios menstruais. Embora seja um fenômeno biológico, a menstruação é cercada de significados históricos, culturais e sociais e atrelada a tabus e estigmas, sendo, durante a história associada a fertilidade e a impureza, levando a segregação do público feminino, influenciando a forma como esse tema é tratado atualmente.

OBJETIVO: Tem como objetivo destacar as alterações relacionadas ao fluxo menstrual, que estão associadas a mudanças nos padrões menstruais (a periodicidade, a intensidade e a duração) e a fisiopatologia correlacionada, evidenciando o impacto dessas mudanças na qualidade de vida das mulheres.

MÉTODOS: Empregou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica através da análise e revisão da literatura a artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, atendendo aos critérios de inclusão: textos completos, gratuitos, em português ou inglês e que se adequem ao tema proposto. Assim, 30 artigos foram encontrados. Após leitura, 10 artigos compuseram o *corpus* desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Pôde-se observar que os principais fatores que levam a irregularidades no fluxo menstrual são o período pós-menarca e pré-menopausa, marcados pela oligomenorreia e amenorreia, respectivamente. Na menarca, variações de estrogênio e progesterona levam a ciclos anovulatórios, enquanto na menopausa ocorre a redução da produção desses hormônios, com ciclos irregulares até a cessação da menstruação. Entretanto, problemas relacionados ao ciclo menstrual também ocorrem em diversas faixas etárias. Esses distúrbios são marcados por cólicas, oscilações no humor, no apetite e entre outros sintomas, comprometendo atividades rotineiras. Fatores externos afetam o eixo hipotálamo-hipófise-ovário, que regula o ciclo menstrual, alterando os níveis de estrogênio, progesterona, hormônio luteinizante e hormônio folículo-estimulante, influenciando nas irregularidades menstruais e impactando a qualidade de vida e saúde reprodutiva das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Destaca-se a importância de identificar as alterações do fluxo menstrual, pois podem indicar um sinal precoce de desordens patológicas. Estudos mais recentes sobre o tema na literatura são necessários, tendo em vista a relevância do conhecimento desses problemas para a parcela feminina, desenvolvendo pesquisas longitudinais, para acompanhar os impactos dessas alterações na saúde a longo prazo, compondo pesquisas mais representativas da realidade feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Alterações fisiológicas; Bem-estar feminino; Menstruação.

ANÁLISE DO PERFIL BACTERIOLÓGICO E DAS CARACTERÍSTICAS DA FERIDA NEOPLÁSICA EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS

João Igo Araruna Nascimento¹; Elisabete Soares de Santana²; Ana Beatriz de Barros Silva³

¹Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ³Graduanda em Odontologia pela Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal: joaigo009@gmail.com

INTRODUÇÃO: Reconhecido há séculos, o câncer era amplamente visto como uma doença típica de nações desenvolvidas e com recursos financeiros significativos. No entanto, nas últimas quatro décadas, essa realidade tem mudado, evidenciando que a maior parte da carga global da doença recai sobre países em desenvolvimento, especialmente aqueles com recursos limitados ou médios. As feridas neoplásicas surgem quando as células malignas do tumor se infiltram nas estruturas cutâneas, resultando na ruptura da integridade da pele, decorrente da proliferação descontrolada das células originadas no processo de oncogênese, o que leva à formação de feridas com características exofíticas. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre o perfil bacteriológico e as variáveis associadas nas feridas neoplásicas em pacientes que recebem cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Este é um estudo transversal que envolveu 36 pacientes internados nas enfermarias do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva – Unidade IV. A coleta de dados foi realizada entre outubro e dezembro de 2018, utilizando um formulário específico. Para a análise dos dados, foram adotadas medidas descritivas e o teste de Fischer/qui-quadrado, com um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). O estudo obteve a aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (Parecer nº 2.810.432) e do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (Parecer nº 2.895.106). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa incluiu 36 participantes, dos quais 19 eram do sexo feminino, representando 52,78%, e a taxa de formação de metástases foi de 63,89%. Observou-se uma associação significativa entre a radioterapia paliativa e a presença de *Pseudomonas* sp. ($p = 0,02$), entre o tipo de tumor primário e a ocorrência de *Citrobacter* sp. e *Acinetobacter* sp. ($p < 0,001$), além da localização da ferida neoplásica e a presença de *Citrobacter* sp. ($p = 0,03$) e *Acinetobacter* sp. ($p = 0,01$). A ausência de uso de antibióticos não contribuiu para o aumento do biofilme nas feridas neoplásicas. Não houve associação da quimioterapia paliativa com nenhum grupo bacteriano. As bactérias mais frequentemente identificadas foram *Pseudomonas* sp., *Morganella* sp., *Klebsiella* sp. e *Proteus* sp. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os fatores utilizados no tratamento com radioterapia, o tipo de tumor primário e a localização da ferida tumoral estão significativamente relacionados ao perfil bacteriológico das lesões. Por isso, é recomendado realizar a coleta de swab e a análise de antibiograma das feridas neoplásicas, a fim de otimizar os cuidados de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Cicatrização; Cuidados Paliativos; Feridas neoplásicas; Oncologia; Qualidade de vida.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE PARKINSON

Fernanda de Paula Pereira Oliveira¹; Alexia Beatris Moraes¹; Callebe Carneiro de Melo²; Livia Fialho Alcântara²; Amanda Neves Magalhães²; Danielle Mandacaru Ramos³; Aline Moreira Cunha Monteiro³; Márcia Aparecida de Almeida Vieira⁴; Luciana de Freitas Campos⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina Minas Gérias, Brasil; ²Mestrando (a) do Programa de Pós-Graduação de Odontologia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil; ³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Odontologia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil; ⁴Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil.

E-mail do autor principal: alexia.beatris@ufvjm.edu

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes, especialmente em idosos. O tratamento da DP exige uma abordagem interdisciplinar com a colaboração de uma equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e psicólogos, com o objetivo de promover a melhoria da funcionalidade e o bem-estar do paciente. A colaboração entre esses profissionais resulta em melhores desfechos no tratamento e na qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da equipe multiprofissional no cuidado à pessoa idosa com Doença de Parkinson, considerando as contribuições de cada membro da equipe para o manejo da doença. **MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida com base na análise de artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, obtidos de bases de dados como PubMed, Scopus e LILACS. A pesquisa incluiu estudos sobre o cuidado multiprofissional na Doença de Parkinson, com foco na interação entre os membros da equipe e nos resultados terapêuticos alcançados. Foram analisados os perfis dos participantes, intervenções realizadas e desfechos do tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa revelou que a equipe multiprofissional é essencial para o cuidado integral da pessoa idosa com Doença de Parkinson. O tratamento físico, psicológico e nutricional contribui para a manutenção da qualidade de vida dos pacientes. A participação do enfermeiro na orientação e monitoramento dos sintomas é fundamental, assim como a atuação do fisioterapeuta e do psicólogo para promover a mobilidade e o bem-estar mental. Os resultados sugerem que a abordagem multiprofissional tem um impacto positivo na adesão ao tratamento e no controle dos sintomas. **CONCLUSÃO:** A equipe multiprofissional desempenha um papel crucial no manejo da Doença de Parkinson em idosos, oferecendo cuidados que melhoram a qualidade de vida e a funcionalidade dos pacientes. A colaboração entre os profissionais de diferentes áreas é fundamental para um tratamento eficaz e holístico.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe multiprofissional; Doença de Parkinson; Idoso; Cuidado integrado; Qualidade de vida.

EIXO TEMÁTICO

INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

APLICAÇÃO DE LASER E CORANTES FOTOSSENSIBILIZADORES PARA CONTROLE MICROBIOLÓGICO EM SUPERFÍCIES DE IMPLANTES

David Sampaio Moreira¹

¹Mestrando em Biotecnologia pelo Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: sampaioomoreiradavid@gmail.com

INTRODUÇÃO: O controle microbiológico em superfícies de implantes é um desafio na odontologia, uma vez que a formação de biofilmes bacterianos pode comprometer a osseointegração e a longevidade dos implantes dentários. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) surge como uma alternativa promissora, combinando a aplicação de corantes fotossensibilizadores e luz laser para induzir a formação de espécies reativas de oxigênio, promovendo a destruição seletiva de microrganismos patogênicos. Contudo, a eficácia desse método pode variar de acordo com o tipo de corante, parâmetros do laser utilizado e a composição da superfície do implante. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da terapia fotodinâmica antimicrobiana no controle de biofilmes bacterianos em superfícies de implantes dentários, considerando a influência dos parâmetros do laser e dos corantes fotossensibilizadores utilizados. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "photodynamic therapy", "dental implants", "bacterial biofilm" and "photosensitizing dyes". Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2025, em inglês e português, abrangendo ensaios in vitro, in vivo e estudos clínicos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 38 artigos foram analisados quanto à eficiência da aPDT na redução da carga microbiana, seus efeitos sobre a superfície dos implantes e a segurança da técnica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados demonstraram que a aPDT, especialmente quando associada a corantes como azul de metileno e verde de indocianina, reduz significativamente a viabilidade de microrganismos como *Porphyromonas gingivalis* e *Streptococcus mutans*. O uso de lasers de baixa intensidade, com comprimentos de onda entre 600 e 700 nm, mostrou-se eficaz na ativação dos corantes sem causar danos à superfície dos implantes. Ensaios clínicos indicaram uma redução significativa na inflamação peri-implantar após a aplicação da técnica, sugerindo seu potencial como terapia adjuvante em periimplantites. No entanto, desafios como a duração do efeito antimicrobiano e a padronização dos protocolos ainda precisam ser superados. **CONCLUSÃO:** A terapia fotodinâmica antimicrobiana se mostra uma abordagem promissora para o controle microbiológico em superfícies de implantes dentários, oferecendo uma opção minimamente invasiva e eficaz na redução de biofilmes bacterianos. Entretanto, estudos adicionais são necessários para otimizar os parâmetros da técnica e avaliar seus efeitos a longo prazo na prevenção de periimplantites.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia fotodinâmica; Implantes dentários; Biofilme bacteriano.

AValiação DA ACURÁCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Milena Vasconcellos de Oliveira¹; Ualison Rébula de Oliveira²

¹Graduanda em Medicina pelo Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas, MG, Brasil; ²Administrador. Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, Guaratinguetá, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal: milena.vasconcellos.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) tem revolucionado o diagnóstico por imagem, com discussões recentes destacando seu potencial para igualar ou até superar a precisão diagnóstica humana, além de promover maior padronização e eficiência na interpretação dos exames. No entanto, a acurácia da IA pode variar conforme a modalidade diagnóstica e a condição clínica analisada. Nesse contexto, surge a seguinte questão: em quais exames a IA demonstra maior precisão diagnóstica e quais fatores influenciam essa variabilidade? **OBJETIVO:** Avaliar a acurácia da IA na análise de diagnóstico por imagem, identificando em quais modalidades a tecnologia apresenta maior precisão e os fatores que influenciam essa variabilidade. **MÉTODOS:** Revisão da literatura na *Web of Science*, utilizando três conjuntos de palavras-chave no campo título, conectados por “AND” entre os conjuntos e por “OR” dentro de cada conjunto. O primeiro conjunto abordou a IA aplicada ao diagnóstico (“*Artificial Intelligence*”, “*Machine Learning*”, “*Deep Learning*”, “*Neural Networks*”, “*AI-based Diagnosis*”). O segundo referiu-se aos exames analisados (“*Chest X-ray*”, “*Lung Ultrasound*”, “*CT Scan*”, “*MRP*”, “*Mammography*”, “*Medical Image Analysis*”, “*Computer-aided Diagnosis*”). Já o terceiro focou na precisão diagnóstica (“*Diagnostic Accuracy*”, “*Sensitivity and Specificity*”, “*AUC-ROC*”, “*Performance Comparison*”). Inicialmente, 31 documentos foram identificados. Para aumentar o rigor, somente artigos foram selecionados (*document types: article*), limitando o resultado a 20 publicações. Além disso, com o avanço da IA a partir de 2022, especialmente com o lançamento do ChatGPT, limitou-se a busca a partir de 2021, resultando em 15 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A acurácia da IA variou significativamente entre as modalidades diagnósticas e os tipos de abordagens computacionais. Na ressonância magnética, a IA obteve altos desempenhos, com AUC de 0,906 para Alzheimer, 0,851 para a diferenciação entre Alzheimer e comprometimento cognitivo leve, e variações entre 0,74 e 0,955 na classificação de lesões malignas. Na mamografia, a detecção de câncer de mama teve alta precisão, com AUC de 0,90, enquanto na radiografia de tórax, a sensibilidade variou de 0,877 a 0,9995 na detecção de tuberculose, pneumonia por COVID-19 e outras condições pulmonares. A ultrassonografia pulmonar teve AUC entre 0,87 e 0,94. Observou-se nos artigos analisados que a variação na acurácia da IA nos diferentes exames decorre diretamente de três fatores principais: a qualidade dos dados empregados no treinamento dos algoritmos, a complexidade das condições clínicas analisadas e as limitações inerentes às modalidades de imagem. Esses fatores são determinantes para a precisão dos resultados e explicam as diferenças observadas entre os exames. A superioridade da IA na detecção de tumores cerebrais, por exemplo, pode ser explicada pela utilização de modelos avançados, como a arquitetura YOLOv9, que oferece maior acurácia e precisão na segmentação de imagens. **CONCLUSÃO:** Os artigos analisados evidenciaram que a IA apresenta alta acurácia em diagnósticos por imagem. No entanto, a eficácia dessa tecnologia varia conforme a qualidade dos dados e as condições clínicas analisadas. A generalização dos algoritmos para diferentes populações e contextos de saúde é um desafio a ser superado, além

das implicações éticas e práticas associadas à substituição ou complementação do diagnóstico humano.

PALAVRAS-CHAVE: Acurácia diagnóstica; Exames de imagem; Inteligência artificial.

CURSO PREPARATÓRIO E O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE BIOTECNOLOGIA: UMA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS (2022-2023)

Aline Moreira Cunha Monteiro¹; Dhelfeson Willya Douglas de Oliveira²; Maria Amélia Vieira Toledo³; Paola Aparecida Alves Ferreira⁴; Marcos Arrais e Silva⁵; Arthur Calegário de Sá Teles⁶; Daniele das Graças Silva⁷; Everton Luiz de Paula⁸; Leida Calegário de Oliveira⁹

¹Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ²Cirurgião Dentista, Doutor em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Minas Gerais, Brasil; ³Psicóloga. Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente pela UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ⁴Nutricionista. Doutoranda em Ciências da Saúde pela UFVJM, Minas Gerais, Brasil; ⁵Bacharel em Ciências da Informação, Doutor em Informática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; ⁶Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, Belo Horizonte, MG; ⁸Graduanda em Odontologia pela UFVJM, Minas Gerais, Brasil; ⁹Bióloga, Doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Tutora do PET Estratégias, Minas Gerais, Brasil

E-mail do autor principal: aline.monteiro@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: O processo de aprendizagem vai além do ensino formal, explorando outras possibilidades para o desenvolvimento do sujeito. Assim, o ensino a distância na preparação para olimpíadas científicas busca melhorar o desempenho dos estudantes, oferecendo flexibilidade de horários e acesso a recursos didáticos variados. Logo, avaliar a eficácia do curso preparatório é essencial para garantir competições mais inclusivas. **OBJETIVO:** Realizar análise de correlação entre os participantes da Olimpíada Brasileira de Biotecnologia (OBBIotec) e do curso preparatório durante o período de 2022 a 2023. **MÉTODOS:** Por se tratar de um projeto de extensão nacional, bem como definido na Resolução nº 510/2016 do CNS, fica dispensada de apreciação ética pelo Sistema CEP. Os critérios de inclusão foram o interesse em realizar o curso preparatório e de participar da OBBIotec. Já os critérios de exclusão, não ter preenchido todos os dados do cadastro no sistema OBBIotec. As variáveis analisadas incluíram o tipo de instituição de formação; região do Brasil; nível educacional; sexo; nota; ano e cursista. Os dados quantitativos foram submetidos ao teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*, ao teste de *Mann-Whitney* e correlação de *Spearman*. Foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que tange ao perfil dos participantes, os resultados demonstram uma maior participação de estudantes do sexo feminino, em 2022 (55,2%) do total de 4.620, enquanto em 2023 essa porcentagem aumentou para (58,1%), isso pode estar relacionado ao incentivo nacional visando maior participação de meninas nas ciências e nas competições científicas. O aumento da participação feminina depende do apoio familiar, escolar, coordenação e políticas de empoderamento. Importante ressaltar que olimpíadas nacionais e internacionais têm incentivado essa inclusão com premiações específicas. Nestas duas edições e curso, predominou a participação das escolas públicas (acima de 80%). Os principais meios de divulgação da OBBIotec não tiveram distinção entre os tipos de instituição. A maioria dos participantes foi de estudantes do ensino médio regular, com predominância da região Sudeste do Brasil nos anos de 2022 (50,2%) e 2023 (45,6%), evidenciando maior participação dos grandes centros urbanos. Assim, mais estímulos devem ser feitos para promover oportunidades aos alunos do interior e incentivar a adesão a recursos preparatórios adaptados às diferentes necessidades. Os resultados demonstraram que não existe diferença entre as

variáveis analisadas. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos servirão para identificar os desafios iniciais, das primeiras edições da OBBIotec e capilarizar as estratégias pedagógicas para o aprimoramento das futuras competições.

PALAVRAS-CHAVE: Educação da População; Biotecnologia; Ensino.

AGRADECIMENTOS: Somos gratos ao CNPq, MCTI, PET, MEC, FNDCT e FNDE.

DESAFIOS PARA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO LOCAL ORAL

David Sampaio Moreira¹

¹Mestrando em Biotecnologia pelo Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: sampaiomoreiradaavid@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os sistemas de administração local oral têm ganhado destaque na odontologia por permitirem a liberação direcionada e controlada de agentes terapêuticos diretamente na cavidade bucal, reduzindo efeitos colaterais sistêmicos e otimizando a eficácia clínica. Comparados aos métodos convencionais, esses sistemas oferecem maior concentração local do fármaco e tempo de ação prolongado. Dispositivos como filmes bioadesivos, matrizes poliméricas e nanopartículas vêm sendo utilizados para liberar antimicrobianos, anti-inflamatórios e agentes remineralizantes. No entanto, a adesão em ambientes úmidos, a instabilidade dos princípios ativos e a necessidade de formulações biocompatíveis ainda limitam sua aplicação clínica. **OBJETIVO:** Analisar os principais desafios no desenvolvimento e uso clínico de sistemas de liberação local na cavidade oral, com foco em estabilidade dos fármacos, adesão à mucosa e eficácia terapêutica, destacando limitações e perspectivas futuras. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “drug delivery systems”, “oral administration”, “bioadhesive polymers” e “nanoparticles”. Foram incluídos estudos *in vitro*, *in vivo* e ensaios clínicos publicados entre 2018 e 2025, em inglês e português. Após aplicação dos critérios de exclusão — como ausência de dados experimentais e foco fora da cavidade oral —, 45 artigos foram selecionados e analisados criticamente quanto à biocompatibilidade, desempenho de liberação e impacto terapêutico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos demonstraram que sistemas baseados em polímeros bioadesivos e nanopartículas lipídicas promovem maior retenção na mucosa oral e liberação controlada dos fármacos. Ensaios clínicos evidenciaram que formulações com clorexidina e peptídeos antimicrobianos reduziram significativamente a carga bacteriana em casos de periodontite e mucosite oral. No entanto, desafios persistem, como a degradação precoce dos fármacos pela saliva, a difícil fixação dos dispositivos em áreas móveis e úmidas, e a variabilidade na resposta individual dos pacientes. Essas limitações indicam a necessidade de personalização das formulações e maior padronização nos protocolos clínicos. **CONCLUSÃO:** Sistemas de administração local oral representam uma abordagem promissora no tratamento de doenças bucais. Contudo, avanços são necessários em termos de adesão, estabilidade química dos fármacos e customização para diferentes perfis de pacientes. Pesquisas futuras devem priorizar o desenvolvimento de materiais bioadesivos mais resistentes, estratégias de encapsulamento de fármacos e estudos clínicos que validem sua eficácia em longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de liberação oral; Administração local.

DESENVOLVIMENTO DE BIOCENSORES INOVADORES: NOVAS TECNOLOGIAS PARA DIAGNÓSTICOS FARMACÊUTICOS DE ALTA PRECISÃO

Elisabete Soares de Santana¹; Jose Adeilson Da Silva²; João Igo Araruna Nascimento³

¹Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ²Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário do Recife - UNIPESU - Recife, Pernambuco, Brasil; ³Farmacêutico pelo Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal: elisabetesoares349@mail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de biossensores inovadores é uma área emergente na farmacologia, proporcionando novas tecnologias para diagnósticos de alta precisão. Esses dispositivos permitem a detecção rápida de biomarcadores, oferecendo soluções mais eficazes para monitoramento e diagnóstico de diversas condições de saúde. A integração de novos materiais, como nanopartículas, têm ampliado as possibilidades de diagnóstico. O farmacêutico desempenha um papel crucial na implementação e uso desses dispositivos, validando sua eficácia, analisando resultados e interpretando-os clinicamente. **OBJETIVO:** Analisar o papel do farmacêutico no desenvolvimento e na implementação de biossensores inovadores para diagnósticos farmacêuticos de alta precisão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Biossensores"; "Diagnóstico Farmacêutico"; "Tecnologia em Saúde". O operador booleano "AND" foi utilizado para combinar os descritores. A pesquisa incluiu artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e gratuitamente, em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos publicados há mais de cinco anos ou em outros idiomas. A busca resultou em 25 artigos, dos quais cinco foram selecionados por sua relevância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados evidenciaram que os biossensores inovadores oferecem vantagens significativas nos diagnósticos farmacêuticos de alta precisão. A utilização de nanotecnologia e biomateriais tem ampliado a sensibilidade dos sensores, permitindo a detecção de pequenas quantidades de biomarcadores, com aplicações em áreas como oncologia, doenças infecciosas e diabetes. O farmacêutico desempenha um papel fundamental na análise e interpretação dos dados gerados pelos biossensores, além de garantir a correta aplicação desses dispositivos no ambiente clínico. A colaboração interdisciplinar com médicos e engenheiros é essencial para o desenvolvimento de biossensores que atendam às necessidades clínicas específicas. A educação contínua e a capacitação dos profissionais de saúde para o uso adequado dessas tecnologias também são abordagens importantes. Além disso, os estudos discutem a necessidade de regulamentação e validação dos biossensores, garantindo sua segurança e confiabilidade. **CONCLUSÃO:** Os biossensores inovadores representam um avanço significativo na medicina e no diagnóstico farmacêutico. O farmacêutico tem um papel vital no desenvolvimento, implementação e interpretação dos resultados desses dispositivos, contribuindo para diagnósticos mais rápidos e precisos. A colaboração interdisciplinar, juntamente com a educação dos profissionais de saúde e a validação contínua dessas tecnologias, é essencial para maximizar os benefícios desses novos dispositivos na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Biossensores; Diagnóstico Farmacêutico; Tecnologia em Saúde.

DISPOSITIVOS VESTÍVEIS NO MONITORAMENTO CONTÍNUO DA SAÚDE: IMPACTOS NA PREVENÇÃO E GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Milena Vasconcellos de Oliveira¹; Ualison Rébula de Oliveira²

¹Graduanda em Medicina pelo Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas, MG, Brasil; ²Engenheiro e Administrador. Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, Guaratinguetá, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal: milena.vasconcellos.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O monitoramento contínuo da saúde por meio de dispositivos vestíveis (*wearables*) tem se expandido significativamente, viabilizando a coleta de dados em tempo real. Essa tecnologia contribui para a prevenção e o tratamento de doenças crônicas, proporcionando um acompanhamento mais preciso do estado de saúde e permitindo intervenções precoces. **OBJETIVO:** Analisar os avanços reportados na literatura sobre o uso de *wearables* no monitoramento contínuo da saúde. **MÉTODOS:** Revisão da literatura na base de dados *Web of Science*, utilizando a busca no campo “título” com os seguintes conjuntos de palavras-chave conectados pelo operador booleano AND: (“*wearable devices*” OR “*wearable technology*” OR “*smartwatches*” OR “*fitness trackers*” OR “*biosensors*” OR “*digital health devices*” OR “*health wearables*” OR “*remote health monitoring devices*”) AND (“*continuous health monitoring*” OR “*remote patient monitoring*” OR “*real-time health tracking*” OR “*digital biomarkers*” OR “*chronic disease prevention*” OR “*telehealth*” OR “*mobile health*” OR “*mHealth*” OR “*personalized healthcare*”). Apenas artigos de revisão foram incluídos na análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de dispositivos vestíveis tem demonstrado avanços significativos no monitoramento de doenças crônicas. No caso da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), o monitoramento remoto por *wearables* resultou em uma redução de até 30% nas hospitalizações emergenciais. Em relação às doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer, os dispositivos permitiram identificar padrões de comportamento e alterações motoras associadas aos estágios iniciais da doença, favorecendo diagnósticos precoces. Na área oncológica, os *wearables* melhoraram a precisão na detecção de alterações clínicas, além de reduzirem em 25% as visitas presenciais desnecessárias, sem comprometer a segurança dos tratamentos. O monitoramento contínuo de sinais vitais por biossensores também tem mostrado eficácia na detecção precoce de complicações. Apesar dos benefícios observados, desafios ainda persistem para a adoção em larga escala dos *wearables*. A precisão dos sensores continua sendo um obstáculo, pois discrepâncias nos dados coletados por diferentes dispositivos afetam a padronização das medições. Além disso, a coleta contínua de dados sensíveis exige a implementação de protocolos de segurança robustos para proteger a privacidade dos pacientes e evitar potenciais violações. **CONCLUSÃO:** Os dispositivos vestíveis têm se mostrado fundamentais na prevenção e no monitoramento de doenças crônicas, proporcionando soluções inovadoras para a saúde personalizada. Os avanços tecnológicos têm promovido uma maior eficácia na prevenção de doenças, porém, desafios como a padronização dos dados e a segurança das informações ainda precisam ser resolvidos. O futuro dos *wearables* dependerá da superação desses obstáculos e da sua integração mais ampla com os sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Biossensores; Monitoramento do paciente; Tecnologia biomédica.

ESTRATÉGIA COLABORATIVA NO ENSINO DE IMUNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O MÉTODO TREZENTOS

Aline M.C. Monteiro¹; Paola A. A. Ferreira²; Paula A. B. Alves³; Maria Amélia V. Toledo⁴; Arthur C. de Sá Teles⁵; Lucimar D. S. Salvador⁶; Cleya S. S. Cruz⁷; Leida C. Oliveira⁸

¹Enfermeira, Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ² Nutricionista. Doutoranda em Ciências da Saúde – PPGCS, Minas Gerais, Brasil; ³Médica Veterinária. Doutora em m Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Minas Gerais, Brasil; ⁴Psicóloga. Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ⁵Faculdade de Minas - Faminas, Belo Horizonte, MG; ⁶Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, MG; ⁷Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Minas Gerais, Brasil; ⁸Bióloga, Doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Tutora do PET Estratégias, Minas Gerais, Brasil

E-mail do autor principal: aline.monteiro@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: O Método Trezentos é uma metodologia ativa de aprendizagem que estimula a colaboração entre pares, promovendo troca de conhecimentos, recuperação processual, empatia e solidariedade. Diante de uma taxa de retenção de 19,48% nas disciplinas do Departamento de Ciências Básicas, durante o período analisado, este estudo foi conduzido na disciplina de Imunologia, conhecida pelo alto índice de retenção devido à complexidade do conteúdo. **OBJETIVO:** Descrever o impacto da aplicação do Método Trezentos em uma disciplina de alta retenção em cursos da área da saúde. **MÉTODOS:** Por se tratar de um projeto de ensino, conforme estabelecido na Resolução nº 510/2016 do CNS, este trabalho dispensa aprovação ética pelo Sistema CEP/Conep. O projeto envolveu estudantes de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição de uma universidade federal de Minas Gerais nos períodos de 2022/1 e 2022/2 (com aplicação do Método Trezentos) e 2023/1 e 2023/2 (sem o método). As provas mantiveram valor, conteúdo e nível de complexidade semelhantes. No dia da prova regular, os estudantes escolhiam entre dois envelopes, garantindo que a prova do Trezentos teria a mesma dificuldade. Após a correção, os resultados foram registrados em uma planilha do Excel para classificação dos estudantes como "ajudantes" (nota $\geq 60\%$) ou "ajudados" (nota $< 60\%$), utilizando a média da nota como critério único para seleção dos grupos. A alocação dos participantes foi realizada de forma aleatória ao acaso no próprio *software* utilizando o filtro “menor para maior”, assegurando a formação de grupos heterogêneos. Os ajudados estudavam em grupo, sob a orientação do ajudante e supervisão do docente. As atividades incluíram exercícios, aulas dos ajudados, discussões e estudo guiado por livros. Ao final do período de estudos, recebiam a oportunidade de fazer a avaliação do Trezentos aqueles ajudados que cumpriram no mínimo três encontros (comprovado por meio de relatório entregue pelos ajudantes). As provas eram corrigidas pela docente e os estudantes permaneciam com a maior nota. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O índice da melhoria dos ajudados era calculado comparando a nota da primeira avaliação com aquela obtida com o método. Era feito um trabalho com os ajudantes para estimular sua participação, fortalecendo a solidariedade e empatia. As análises estatísticas indicaram $p < 0,05$, ou seja, a participação no método teve efeito positivo no desempenho dos ajudados. **CONCLUSÃO:** A abordagem pedagógica foi eficaz e pode ser

aplicável em qualquer disciplina se o intuito for aprimorar o rendimento acadêmico e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Método Trezentos; Recuperação processual; Retenção e Evasão.

AGRADECIMENTOS: Somos gratos ao Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

EXPLORAÇÃO DE RESINAS BIOATIVAS QUE LIBERAM ÍONS REMINERALIZANTES E POSSUEM PROPRIEDADES ANTIMICROBIANAS

David Sampaio Moreira¹

¹Mestrando em Biotecnologia pelo Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: sampaiomoreiradavid@gmail.com

INTRODUÇÃO: As resinas bioativas representam uma inovação na odontologia restaurada ao aliar propriedades remineralizantes e antimicrobianas em um único material. Essas resinas têm a capacidade de liberar íons essenciais, como cálcio, fosfato e flúor, promovendo a remineralização da estrutura dentária e auxiliando na prevenção da cárie secundária. Além disso, a incorporação de agentes antimicrobianos, como nanopartículas de prata e cobre, contribui para a redução da colonização bacteriana, aumentando a longevidade das restaurações. No entanto, desafios como a durabilidade dessas propriedades, sua adesão ao substrato metálico e a estabilidade química dos compostos liberados ainda precisam ser superados para melhorar sua aplicação clínica. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia das resinas bioativas na liberação de íons remineralizantes e suas propriedades antimicrobianas, destacando seu impacto na longevidade das restaurações dentárias e na prevenção da cárie secundária. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "resinas bioativas", "remineralização", "materiais dentários antimicrobianos" e "liberação de íons". Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2025 em inglês e português. Os critérios de inclusão abrangeram estudos in vitro, in vivo e ensaios clínicos avaliados. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 42 artigos foram analisados sobre a eficácia remineralizante, atividade antimicrobiana e resistência mecânica dessas resinas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos desenvolvidos indicaram que resinas bioativas enriquecidas com íons cálcio e fosfato favorecendo os componentes do esmalte e da dentina, reduzindo significativamente a progressão da desmineralização. Além disso, a adição de nanopartículas antimicrobianas demonstrou eficácia na inibição do crescimento de *Streptococcus mutans* e *Lactobacillus* spp., principais microrganismos associados à cárie. Ensaios clínicos sugerem que essas resinas apresentam desempenho clínico ao de resinas compostas convencionais, mas com benefícios adicionais na preservação da integridade dentária. Entretanto, algumas formulações apresentam limitações relacionadas à manipulação precoce dos íons liberados, indicando a necessidade de ajustes na composição para aumentar sua durabilidade. **CONCLUSÃO:** As resinas bioativas representam uma alternativa promissora para a odontologia restaurada, associando propriedades remineralizantes e antimicrobianas que podem prolongar a vida útil das restaurações e reduzir a incidência de cáries secundárias. No entanto, estudos adicionais são necessários para melhorar sua formulação, garantir a estabilidade da liberação de íons e validar sua eficácia a longo prazo na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Resinas bioativas; Remineralização dentária; Materiais antimicrobianos; Odontologia restaurada.

HÍBRIDOS POLÍMERO-CERÂMICA NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS CLÍNICOS

David Sampaio Moreira¹

¹Mestrando em Biotecnologia pelo Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: sampaioomoreiradavid@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os materiais híbridos polímero-cerâmica representam uma inovação significativa na odontologia restauradora, combinando as vantagens da resina composta com a resistência e estética da cerâmica. Esses compósitos apresentam maior resistência mecânica, melhor adaptação marginal e propriedades ópticas superiores, tornando-se uma alternativa viável para restaurações indiretas e próteses. Além disso, sua composição reduz a fragilidade típica das cerâmicas convencionais, promovendo maior longevidade clínica. No entanto, desafios relacionados à adesão ao substrato dentário, ao desgaste diferencial e à durabilidade a longo prazo ainda precisam ser superados. **OBJETIVO:** Avaliar os benefícios e desafios clínicos dos compósitos híbridos polímero-cerâmica na odontologia restauradora, destacando sua aplicabilidade e limitações. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "*polymer-ceramic hybrid*", "*dental restorations*", "*composite materials*" e "*esthetic dentistry*". Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025 em inglês e português, totalizando 68 estudos. Após aplicação dos critérios de exclusão, que eliminaram estudos sem relevância clínica direta, 36 artigos foram analisados quanto à composição, propriedades mecânicas, estética e longevidade clínica dos materiais híbridos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os compósitos híbridos demonstraram resistência à fratura superior em comparação às resinas compostas convencionais e menor risco de falhas catastróficas em relação às cerâmicas feldspáticas. Além disso, esses materiais apresentam menor abrasividade ao esmalte antagonista, preservando a integridade da oclusão. No entanto, algumas limitações foram observadas, como a degradação progressiva da matriz polimérica ao longo do tempo, que pode comprometer a resistência mecânica e a estabilidade de cor. Estudos clínicos indicam que a adesão aos substratos dentários ainda necessita de aprimoramento, especialmente em áreas de alta carga mastigatória. **CONCLUSÃO:** Os híbridos polímero-cerâmica representam uma alternativa promissora na odontologia restauradora, unindo resistência, estética e adaptabilidade biomecânica. Entretanto, desafios como degradação do polímero e adesão ao substrato ainda precisam ser solucionados para garantir maior previsibilidade clínica. Pesquisas futuras devem focar no desenvolvimento de novas formulações com melhor estabilidade química e adesiva.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais híbridos; Odontologia restauradora; Estética dentária; Compósitos polímero-cerâmica.

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE A GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara de Souza Santos¹

¹Graduada em Odontologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - UniFTC, Jequié, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: mayara.santos@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO: A participação em ligas acadêmicas é uma estratégia complementar à formação universitária, permitindo que os estudantes aprofundem seus conhecimentos em áreas específicas da odontologia. A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Odontologia Estética (LAIOE) foi criada na Faculdade de Tecnologia e Ciências (UniFTC/Jequié) com o objetivo de suprir a necessidade de um espaço voltado ao aprofundamento na odontologia estética, integrando diferentes especialidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de participação em uma liga acadêmica de odontologia, destacando seus impactos na formação acadêmica e na construção do pensamento crítico sobre a profissão. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a participação de uma odontóloga em uma liga acadêmica durante a graduação. A LAIOE foi estruturada entre abril e julho de 2021 e iniciou suas atividades em agosto do mesmo ano, permanecendo ativa desde então. As atividades ocorreram de forma híbrida, com encontros presenciais na Clínica Odontológica da instituição e reuniões virtuais via Google Meet. Foram realizados cerca de 20 encontros, incluindo palestras e atividades práticas supervisionadas. Os encontros contavam com discentes da graduação em Odontologia da UniFTC-Jequié, selecionados por meio de processo seletivo, e com a orientação de um docente. Além disso, a liga organizou eventos científicos e ações de extensão voltadas à promoção da saúde bucal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A participação na LAIOE proporcionou um aprofundamento teórico significativo em diversas áreas da odontologia, permitindo a discussão de temas que, muitas vezes, não são abordados com profundidade na graduação. As aulas e palestras ministradas por especialistas possibilitaram uma visão mais ampla sobre a prática odontológica e suas inovações. Além disso, a liga ofereceu uma vivência prática enriquecedora, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos na teoria. A realização de pesquisas científicas também se destacou como uma das atividades mais relevantes, incentivando a produção acadêmica e o desenvolvimento do pensamento crítico. Outro ponto importante foi o aprimoramento de habilidades interpessoais, como liderança, trabalho em equipe e comunicação, fundamentais para a atuação profissional. No entanto, alguns desafios foram enfrentados, como a necessidade de conciliar as atividades da liga com a carga horária da graduação e a busca constante por atualização e aprimoramento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência na liga acadêmica contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, proporcionando um aprendizado aprofundado que complementou os conteúdos abordados em sala de aula. Além disso, a experiência despertou um maior interesse pela pesquisa e pelo aprimoramento contínuo, reforçando a importância da qualificação constante para a excelência na prática odontológica.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação acadêmica; Educação em saúde; Educação interprofissional.

POLÍMEROS BIODEGRADÁVEIS NA FORMULAÇÃO DE MEDICAMENTOS: CAMINHOS PARA SOLUÇÕES FARMACÊUTICAS SUSTENTÁVEIS

Elisabete Soares de Santana¹; Maria Luiza Bezerra Santos²; Jose Adeilson da Silva³; João Igo Araruna Nascimento⁴

¹Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ²Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco-UPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ³Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário do Recife - UNIPESU - Recife, Pernambuco, Brasil; ⁴Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal: elisabetesoares349@mail.com

INTRODUÇÃO: O uso de polímeros biodegradáveis na formulação de medicamentos tem se destacado como uma estratégia inovadora para promover soluções farmacêuticas mais sustentáveis. Esses polímeros, que se decompõem de maneira controlada no organismo, podem oferecer uma série de benefícios, como a liberação prolongada de fármacos e a redução do impacto ambiental. A crescente demanda por alternativas mais ecológicas e eficazes no desenvolvimento de sistemas de liberação controlada de medicamentos tem impulsionado a pesquisa nesse campo. O farmacêutico desempenha um papel fundamental na escolha de polímeros biodegradáveis adequados, na formulação de medicamentos e na avaliação da segurança e eficácia desses produtos. **OBJETIVO:** Analisar as aplicações de polímeros biodegradáveis na formulação de medicamentos, destacando os avanços e desafios na busca por soluções farmacêuticas mais sustentáveis. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Polímeros”, “Biodegradáveis”, “Formulação”, “Medicamentos”. O operador booleano “AND” foi utilizado para combinar os descritores. A pesquisa incluiu artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e gratuitamente, em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos publicados há mais de cinco anos ou em outros idiomas. A busca resultou em 35 artigos, dos quais seis foram selecionados por sua relevância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados demonstraram o grande potencial dos polímeros biodegradáveis na formulação de medicamentos, destacando-se na criação de sistemas de liberação controlada que aumentam a eficácia terapêutica e reduzem efeitos adversos. A utilização de polímeros como ácido polilático (PLA), polilactida (PLGA) e quitosana tem mostrado resultados promissores, permitindo a liberação sustentada de fármacos e a minimização do impacto ambiental. Além disso, a biodegradabilidade desses materiais contribui para a redução dos resíduos farmacêuticos e da poluição. A colaboração interdisciplinar entre farmacêuticos, químicos e engenheiros de materiais é essencial para o desenvolvimento de novas formulações, além da necessidade de regulamentações específicas para garantir a segurança desses produtos. As pesquisas também apontaram a importância de estudos sobre a toxicidade e biocompatibilidade desses polímeros para assegurar a aprovação em processos regulatórios. **CONCLUSÃO:** Os polímeros biodegradáveis têm um papel promissor na formulação de medicamentos, contribuindo para o desenvolvimento de soluções farmacêuticas mais sustentáveis. A atuação do farmacêutico é essencial na escolha, formulação e avaliação desses sistemas, garantindo a eficácia terapêutica e a segurança dos pacientes, ao mesmo tempo em que promove práticas mais ecológicas e responsáveis na indústria farmacêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Biodegradáveis; Formulação; Medicamentos; Polímeros.

POLÍMEROS INTELIGENTES NA REABILITAÇÃO ORAL: MATERIAIS COM MEMÓRIA DE FORMA

David Sampaio Moreira¹

¹Mestrando em Biotecnologia pelo Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: sampaioomoreiradavid@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os polímeros com memória de forma são materiais inteligentes capazes de retornar à sua configuração original quando submetidos a estímulos externos, como temperatura, luz ou campo magnético. Na odontologia, esses polímeros emergem como uma inovação promissora na reabilitação oral, especialmente na confecção de dispositivos ortodônticos, próteses removíveis e materiais restauradores funcionais. Sua capacidade de adaptação à morfologia dentária e de responder dinamicamente a variações do ambiente bucal os torna uma alternativa potencialmente mais eficiente e confortável para os pacientes. No entanto, desafios relacionados à biocompatibilidade, resistência mecânica e estabilidade a longo prazo ainda precisam ser superados para sua ampla aplicação clínica. **OBJETIVO:** Analisar o potencial dos polímeros inteligentes com memória de forma na reabilitação oral, destacando suas aplicações, benefícios e desafios no contexto da odontologia moderna. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "*shape memory polymers*", "*smart materials*", "*dental rehabilitation*" e "*biocompatibility*". Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2025 em inglês e português, abordando a aplicação desses polímeros em odontologia. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 38 artigos foram analisados quanto à composição química dos polímeros, seu mecanismo de resposta a estímulos, aplicações clínicas e limitações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os polímeros inteligentes demonstraram aplicabilidade significativa na fabricação de alinhadores ortodônticos, bases protéticas e materiais restauradores adaptáveis. Estudos *in vitro* indicam que polímeros à base de poliuretano e copolímeros de ácido polilático exibem boa biocompatibilidade e resistência mecânica, além de propriedades antimicrobianas quando associados a nanopartículas funcionais. Além disso, sua capacidade de recuperação estrutural reduz o risco de deformações permanentes em dispositivos protéticos e ortodônticos. No entanto, estudos clínicos apontam desafios, como degradação térmica precoce e limitações na fixação dos materiais em substratos dentários, exigindo otimizações em sua composição e processamento. **CONCLUSÃO:** Os polímeros inteligentes com memória de forma representam uma tecnologia inovadora e promissora na reabilitação oral, oferecendo materiais adaptáveis e responsivos às necessidades biomecânicas do paciente. Apesar dos avanços, pesquisas adicionais são necessárias para aprimorar sua biocompatibilidade, estabilidade e desempenho clínico a longo prazo, possibilitando sua incorporação definitiva na prática odontológica.

PALAVRAS-CHAVE: Polímeros inteligentes; Memória de forma; Odontologia restauradora; Reabilitação oral.

POLÍMEROS INTELIGENTES NA REABILITAÇÃO ORAL: MATERIAIS QUE RESPONDEM AO AMBIENTE

David Sampaio Moreira¹

¹Mestrando em Biotecnologia pelo Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: sampaioomoreiradavid@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os polímeros inteligentes têm se destacado na odontologia devido à sua capacidade de responder a estímulos externos, como temperatura, pH e umidade, proporcionando melhorias na funcionalidade e durabilidade dos tratamentos restauradores. Esses materiais são projetados para adaptar-se dinamicamente às condições do meio bucal, reduzindo falhas estruturais e aumentando a longevidade de próteses, restaurações e dispositivos ortodônticos. A incorporação desses polímeros na reabilitação oral visa minimizar os efeitos de tensões mecânicas e processos de degradação biológica, promovendo maior conforto e eficácia terapêutica. No entanto, desafios relacionados à estabilidade química e à viabilidade clínica ainda precisam ser superados. **OBJETIVO:** Explorar a aplicação de polímeros inteligentes na reabilitação oral, enfatizando sua resposta a estímulos ambientais e os benefícios para a longevidade dos tratamentos odontológicos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "*smart polymers*", "*stimuli-responsive materials*", "*oral rehabilitation*" e "*dental longevity*". Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2025 nos idiomas inglês e português. Após aplicação dos critérios de exclusão, 42 artigos foram analisados quanto à composição dos polímeros, seus mecanismos de resposta a estímulos, aplicações clínicas e limitações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os polímeros inteligentes demonstraram aplicabilidade significativa na confecção de resinas dentárias, cimentos adesivos e dispositivos ortodônticos. Materiais contendo polímeros termorresponsivos, como os à base de poli(N-isopropilacrilamida), exibiram propriedades de contração controlada, reduzindo falhas adesivas em restaurações indiretas. Além disso, polímeros pH-dependentes foram eficazes na liberação controlada de agentes antimicrobianos, reduzindo a colonização bacteriana em próteses e implantes dentários. Estudos indicam que essas propriedades aumentam a durabilidade dos tratamentos e reduzem complicações associadas à degradação dos biomateriais no meio bucal. Entretanto, questões relacionadas à biocompatibilidade e ao custo de produção ainda representam desafios para sua ampla adoção clínica. **CONCLUSÃO:** Os polímeros inteligentes que respondem a estímulos ambientais representam um avanço significativo na reabilitação oral, permitindo materiais mais duráveis e adaptáveis às condições bucais. Apesar dos benefícios, mais estudos clínicos são necessários para garantir sua segurança, eficiência e viabilidade econômica na odontologia moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Polímeros inteligentes; Materiais responsivos; Reabilitação oral; Estabilidade de biomateriais.

PRÓTESES BUCOMAXILOFACIAIS: PERSONALIZAÇÃO E PRECISÃO NA FABRICAÇÃO POR CAD/CAM

David Sampaio Moreira¹

¹Mestrando em Biotecnologia pelo Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: sampaioomoreiradaavid@gmail.com

INTRODUÇÃO: As próteses bucomaxilofaciais são essenciais na reabilitação de pacientes com defeitos congênitos, traumas ou ressecções cirúrgicas, restaurando funções estéticas e psicológicas. O avanço das tecnologias de design assistido por computador (CAD) e fabricação assistida por computador (CAM) tem revolucionado a confecção dessas próteses, permitindo maior personalização, precisão e reprodutibilidade. A utilização de imagens de tomografia computadorizada (TC) espelhadas possibilita a criação de modelos tridimensionais, garantindo uma melhor adaptação e funcionalidade das próteses. No entanto, a escolha dos materiais e a análise da estrutura sólida ou porosa influenciam diretamente a biocompatibilidade e o conforto do paciente. **OBJETIVO:** Avaliar a precisão e a reprodutibilidade da confecção de próteses bucomaxilofaciais personalizadas utilizando tecnologia CAD/CAM a partir de dados de TC espelhados, considerando diferentes estruturas e materiais. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "*maxillofacial prosthetics*", "*CAD/CAM*", "*3D printing*", "*computed tomography*" and "*biocompatibility*". Foram selecionados estudos publicados entre 2018 e 2025, em inglês e português, que abordassem a fabricação de próteses personalizadas para orelha, nariz e outras estruturas faciais. Os critérios de inclusão abrangeram ensaios *in vitro*, *in vivo* e estudos clínicos. No total, 35 artigos foram analisados quanto à precisão das próteses, reprodutibilidade do processo e adequação dos materiais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados demonstraram que o uso de imagens de TC espelhadas associadas à tecnologia CAD/CAM proporciona alta precisão na reprodução anatômica das próteses. Materiais como silicones médicos e resinas biocompatíveis apresentaram boa adaptação e conforto ao paciente. A escolha entre estruturas sólidas e porosas influenciou diretamente na ventilação dos tecidos adjacentes e na fixação da prótese. Estudos clínicos sugerem que a personalização do design melhora a satisfação dos pacientes e reduz o tempo de adaptação. No entanto, desafios como a durabilidade dos materiais e a otimização dos processos de fabricação ainda precisam ser superados. **CONCLUSÃO:** A utilização de tecnologias CAD/CAM na fabricação de próteses bucomaxilofaciais demonstra ser uma abordagem inovadora e eficaz, proporcionando alta precisão, reprodutibilidade e personalização. Contudo, são necessárias pesquisas adicionais para aprimorar os materiais utilizados e padronizar protocolos de fabricação, garantindo maior longevidade e conforto das próteses.

PALAVRAS-CHAVE: Próteses bucomaxilofaciais; CAD/CAM; Impressão 3D; Tomografia computadorizada; Biocompatibilidade.

USO DA ANÁLISE GENÉTICA NA SAÚDE PÚBLICA: APLICAÇÕES FORENSES E EPIDEMIOLÓGICAS

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento¹

¹Médica Veterinária, mestre em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)- Ilhéus, Bahia.

E-mail do autor principal: acaciaeduarda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A análise de DNA tornou-se essencial na ciência forense e na saúde pública, auxiliando no monitoramento de zoonoses, na identificação de espécies envolvidas em surtos e na fiscalização de crimes ambientais. O DNA não-humano permite rastrear patógenos, identificar vetores e coibir práticas ilícitas, mas enfrenta desafios técnicos, éticos e financeiros. A padronização de protocolos laboratoriais e a ampliação de bases genéticas são limitações que afetam sua aplicação. Além disso, diferentemente do DNA humano, o DNA não-humano exige metodologias específicas e enfrenta maior variação genética entre populações. **OBJETIVO:** Analisar o potencial do DNA não-humano como ferramenta de investigação forense e sanitária, destacando suas aplicações na vigilância epidemiológica, identificação de espécies envolvidas em zoonoses e fiscalização ambiental. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases científicas (PubMed, Scopus e Web of Science) com artigos publicados entre 2010 e 2025. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados em inglês e português que abordassem a aplicação do DNA não-humano na investigação forense e na saúde pública, com foco em técnicas como STR e sequenciamento mitocondrial (mtDNA). A escolha desses idiomas se deu pela acessibilidade das publicações para os pesquisadores envolvidos e pela relevância dos estudos nesses idiomas. Foram identificados 12 artigos na triagem inicial, dos quais 5 atenderam a todos os critérios e foram selecionados para análise detalhada. **RESULTADOS:** A aplicação do DNA não-humano tem demonstrado grande potencial tanto na perícia forense quanto na vigilância sanitária, permitindo a rastreabilidade de agentes infecciosos, a identificação de espécies envolvidas em zoonoses e a fiscalização ambiental. Tecnologias como o MPS (sequenciamento massivo paralelo) aumentam significativamente a precisão das análises, possibilitando a detecção de variantes genéticas com maior confiabilidade. No entanto, desafios como a padronização dos protocolos laboratoriais, a escassez de bases genéticas abrangentes e o alto custo das análises ainda limitam sua aplicação em larga escala. Além disso, a ausência de regulações específicas para a utilização de DNA não-humano em investigações forenses dificulta a admissibilidade legal dessas evidências em processos judiciais. **CONCLUSÕES:** A análise genética é uma ferramenta promissora para a saúde pública, contribuindo para o diagnóstico de zoonoses e investigações forenses. Seu impacto pode ser ampliado com o aprimoramento de metodologias, a expansão de bancos genéticos e investimentos em laboratórios. A colaboração entre instituições de pesquisa, órgãos governamentais e a iniciativa privada pode contribuir para superar os desafios existentes, tornando essa ferramenta mais acessível e eficaz na prevenção e controle de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: DNA não-humano; Saúde Pública; Vigilância Epidemiológica; Zoonoses.

USO DE DESIGN DIGITAL DO SORRISO NA ODONTOLOGIA

David Sampaio Moreira¹

¹Mestrando em Biotecnologia pelo Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: sampaiomoreiradavid@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Design Digital do Sorriso (DSD) é uma ferramenta inovadora que tem transformado o planejamento estético e funcional na odontologia, ao integrar tecnologias como fotografias, vídeos, escaneamento intraoral e softwares de design assistido por computador (CAD). Diferentemente dos métodos tradicionais, o DSD permite a visualização prévia do resultado estético e funcional, facilitando a comunicação entre equipe clínica e paciente. A evolução tecnológica e a busca por tratamentos personalizados impulsionaram sua adoção. No entanto, a necessidade de capacitação profissional, o alto custo dos equipamentos e a ausência de protocolos padronizados ainda limitam sua ampla aplicação clínica.

OBJETIVO: Analisar a aplicabilidade clínica do Design Digital do Sorriso, com ênfase em sua eficácia na reabilitação estética e funcional, impacto na experiência do paciente, benefícios interdisciplinares e principais desafios para sua implementação. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, justificadas por sua ampla cobertura em ciências da saúde. Utilizaram-se os descritores “digital smile design”, “esthetic dentistry”, “computer-aided design” e “dental rehabilitation”. Foram considerados estudos publicados entre 2018 e 2025, em português e inglês, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos in vitro. Após triagem inicial de 124 estudos e aplicação de critérios de exclusão — como duplicidade, ausência de foco clínico ou metodologia inadequada —, 38 artigos foram analisados quanto à eficácia estética, satisfação do paciente, integração tecnológica e limitações operacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A literatura demonstrou que o DSD melhora a comunicação clínica e proporciona previsibilidade nos tratamentos, aumentando a aceitação e satisfação dos pacientes. Ensaios clínicos evidenciaram que mock-ups digitais e impressos elevam a precisão dos procedimentos restauradores. No entanto, identificou-se uma curva de aprendizado significativa: estudos apontam que a familiarização com o DSD pode levar de semanas a meses, dependendo da experiência prévia com tecnologia. Existem cursos e certificações que auxiliam na transição. A variabilidade entre softwares e a falta de protocolos universais ainda dificultam a padronização e reprodutibilidade dos resultados.

CONCLUSÃO: O DSD representa um avanço significativo na odontologia estética e reabilitadora, promovendo tratamentos mais previsíveis, personalizados e interativos. Contudo, para sua adoção em larga escala, é necessário superar barreiras técnicas e econômicas por meio da criação de diretrizes clínicas padronizadas, treinamento acessível e desenvolvimento de tecnologias mais integradas e financeiramente viáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Design Digital do Sorriso; Odontologia Estética; Planejamento digital; Reabilitação oral.

USO DE TERAPIAS A LASER NO TRATAMENTO DA DOENÇA CÁRIE

David Sampaio Moreira¹

¹Mestrando em Biotecnologia pelo Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: sampaiomoreiradavid@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de terapias a laser na odontologia tem se destacado como uma abordagem inovadora no tratamento da cárie dentária. O laser pode atuar na remoção seletiva do tecido cariado, na desinfecção da cavidade e na estimulação da remineralização do esmalte e dentina. Diferentes tipos de laser, como o Er:YAG e o diodo, têm sido estudados por sua capacidade de reduzir a necessidade do uso de brocas, proporcionando um tratamento menos invasivo e mais confortável para o paciente. No entanto, a padronização dos parâmetros de aplicação e a avaliação de seus efeitos a longo prazo ainda são desafios a serem superados. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia das terapias a laser no tratamento da cárie dentária, destacando seus efeitos na remoção do tecido cariado, na redução microbiana e na estimulação da remineralização dentária. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "*laser in dentistry*", "*caries treatment*", "*dental remineralization*" and "*laser disinfection*". Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2025, em inglês e português, abrangendo pesquisas *in vitro*, *in vivo* e ensaios clínicos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 40 artigos foram analisados quanto à eficácia da terapia a laser no tratamento da cárie. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados indicaram que o laser Er:YAG é eficaz na remoção seletiva do tecido cariado, preservando maior quantidade de estrutura dentária sadia em comparação com o uso de brocas convencionais. Além disso, a aplicação do laser de diodo demonstrou redução significativa na carga microbiana da cavidade, contribuindo para a diminuição do risco de recidiva da cárie. Ensaios clínicos também sugerem que a fotobiomodulação com laser pode promover a remineralização dentária e aumentar a resistência mecânica do esmalte tratado. No entanto, variabilidades nos parâmetros de aplicação ainda representam desafios na padronização dos protocolos clínicos. **CONCLUSÃO:** As terapias a laser representam uma alternativa promissora e minimamente invasiva para o tratamento da cárie dentária, proporcionando maior conforto ao paciente, redução microbiana e potencialização da remineralização dentária. Contudo, estudos adicionais são necessários para otimizar os protocolos e validar sua eficácia a longo prazo na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia a laser; Tratamento da cárie; Remineralização dentária; Desinfecção a laser; Fotobiomodulação.

USO DE TERAPIAS FOTODINÂMICAS E LASER NA REABILITAÇÃO ORAL: FOTOBIMODULAÇÃO

David Sampaio Moreira¹

¹Mestrando em Biotecnologia pelo Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: sampaioomoreiradavid@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fotobiomodulação (FBM), por meio do laser de baixa intensidade, e a terapia fotodinâmica (TFD) vêm ganhando destaque na reabilitação oral como alternativas complementares aos tratamentos convencionais. Essas terapias atuam na modulação de processos celulares, promovendo analgesia, redução da inflamação e aceleração da cicatrização tecidual. Suas aplicações clínicas incluem desde o tratamento de lesões orais e hipersensibilidade dentinária até a recuperação pós-operatória. No entanto, as limitações das terapias convencionais, como tempo prolongado de cicatrização e uso excessivo de fármacos, reforçam a necessidade de explorar essas abordagens. A variabilidade nos parâmetros de aplicação — como comprimento de onda, potência, tempo de exposição e frequência — ainda dificulta a padronização dos protocolos e a consolidação dessas técnicas na prática clínica. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia do laser de baixa intensidade e da terapia fotodinâmica na reabilitação oral, com ênfase na cicatrização tecidual, controle da dor, redução da inflamação e compreensão dos parâmetros clínicos utilizados. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, com os descritores “photobiomodulation”, “low-intensity laser”, “photodynamic therapy”, “oral healing” e “oral rehabilitation”. Foram incluídos estudos *in vitro*, *in vivo* e ensaios clínicos publicados entre 2018 e 2025, em inglês e português. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 45 artigos foram selecionados. A análise considerou a qualidade metodológica dos estudos, os tipos de terapia aplicados, os parâmetros utilizados e os desfechos clínicos observados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A FBM demonstrou estimular a proliferação celular, angiogênese e reduzir significativamente a dor em procedimentos cirúrgicos. A TFD mostrou eficácia antimicrobiana em lesões orais, favorecendo o controle de infecções. Ensaios clínicos relataram melhor resposta inflamatória e menor tempo de cicatrização. Contudo, a heterogeneidade nos protocolos — com variações de potência entre 20 e 200 mW, tempos de aplicação de 10 a 300 segundos e frequências variadas — compromete a reprodutibilidade e dificulta a definição de diretrizes clínicas claras. **CONCLUSÃO:** FBM e TFD representam recursos promissores na reabilitação oral, promovendo benefícios significativos no reparo tecidual e conforto do paciente. Pesquisas futuras devem focar na padronização dos parâmetros terapêuticos, comparação com tratamentos convencionais e análise de custo-efetividade para viabilizar sua adoção ampla e segura na prática odontológica.

PALAVRAS-CHAVE: Fotobiomodulação; Terapia fotodinâmica; Laser de baixa intensidade; Reabilitação oral; Cicatrização tecidual.

EIXO TEMÁTICO

OUTRAS CATEGORIAS

ALOE VERA EM GÉIS E ENXAGUATÓRIOS BUCAIS: POTENCIAL ALTERNATIVA AO FLÚOR NA PREVENÇÃO DE CÁRIES INFANTIS

Ana Beatriz de Barros Silva¹; João Igo Araruna Nascimento²; Edinaldo Fagner Ferreira Matias³

¹Graduando em Odontologia pela Faculdade Cecape, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

²Farmacêutico. Graduado em Farmácia pela UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

³Odontólogo. Doutor em Ciências Biológicas, Crato, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal: anabia.barros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A cárie dentária é uma doença prevalente na infância, comprometendo a saúde bucal e o bem-estar das crianças. O flúor, amplamente usado na prevenção por seu efeito remineralizador, enfrenta questionamentos devido a riscos como fluorose dental, que causa manchas nos dentes, e toxicidade em doses elevadas, especialmente em crianças pequenas que podem ingerir produtos acidentalmente. Esses efeitos adversos motivam a busca por alternativas seguras, como a Aloe vera, conhecida por suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias. Apesar de promissora, sua eficácia como substituto do flúor é controversa, especialmente quanto à capacidade remineralizadora e à consistência dos resultados em estudos clínicos. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre o uso de Aloe vera em géis e enxaguatórios bucais como alternativa ao flúor na prevenção de cáries infantis, avaliando eficácia antimicrobiana, remineralização, segurança e aceitação. O período de 2010 a 2025 foi escolhido por abranger avanços recentes em odontologia preventiva e o aumento de estudos sobre alternativas naturais. **MÉTODOS:** Revisão narrativa baseada em artigos de 2010 a 2025, extraídos do PubMed, Scielo e Google Scholar, usando descritores como “Cárie Dentária” e “Aloe Vera”. Foram incluídos apenas estudos clínicos comparando Aloe vera e flúor em crianças, totalizando 113 artigos iniciais. Após exclusão de estudos irrelevantes (e.g., focados em adultos ou sem dados comparativos), sete foram selecionados, representando diversas regiões e faixas etárias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos indicaram que a Aloe vera possui atividade antimicrobiana significativa, reduzindo a placa bacteriana e inibindo o crescimento de patógenos cariogênicos. No entanto, sua eficácia remineralizadora foi inferior à do flúor, possivelmente devido à menor capacidade de incorporação ao esmalte e à necessidade de uso mais frequente. Essa exigência pode impactar a adesão ao tratamento, tornando seu uso em larga escala menos viável. Além disso, as diferenças entre os estudos quanto à formulação dos produtos e à concentração dos compostos ativos da Aloe vera demonstram a necessidade de maior padronização metodológica. **CONCLUSÃO:** Embora a Aloe vera apresente potencial na prevenção da cárie, sua menor eficácia remineralizadora e a necessidade de maior frequência de aplicação limitam sua substituição ao flúor. Futuras pesquisas devem focar no desenvolvimento de formulações padronizadas, estudos clínicos de longo prazo e avaliação da viabilidade de uso em diferentes populações.

PALAVRAS-CHAVE: Cárie Dentária; Aloe Vera; Flúor; Géis Bucalis; Prevenção Odontológica Infantil.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE TERAPIA ENDODÔNTICA EM SESSÃO ÚNICA VS. MÚLTIPLAS SESSÕES: REVISÃO DA LITERATURA

Ana Beatriz de Barros Silva¹; João Igo Araruna Nascimento²; Edinaldo Fagner Ferreira Matias³

¹Graduando em Odontologia pela Faculdade Cecape, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

²Farmacêutico. Graduado em Farmácia pela UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

³Odontólogo. Doutor em Ciências Biológicas, Crato, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal: anabia.barros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O tratamento endodôntico tem como objetivo a desinfecção dos canais radiculares, prevenindo ou controlando infecções periapicais. A escolha entre sessão única ou múltiplas sessões ainda gera debates na literatura, pois envolve fatores biológicos, técnicos e psicológicos. Biologicamente, a medicação intracanal pode ser benéfica em casos de necrose pulpar, enquanto a instrumentação mecanizada permite uma desinfecção eficaz em sessão única. Tecnicamente, a mecanização reduz o tempo clínico e melhora a qualidade da obturação, mas pode aumentar a fadiga do profissional. Do ponto de vista psicológico, a sessão única reduz o número de visitas ao consultório, beneficiando pacientes ansiosos, mas pode causar maior desconforto devido ao tempo prolongado da consulta. **OBJETIVO:** Comparar os protocolos de tratamento endodôntico em sessão única e múltiplas sessões, avaliando sua eficácia clínica, impacto na dor pós-operatória, influência na cicatrização de lesões periapicais, custo-benefício e percepção do paciente. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura em bases como PubMed, Scielo e Google Scholar, considerando artigos publicados entre 2013 e 2025. Os descritores utilizados foram “*apical periodontitis*”, “*endodontic treatment*”, “*root canal therapy*” e “*single visit*”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que comparassem diretamente os dois protocolos. Revisões de literatura foram excluídas para priorizar evidências diretas. Oito artigos foram selecionados e analisados quanto à metodologia, número de participantes e rigor estatístico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados indicam que não há diferenças estatisticamente significativas na taxa de sucesso entre os dois protocolos. A sessão única apresenta vantagens como menor tempo clínico e custos reduzidos. No entanto, casos de necrose pulpar extensa podem se beneficiar da abordagem em múltiplas sessões devido à ação prolongada da medicação intracanal. Alguns estudos sugerem que a sessão única pode estar associada a maior dor pós-operatória nas primeiras 24 horas, embora os dados sobre esse impacto a longo prazo ainda sejam inconclusivos. Além disso, há escassez de pesquisas que avaliem a percepção do paciente quanto ao estresse do tratamento e ao custo-benefício, ressaltando a necessidade de mais investigações nessa área. **CONCLUSÃO:** Ambos os protocolos apresentam eficácia semelhante, e a escolha deve considerar a complexidade do caso, a resposta inflamatória do paciente e a experiência do profissional. Futuras pesquisas devem priorizar estudos com acompanhamento a longo prazo, explorando a eficácia da instrumentação mecanizada e a percepção do paciente, a fim de definir o protocolo mais adequado para cada cenário clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Apical Periodontitis; Endodontic Treatment; Root Canal Therapy; Single Visit.

AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO DIAGNÓSTICO DA FASCIOLA HEPÁTICA

José Adeilson da Silva¹; Elisabete Soares de Santana²; Tayane de Cássia Dias Mendes Silva³

¹Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário do Recife - UNIPESU - Recife, Pernambuco, Brasil; ²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ³Bióloga. Doutora em Bioquímica e fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil;

E-mail do autor principal: adeilsonsmiler@gmail.com

INTRODUÇÃO: A *Fasciola hepática* é um trematódeo responsável pela fasciolose, uma das zoonoses parasitárias mais relevantes em escala global, afetando tanto humanos quanto animais. A infecção por *Fasciola hepática* ocorre em regiões temperadas, particularmente em áreas de intensa criação de gado, com graves consequências para a saúde hepática em humanos e animais. Nos seres humanos, a fasciolose pode resultar em febre, dor abdominal e complicações biliares, enquanto em animais causa lesões hepáticas, redução da produtividade e, em casos mais graves, a morte. **OBJETIVO:** Analisar os avanços recentes no diagnóstico da fasciolose hepática, com ênfase em novas técnicas e abordagens para a identificação da *Fasciola hepática*. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca dos artigos foi entre 20/02/2025 a 25/02/2025, onde foi utilizado como critério de inclusão: artigos acerca do tema, e trabalhos realizados entre 2014 e 2024, e critérios de exclusão foram utilizados: artigos que não tenha o tema como objetivo. Utilizando como palavras-chaves: “Fasciola hepática”; “Novos medicamentos”; “Avanços Tecnológicos”. Termos pesquisados nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As perdas econômicas causadas pela fasciolose são expressivas, principalmente na indústria pecuária. A infecção resulta em menor rendimento de carne e leite, condenação de fígados em matadouros e gastos com tratamentos antiparasitários. Estima-se que as perdas somem milhões de dólares anuais, impactando diretamente a segurança alimentar e a economia de regiões endêmicas. Além disso, a fasciolose é um desafio de saúde pública em áreas rurais subdesenvolvidas, afetando diretamente a subsistência de comunidades que dependem da criação de animais. Diante do surgimento de resistência ao triclabendazol, o antiparasitário mais utilizado no tratamento da doença, torna-se urgente o desenvolvimento de inovações tecnológicas no diagnóstico e controle da fasciolose. Métodos tradicionais de diagnóstico, como a análise coprológica, possuem baixa sensibilidade nas fases iniciais da infecção, limitando a eficácia do controle da doença. Nesse contexto, técnicas moleculares como PCR e o sequenciamento de nova geração (NGS) têm se mostrado promissoras para a detecção precisa e rápida da *Fasciola hepática*. Além disso, pesquisas voltadas ao desenvolvimento de novos antiparasitários e terapias baseadas em RNA abrem novas perspectivas para um controle mais eficaz. **CONCLUSÃO:** O controle da *Fasciola hepática* demanda novas abordagens devido ao crescente desenvolvimento de resistência aos antiparasitários convencionais. Entre as estratégias mais promissoras, destacam-se o desenvolvimento de compostos naturais, a aplicação da nanotecnologia e o uso de ferramentas computacionais para a descoberta de novos fármacos. A continuidade das pesquisas poderá viabilizar métodos mais eficazes e seguros para o controle dessa zoonose, reduzindo impactos ambientais e econômicos e contribuindo para a saúde pública e a sustentabilidade agropecuária.

PALAVRAS-CHAVE: Zoonoses; Saúde pública; Parasitas; Fasciola hepática.

BIOMATERIAIS E PROGNÓSTICO CLÍNICO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lara Nycole Bezerra Santos¹; Rafaella Maria Figueiredo Gonçalves¹; Ana Beatriz de Barros Silva¹; Edinaldo Fagner Ferreira Matias²

¹Graduanda em Odontologia pela Faculdade Cecape, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

²Odontólogo. Doutor em Ciências Biológicas, Crato, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal: 221223@faculdadececape.edu.br

INTRODUÇÃO: A rizogênese incompleta representa um desafio na Endodontia, pois a fragilidade das paredes dentinárias e a ausência de um ápice radicular completamente formado dificultam o selamento apical e o prognóstico do tratamento. Tradicionalmente, a indução da formação apical era realizada com hidróxido de cálcio, porém, biomateriais mais modernos, como o Agregado Trióxido Mineral (MTA) e os cimentos biocerâmicos, vêm sendo amplamente estudados devido à sua biocompatibilidade e capacidade de estimular a deposição de tecido mineralizado. Apesar dos avanços, ainda há incertezas sobre a escolha ideal do material e seu impacto a longo prazo. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia dos biomateriais na indução do fechamento apical em dentes com rizogênese incompleta e sua influência no prognóstico clínico do tratamento endodôntico. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura em bases como PubMed, SciELO e Google Scholar, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025. Os descritores utilizados foram “*Endodontics*”, “*Regeneration*” e “*Tooth apex*”. Inicialmente, 76 artigos foram identificados, sendo aplicados critérios de exclusão para estudos que não abordavam diretamente o tema, estavam incompletos ou eram inacessíveis. Ao final, 14 artigos foram selecionados, priorizando ensaios clínicos e estudos experimentais que analisaram o uso de MTA e biocerâmicos no tratamento de dentes com rizogênese incompleta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os biomateriais analisados demonstraram alta biocompatibilidade, favorecendo a neoformação apical e a deposição de tecido mineralizado. O MTA destacou-se pela sua eficácia na indução do fechamento apical, mas apresenta limitações como tempo de presa prolongado e custo elevado. Os cimentos biocerâmicos surgem como uma alternativa promissora devido à sua facilidade de manuseio, melhor vedação apical e propriedades antimicrobianas. Entretanto, diferenças na formulação e na longevidade dos materiais ainda requerem estudos mais aprofundados para determinar sua real efetividade clínica. **CONCLUSÃO:** O uso de biomateriais no tratamento de dentes com rizogênese incompleta melhora significativamente o prognóstico endodôntico, promovendo um selamento apical mais previsível e eficaz. No entanto, ainda não há um consenso sobre o material ideal, sendo necessárias pesquisas adicionais para estabelecer protocolos clínicos padronizados e avaliar a longevidade dos tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: “*Endodontics*”; “*Regeneration*”; “*Tooth apex*”.

CAMINHOS E DIÁLOGOS MULTIPROSSIONAIS ENTRE A TERAPIA OCUPACIONAL E A EDUCAÇÃO.

Jânio Alexandre de Araújo¹

¹Graduando em Terapia Ocupacional (UNIFATECIE) e Licenciado em Pedagogia (UNINASSAU), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail do autor principal: janioaraujori@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Terapia Ocupacional (T.O) tem como característica uma abordagem multifacetada no que diz respeito à atuação dos profissional, pois além de ser tratar de conceitos novos é também a ciência que estuda a ocupação e as atividades da vida diária, assim podemos perceber que o diálogo com área da educação é um campo promissor que possibilita avanços de aprendizagem e qualidade de vida da clientela que estuda. **OBJETIVO:** O centro de interesse do presente estudo é refletir sobre a interlocução entre a Terapia Ocupacional (T.O) e a área de educação. Além disso, o princípio norteador da análise é mostrar como essas duas áreas podem alavancar um atendimento de qualidade dos estudantes **MÉTODOS:** O tipo de pesquisa realizado no presente estudo foi a revisão bibliográfica, sendo revisitado e aferido artigos e livros científico das duas áreas em questão. O estudo também é do tipo exploratório, pois foram construídas hipóteses diante das informações documentais. Investigando o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, foram encontrados 9 trabalhos sobre o tema, sendo 6, diretamente ligados a tema. Já na plataforma *Scientific Electronic Library Online* - SciELO, foram encontrados 11 artigos artigos diretamente ligados ao tema da terapia ocupacional e educação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Terapia ocupacional contribui nas outras áreas, pois seu escopo de atuação não está engessado em apenas na reabilitação ou demandas clínicas, tendo em vista que o terapeuta deve construir uma ponte entre a saúde e a sociedade. A construção do saber coletivo favorece os espaços educacionais tanto pela sua demanda como também, a pluralidade, instrumentalização e convivência na comunidade que atua. Além disso, nas inserção escolar sobre as crianças com transtornos globais do desenvolvimento. Sendo que esse educandos precisam fortemente do atendimento do T.O para que assim auxilie o professor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Grande parte da comunidade escolar aceita e reconhece a importância do terapeuta ocupacional, contudo há diante do cenário institucional uma falta de desconhecimento sobre a atuação desses profissionais nos espaços de aprendizagem, além disso não há uma forte campanha de mobilização para a disponibilização do terapeuta ocupacional no sistema de saúde para educação.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Educação; Multiprofissional.

O PAPEL DA ENFERMAGEM EM CONGRESSOS DE SAÚDE PÚBLICA: CONSTRUINDO POLÍTICAS PÚBLICAS EFICIENTES E INCLUSIVAS

Bruna Rodrigues Martins de Jesus¹

¹Especialista em Gestão da Qualidade, Docência, Saúde Pública com ênfase em PSF pela UNIFOZ, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal: Enfbrunarm@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os congressos de saúde pública desempenham um papel crucial na construção de soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelo sistema de saúde pública brasileiro. No entanto, é importante questionar até que ponto esses eventos têm conseguido traduzir os debates e as reflexões em ações concretas que impactem diretamente as políticas públicas. A enfermagem, como profissão essencial no cuidado e gestão da saúde, desempenha um papel estratégico nesses espaços. Contudo, enfrenta obstáculos estruturais e políticos que podem limitar a efetividade de suas contribuições. Este estudo busca investigar como a enfermagem tem atuado nesses congressos e de que forma suas propostas são integradas ou desconsideradas nas políticas públicas. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar a participação da enfermagem em congressos de saúde pública, destacando sua influência na formulação de políticas públicas eficazes e inclusivas. Para isso, serão explorados os critérios que definem a eficácia e a inclusão de políticas públicas no contexto da saúde pública brasileira, como o acesso universal aos cuidados, a redução das desigualdades sociais e regionais, e a promoção de um sistema de saúde mais justo. Além disso, será investigado como a participação da enfermagem pode ser limitada pelas dinâmicas de poder e pelas condições estruturais de sua atuação, a fim de propor alternativas para superar essas barreiras. **MÉTODO:** Este estudo adotará uma abordagem qualitativa, utilizando uma revisão de literatura focada nas contribuições da enfermagem em congressos de saúde pública entre 2023 e 2024. Além disso, será realizada uma observação participante em congressos selecionados, com base em critérios como a representatividade regional e a diversidade de temas abordados. A seleção dos congressos será feita com atenção à pluralidade de perspectivas e à participação de diferentes categorias profissionais. Para garantir a validade dos dados, serão adotados cuidados para minimizar os vieses subjetivos da observação participante, como a triangulação de fontes e a análise crítica das informações coletadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Espera-se que a análise revele as principais contribuições da enfermagem para os congressos de saúde pública, tais como a promoção de modelos de cuidado mais inclusivos e a proposição de novas estratégias de gestão de saúde. Contudo, é preciso considerar as limitações que os profissionais enfrentam, como a precarização do trabalho e a sobrecarga de tarefas, que impactam diretamente sua capacidade de influenciar a formulação de políticas públicas. Além disso, será investigado como fatores externos, como a resistência de outros atores políticos ou a falta de recursos, podem restringir a participação efetiva da enfermagem nos debates. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação da enfermagem em congressos de saúde pública é crucial para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente. No entanto, é necessário avançar em uma reflexão crítica sobre as condições que limitam essa participação, como a falta de estrutura e a exclusão de enfermeiros de diferentes regiões e níveis de atuação. A superação dessas barreiras, por meio da educação contínua, empoderamento e inclusão dos profissionais de enfermagem, é fundamental para garantir que suas perspectivas sejam efetivamente integradas às políticas públicas e estratégias de gestão de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Congresso de Saúde Pública; Políticas Públicas; Inovação em Saúde; Participação Profissional.

O SUICÍDIO E SEU CONTEXTO HISTÓRICO AO LONGO DOS SÉCULOS

Fernanda de Paula Pereira Oliveira¹; Alexia Beatris Moraes¹; Callebe Carneiro de Melo²; Lívia Fialho Alcântara²; Amanda Neves Magalhães²; Danielle Mandacaru Ramos³; Aline Moreira Cunha Monteiro³; Márcia Aparecida de Almeida Vieira⁴; Luciana de Freitas Campos⁴

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina Minas Gérias, Brasil; ²Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Odontologia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil; ³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Odontologia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil; ⁴Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil.

E-mail do autor principal: danielle.mandacaru@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: O suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado, que permeia a história da humanidade desde tempos antigos. Embora as explicações sobre o suicídio tenham evoluído ao longo dos séculos, o ato de tirar a própria vida sempre gerou controvérsia, especialmente devido às suas implicações culturais, religiosas e sociais. Este estudo tem como objetivo explorar o contexto histórico do suicídio, destacando como diferentes sociedades abordaram esse comportamento ao longo do tempo, desde a Antiguidade até os dias atuais, e como as concepções e tratamentos do suicídio mudaram com o avanço do conhecimento e as transformações sociais. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é realizar uma análise histórica sobre o suicídio, abordando as transformações em sua compreensão e abordagem desde a Antiguidade até o século XXI. O estudo visa identificar as atitudes sociais, culturais e científicas em relação ao suicídio ao longo dos séculos, bem como as influências dessas atitudes na prevenção e tratamento do suicídio nas sociedades contemporâneas. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando fontes bibliográficas e artigos publicados entre 2015 e 2025. As bases de dados acessadas incluíram Scopus, PubMed, e Google Scholar, utilizando palavras-chave como "suicídio", "história do suicídio", "contexto histórico do suicídio", e "suicídio e sociedade". A amostra foi composta por artigos, livros e dissertações que abordaram o suicídio em diferentes períodos históricos. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, com foco na identificação das diferentes perspectivas e abordagens ao suicídio, bem como as implicações dessas visões para a saúde pública e as políticas de prevenção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a compreensão do suicídio variou significativamente ao longo da história. Na Antiguidade, o suicídio era, muitas vezes, visto sob a ótica filosófica, sendo considerado um ato digno em algumas culturas, como a grega e a romana. No entanto, durante a Idade Média, com a ascensão do cristianismo, o suicídio passou a ser amplamente condenado, sendo considerado um pecado grave. No século XIX, com o advento da psiquiatria, começaram a surgir teorias psicológicas e médicas para explicar o comportamento suicida, destacando o papel da doença mental como fator determinante. Já no século XX e XXI, o suicídio passou a ser abordado também de uma perspectiva sociológica, levando em conta fatores como o isolamento social, a pobreza, o acesso aos cuidados de saúde mental, entre outros. Apesar dessas evoluções, o estigma em torno do suicídio permanece em muitas culturas, dificultando a implementação de estratégias eficazes de prevenção. **CONCLUSÃO:** A análise histórica do suicídio mostra como a compreensão desse fenômeno foi moldada por fatores culturais, religiosos e científicos ao longo dos séculos. As atitudes sociais em relação ao suicídio

evoluíram, mas ainda existem barreiras significativas na luta contra o estigma e na implementação de políticas eficazes de prevenção. É fundamental que a sociedade continue a evoluir sua visão sobre o suicídio, tratando-o não apenas como um tabu, mas como uma questão de saúde pública que exige atenção e ação contínua.

PROPRIEDADES CICATRIZANTES E ANTI-INFLAMATÓRIAS DO ÓLEO DE COPAÍBA COMO ALTERNATIVA NATURAL NO PÓS-OPERATÓRIO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DA LITERATURA

Ana Beatriz de Barros Silva¹; João Igo Araruna Nascimento²; Edinaldo Fagner Ferreira Matias³

¹Graduando em Odontologia pela Faculdade Cecape, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

²Farmacêutico. Graduado em Farmácia pela UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

³Odontólogo. Doutor em Ciências Biológicas, Crato, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal: anabia.barros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Intervenções cirúrgicas odontológicas, como extrações e enxertos, frequentemente desencadeiam processos inflamatórios e retardam a cicatrização dos tecidos. Embora anti-inflamatórios e antibióticos sintéticos sejam amplamente utilizados para o controle dessas reações, seu uso prolongado pode levar a efeitos adversos e ao desenvolvimento de resistência bacteriana. Nesse contexto, alternativas naturais vêm ganhando atenção, e o óleo de copaíba se destaca por suas propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes e antimicrobianas. Seu potencial terapêutico tem sido explorado como uma opção viável para otimizar a regeneração tecidual e minimizar complicações pós-operatórias em procedimentos odontológicos. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica sobre o uso do óleo de copaíba na cicatrização e no controle da inflamação após cirurgias odontológicas. A análise busca comparar sua eficácia com a de medicamentos convencionais, destacando seus benefícios, limitações e possíveis aplicações na prática clínica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados como PubMed, SciELO e Google Scholar, considerando artigos publicados entre 2008 e 2023. Para delimitar a pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Cicatrização”; “Anti-inflamatório”; “Produtos Biológicos”; “Óleo de Copaíba”; “Cirurgia Odontológica”, sendo encontrados um total de 115 artigos. Foram selecionados estudos clínicos e experimentais que avaliaram os efeitos do óleo de copaíba na cicatrização tecidual após procedimentos odontológicos, incluindo extrações e cirurgias regenerativas. Estudos que não abordaram diretamente o processo de reparo tecidual ou que envolveram a associação com outros agentes anti-inflamatórios foram excluídos, sendo selecionados 11 artigos. A análise dos dados enfatizou os desfechos clínicos relacionados à cicatrização e ao controle da inflamação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados indicaram que o óleo de copaíba pode acelerar a regeneração de tecidos moles e ósseos, além de reduzir a inflamação pós-operatória de forma comparável aos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), porém sem os efeitos colaterais sistêmicos comuns a esses medicamentos. Além disso, suas propriedades antimicrobianas demonstraram potencial na prevenção de infecções pós-cirúrgicas. No entanto, os resultados variaram de acordo com a dosagem e o método de aplicação, e os estudos clínicos em humanos ainda são limitados, o que ressalta a necessidade de mais pesquisas para validar sua eficácia. **CONCLUSÃO:** O óleo de copaíba se apresenta como uma alternativa promissora aos anti-inflamatórios sintéticos no manejo pós-operatório odontológico, especialmente por seu perfil de segurança e suas propriedades cicatrizantes e antimicrobianas. Entretanto, para sua incorporação clínica de forma mais ampla, são necessários estudos adicionais que estabeleçam protocolos padronizados de dosagem e aplicação, além de avaliações mais robustas sobre sua eficácia e segurança a longo prazo em humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Cicatrização; Anti-inflamatório; Produtos Biológicos; Óleo de Copaíba; Cirurgia Odontológica.

PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL E SEU IMPACTO NA SAÚDE ORAL: ADAPTAÇÃO, MANUTENÇÃO E DESAFIOS CLÍNICOS

Rafaella Maria Figueiredo Gonçalves¹; Ana Beatriz de Barros Silva²; João Igo Araruna Nascimento³; Edinaldo Fagner Ferreira Matias⁴

¹Graduando em Odontologia pela Faculdade Cecape, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

²Graduando em Odontologia pela Faculdade Cecape, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

³Farmacêutico. Graduado em Farmácia pela UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

⁴Odontólogo. Doutor em Ciências Biológicas, Crato, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal: 221223@faculdadececape.edu.br

INTRODUÇÃO: A perda parcial dos dentes compromete a função mastigatória, a fonética e a estética, podendo impactar negativamente a qualidade de vida dos pacientes. A prótese parcial removível (PPR) é uma opção acessível e amplamente utilizada para reabilitação oral, restaurando essas funções. No entanto, a adesão dos pacientes ao tratamento e a manutenção adequada das PPRs influenciam diretamente seu sucesso clínico. **OBJETIVO:** Analisar a influência da adaptação do paciente, da manutenção e dos desafios clínicos na longevidade e eficácia das PPRs, destacando sua relação com a saúde oral e a percepção do tratamento. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “prótese parcial removível”, “reabilitação oral”, “adesão ao tratamento” e “manutenção protética”, associados aos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, com texto completo disponível. Trabalhos duplicados, incompletos ou não acessíveis gratuitamente foram excluídos, resultando em 18 achados. A análise foi realizada a partir da leitura e organização dos dados em planilhas eletrônicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A adaptação do paciente à PPR está diretamente ligada ao planejamento individualizado e às orientações recebidas. A manutenção inadequada pode levar a falhas protéticas, lesões nos tecidos bucais e comprometimento da saúde oral. Além disso, dificuldades na adaptação podem impactar a autoconfiança e o bem-estar psicossocial dos pacientes. A aceitação da PPR varia conforme o nível de informação prévia e o suporte profissional recebido. **CONCLUSÃO:** A PPR é uma alternativa eficaz na reabilitação oral, proporcionando benefícios funcionais e estéticos. No entanto, sua longevidade e sucesso clínico dependem da adaptação do paciente e da adesão às recomendações de manutenção. Estratégias educacionais e acompanhamento odontológico contínuo são fundamentais para otimizar os resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Prótese Parcial Removível; Reabilitação Oral; Adesão ao Tratamento; Manutenção Protética; Saúde Oral.

TRANSFORMAÇÃO DA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA PELA ENFERMAGEM: INOVAÇÕES, DESAFIOS E EQUIDADE NA SAÚDE

Bruna Rodrigues Martins de Jesus¹

¹Especialista em Gestão da Qualidade, Docência, Saúde Pública com ênfase em PSF pela UNIFOZ, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal: Enfbrunarm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestão da saúde pública no Brasil enfrenta desafios estruturais e sociais significativos, marcados pelo subfinanciamento crônico do Sistema Único de Saúde (SUS), a má distribuição de profissionais e desigualdades no acesso aos serviços. A enfermagem surge como um pilar essencial nesse cenário, desempenhando um papel central na organização dos serviços e na implementação de práticas inovadoras que visam a equidade e a sustentabilidade. No entanto, é fundamental questionar até que ponto a atuação da enfermagem, isoladamente, pode transformar a gestão da saúde pública, considerando a necessidade de um esforço multidisciplinar e intersetorial (Santos *et al.*, 2022). **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo não apenas analisar o impacto da enfermagem na gestão da saúde pública, mas também refletir criticamente sobre seus desafios, limites e possibilidades, explorando as inovações implementadas e suas implicações para o sistema de saúde brasileiro. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, seguindo as diretrizes do método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A busca foi realizada em bases de dados científicas, incluindo PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo publicações entre 2017 e 2024. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2019), categorizando os principais desafios, inovações e impactos da enfermagem na gestão da saúde pública. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise preliminar indica que a enfermagem, ao assumir papéis de liderança na gestão da saúde pública, desempenha um papel central na implementação de práticas inovadoras e estratégias para melhorar a eficiência dos serviços. No entanto, a noção de “inovação” precisa ser contextualizada. No Brasil, a adoção de novas tecnologias na enfermagem ainda é desigual, variando de unidades altamente equipadas a locais com infraestrutura precária (Oliveira & Martins, 2021). As práticas inovadoras identificadas incluem a digitalização de prontuários, protocolos padronizados de segurança e otimização de fluxos de trabalho. Outro ponto relevante é a resistência cultural à mudança, manifestada tanto entre profissionais quanto entre gestores, dificultando a implementação de novas abordagens. Além disso, foi identificado que a sobrecarga de trabalho e a precarização das condições de emprego na enfermagem representam barreiras significativas à implementação de inovações. Os estudos revisados destacam que a alta demanda por atendimento, aliada a jornadas extenuantes, dificulta a adesão a novas práticas, mesmo quando há interesse e capacitação disponível. Os dados sugerem que a enfermagem tem potencial transformador na gestão da saúde pública, mas enfrenta desafios estruturais e políticos que limitam sua atuação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidencia que a enfermagem enfrenta desafios estruturais significativos. A implementação de inovações depende de investimento contínuo, suporte institucional e formação profissional adequada, requer políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho e incentivem a adoção de novas tecnologias. Sem esse suporte, a transformação da saúde pública pela enfermagem será limitada, restringindo o impacto das iniciativas inovadoras no acesso e na equidade do sistema de saúde. Além disso, destaca-se a importância da educação continuada

para os profissionais da enfermagem, garantindo que estejam capacitados para lidar com os desafios impostos pela modernização da gestão em saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Gestão em Saúde; Inovações Tecnológicas; Saúde Pública; Equidade.

EIXO TEMÁTICO

POLÍTICAS DE SAÚDE

ESTIMATIVA DE EXCESSO DE PESO E OBESIDADE ENTRE 2006 E 2023 DE ACORDO COM DADOS DO VIGITEL

Beatriz Aparecida Rios de Oliveira¹; Maria Eduarda da Silva Gomes¹; Giovanna Ellen Silva de Sousa¹; Rodrigo Barbosa Monteiro Cavalcante²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Professor Doutor do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal: biaarioso@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo as enfermidades cardiovasculares, respiratórias crônicas, diabetes e cânceres, são um grande desafio para a saúde pública global. No Brasil, essas quatro categorias são responsáveis por mais da metade das mortes registradas. O excesso de peso, considerado como um fator de risco para as doenças crônicas, contribui para as causas de morte no Brasil e no mundo. Portanto, o monitoramento contínuo do estado nutricional dos brasileiros é essencial para planejar e acompanhar a eficácia das políticas públicas de controle das DCNT. **OBJETIVO:** Analisar a estimativa da frequência do estado nutricional da população adulta das capitais brasileiras e do Distrito Federal entre 2006 e 2023. **MÉTODOS:** O trabalho se refere a uma pesquisa que utilizou dados secundários coletados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). O inquérito, dentre suas abordagens, obteve dos entrevistados o peso e a altura autorreferidos, considerando como excesso de peso e obesidade indivíduos com Índice de Massa Corporal (IMC) ≥ 25 kg/m² e ≥ 30 kg/m², respectivamente. Foram analisados os dados da frequência de adultos com excesso de peso e obesidade entre 2006 e 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A frequência de adultos com excesso de peso aumentou de 42,6% (2006) para 61,4% (2023). Esse aumento foi observado em ambos os sexos, com maior crescimento entre as mulheres (38,5% para 59,6%). O aumento ocorreu em todas as faixas etárias e níveis de escolaridade analisados, sendo mais expressivo entre adultos de 25 a 44 anos e aqueles com 9 a 11 anos de estudo. A obesidade também aumentou, variando de 11,8% (2006) para 24,3% (2023). Esse aumento foi observado em ambos os sexos, sendo maior entre as mulheres (12,1% (2006) para 24,8% (2023)). Os aumentos também foram observados em todas as faixas de idade e em todos os níveis de escolaridade, sendo o maior aumento em adultos de 35 a 44 anos e com 9 a 11 anos de estudo. É possível afirmar que há um agravamento do estado nutricional dos brasileiros, com aumento do excesso de peso e obesidade, indicando uma tendência preocupante deste fator de risco para DCNT. **CONCLUSÃO:** O Brasil apresenta um aumento no percentual de adultos com excesso de peso e obesidade. Esse cenário reforça a relevância de sistemas como o Vigitel, para o monitoramento das condições de saúde da população e, conseqüentemente, para o planejamento de políticas públicas eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional; Vigilância em saúde pública; Doenças crônicas; Sobrepeso; Obesidade.

ESTIMATIVA SOBRE A FREQUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR ENTRE 2006 E 2023 DE ACORDO COM DADOS DO VIGITEL

Maria Eduarda da Silva Gomes¹; Beatriz Aparecida Rios de Oliveira¹; Giovanna Ellen Silva de Sousa¹; Rodrigo Barbosa Monteiro Cavalcante²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista. Mestre e Doutor em Alimentos e Nutrição pelo Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN/UFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal: eduardagomes@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) tem contribuído para o fornecimento de informações sobre os fatores relacionados às doenças crônicas na população brasileira. Dentre os dados coletados, o consumo alimentar se apresenta como um fator que muito contribui para a saúde da população. **OBJETIVO:** Analisar o consumo alimentar da população adulta brasileira entre 2006 e 2023. **MÉTODOS:** O trabalho se refere a uma pesquisa que utilizou dados secundários coletados do Vigitel Brasil 2006-2023. Este inquérito foi realizado com adultos das capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. O consumo foi avaliado mediante as respostas dos participantes ao questionário aplicado. Este instrumento considerou marcadores de padrões saudáveis e não saudáveis da alimentação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados indicaram uma estabilidade na frequência de adultos que consumiram regularmente frutas e hortaliças (5 ou mais dias da semana), variando de 33,0% (2008) a 31,9% (2023). Igualmente, o consumo recomendado desses alimentos (5 ou mais porções em cinco ou mais dias da semana) se manteve estável, variando de 20% (2008) a 21,4% (2023). A frequência de adultos que referiram o consumo de feijão (5 ou mais dias da semana) reduziu de 66,8% (2007) para 58,6% (2023). Outra redução foi observada na frequência do consumo de refrigerantes (5 ou mais dias da semana), variando de 30,9% (2007) a 14,9% (2023). O consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas (5 ou mais grupos no dia anterior à entrevista) apresentou estabilidade, variando de 31% (2018) a 30,1% (2023). Sobre o consumo de alimentos ultraprocessados (cinco ou mais grupos no dia anterior à entrevista), verificou-se uma estabilidade na frequência de adultos, sendo 17,8% em 2018 e 17,7% em 2023. **CONCLUSÃO:** A análise do consumo alimentar da população adulta no Brasil demonstrou a necessidade de aumentar o consumo de alimentos naturais, de origem vegetal e reduzir a ingestão de alimentos ultraprocessados. Essa alteração pode ser reforçada com o planejamento e implementação de políticas públicas de alimentação e nutrição.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo alimentar; Inquéritos epidemiológicos; Vigilância em saúde pública; Política pública.

OXÍMETRO DE PULSO E SEU FUNCIONAMENTO NA OXIGENAÇÃO DO SANGUE ARTERIAL

João Igo Araruna Nascimento¹; Elisabete Soares de Santana²; Ana Beatriz de Barros Silva³

¹Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata,

Pernambuco, Brasil; ³Graduanda em Odontologia pela Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

E-mail do autor principal: joaigo009@gmail.com

INTRODUÇÃO: O oxímetro de pulso representa um importante avanço tecnológico que possibilita a monitorização contínua e não invasiva da saturação de oxigênio no sangue arterial. Essa ferramenta é utilizada na triagem neonatal e tem o potencial de contribuir para a diminuição das taxas de mortalidade e a gravidade de complicações patológicas. É importante destacar que a grande vantagem dessa técnica é a possibilidade de realizar uma monitoração contínua de maneira ágil, simples, segura e eficaz, sem a necessidade de calibração antes de cada medição. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo visa explicar o funcionamento do oxímetro de pulso e, além disso, destacar, com base em pesquisas, as doenças associadas à oxigenação do sangue. **MÉTODOS:** Esse estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, na qual foi realizada através das bases de dados: BVS, LILACS, MEDLINE, SCIELO. Foram utilizados os seguintes Descritores para a realização da pesquisa: Consumo de Oxigênio; Fisiologia do Sangue; Oxímetro de Pulso; Oximetria Transcutânea; Triagem Neonatal. Foram encontrados um total de 35 artigos sobre a temática desse estudo, e apenas 10 artigos foram utilizados, para a construção deste estudo. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2008 a 2018, nos idiomas português e inglês, que abordaram a temática relacionada ao estudo. Foram excluídos do estudo artigos incompletos, duplicados, indisponíveis, pagos, e aqueles que não estavam diretamente ligados ao assunto em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O funcionamento do oxímetro de pulso se baseia na variação da absorção de luz pela oxiemoglobina e desoxiemoglobina em diferentes comprimentos de onda, utilizados na oximetria. Distúrbios que afetam o funcionamento respiratório podem causar sérios danos à saúde do indivíduo, podendo levar, em muitos casos, à morte, principalmente por conta da insuficiência de oxigenação dos tecidos, comprometendo suas atividades metabólicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a avaliação através da oximetria de pulso se apresenta como um método não invasivo, contínuo, benéfico e aplicável na assistência ao paciente, além de ser uma valiosa ferramenta para diagnósticos médicos.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de oxigênio; Fisiologia do sangue; Oxímetro de pulso; Oximetria transcutânea; Triagem neonatal.

PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR E SEGURANÇA DO PACIENTE – DA HISTÓRIA AOS DIAS ATUAIS

Fernanda de Paula Pereira Oliveira¹; Alexia Beatris Moraes¹; Callebe Carneiro de Melo²; Livia Fialho Alcântara²; Amanda Neves Magalhães²; Danielle Mandacaru Ramos³; Aline Moreira Cunha Monteiro³; Márcia Aparecida de Almeida Vieira⁴; Luciana de Freitas Campos⁴

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina Minas Gérias, Brasil; ²Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Odontologia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil; ³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Odontologia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil; ⁴Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Diamantina, Minas Gérias – Brasil.

E-mail do autor principal: danielle.mandacaru@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: O processo de enfermagem, como um conjunto sistemático de ações e intervenções, tem sido a espinha dorsal do cuidado de enfermagem no contexto hospitalar. Historicamente, a evolução deste processo, desde suas primeiras propostas até a sua consolidação como uma prática essencial, reflete as mudanças nas necessidades de cuidado e a crescente ênfase na segurança do paciente. A relação entre o processo de enfermagem e a segurança do paciente é direta e fundamental, uma vez que o processo visa não apenas otimizar os cuidados, mas também prevenir danos e garantir a qualidade no atendimento. Este estudo busca explorar essa relação entre o processo de enfermagem e a segurança do paciente, analisando sua evolução e aplicação no contexto hospitalar contemporâneo, a partir de uma revisão da literatura recente. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é analisar a relação entre o processo de enfermagem e a segurança do paciente no ambiente hospitalar, destacando sua relevância nas abordagens contemporâneas. O trabalho visa entender como a sistematização da assistência e a aplicação do processo de enfermagem contribuem para a promoção da segurança do paciente, especialmente no contexto das práticas hospitalares mais recentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com análise de artigos publicados entre 2019 e 2025, extraídos das bases de dados PubMed, Scopus, Google Scholar e SciELO. As palavras-chave utilizadas foram "processo de enfermagem", "segurança do paciente", "qualidade no cuidado", "assistência de enfermagem" e "práticas hospitalares". O critério de inclusão foi a relevância dos artigos para a temática do processo de enfermagem e segurança do paciente, focando em estudos que abordam a evolução e a aplicação do processo de enfermagem dentro de ambientes hospitalares. Foram selecionados artigos que discutem a importância da sistematização da assistência de enfermagem na prática hospitalar moderna. A análise dos dados seguiu um método qualitativo de leitura crítica e síntese dos achados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O processo de enfermagem evoluiu significativamente, sendo considerado um instrumento essencial na prática hospitalar moderna. A sistematização da assistência permite uma abordagem centrada no paciente, fundamental para a promoção da segurança. A relação entre o processo de enfermagem e a segurança do paciente se reflete no fato de que a organização do cuidado possibilita a identificação precoce de riscos, a implementação de intervenções adequadas e a constante avaliação dos resultados, assegurando um cuidado contínuo e de qualidade. Estudos recentes apontam que o processo de enfermagem, além de promover a organização do trabalho da enfermagem, também facilita a comunicação entre os membros da equipe de saúde e contribui diretamente para a redução

de incidentes adversos, como erros de medicação, infecções hospitalares e quedas de pacientes. A integração das etapas do processo de enfermagem (avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação) no cuidado hospitalar é fundamental para garantir que o atendimento seja seguro e eficaz. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, alinhada às políticas de segurança do paciente, tem se mostrado um fator-chave na prevenção de danos e na promoção de um ambiente hospitalar seguro.

CONCLUSÃO: A relação entre o processo de enfermagem e a segurança do paciente é clara e crucial para a qualidade do cuidado hospitalar. O processo de enfermagem fornece um modelo estruturado para que os profissionais de enfermagem possam oferecer um cuidado seguro, eficiente e centrado no paciente. A implementação desse processo no contexto hospitalar atual tem mostrado resultados significativos na melhoria da segurança do paciente, sendo essencial para a prevenção de eventos adversos e para o aprimoramento da qualidade do atendimento. No entanto, desafios persistem, como a implementação uniforme do processo em todas as unidades hospitalares e a necessidade contínua de capacitação dos profissionais. A evolução das práticas de enfermagem e a integração de novas tecnologias são fundamentais para aprimorar a segurança do paciente e garantir a eficácia do processo de enfermagem.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE EM GRUPOS POPULACIONAIS

A IMPORTÂNCIA DE EXAMES CLÍNICO-LABORATORIAS PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

Paola Cassiely Martins¹

¹Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal: paolacassielly@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CaP) apresenta lento desenvolvimento e a maioria dos indivíduos não manifestam sinais e sintomas, sendo comuns em casos mais avançados. Fatores como histórico familiar, idade e sobrepeso, aumentam a incidência de CaP, pois alteram o equilíbrio hormonal e molecular do corpo, contribuindo para mutações, disfunções no DNA e inflamação crônica, levando a proliferação de células cancerígenas prostáticas. Para diagnóstico, homens acima dos 50 anos de idade devem realizar exames anualmente, como o exame físico de toque retal (ETR) e a dosagem do antígeno prostático específico (PSA). Porém, o estigma masculino constitui um desafio, sendo atribuído a questões como a construção da masculinidade, medo do diagnóstico e a falta de informação. **OBJETIVOS:** Reconhecer os exames clínico-laboratoriais utilizados na rotina clínica como importantes ferramentas para rastreamento precoce e redução da incidência da doença, destacando suas limitações. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nos bancos de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores: “*prostate cancer*”, “*prostate tumor markers*” e “*preconception*” e foram incluídos artigos completos, redigidos em inglês e português e disponibilizados de maneira gratuita. Inicialmente, 12 artigos publicados entre os anos de 2017 e 2025 foram revisados, porém, apenas 5 se adequaram aos critérios preestabelecidos e foram utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado uma relação entre o diagnóstico da doença em estado avançado e a não associação entre o PSA e o ETR. Embora sejam exames úteis, apresentam limitações: o PSA pode levar a diagnósticos falsos positivos e negativos, enquanto o ETR depende da habilidade do examinador. Por isso, a união entre os dois tipos de exames é a forma mais eficiente de detectar anormalidades. Deste modo, é importante o farmacêutico no tratamento de CaP para avaliar as prescrições e junto aos demais profissionais averiguar a conduta do tratamento, realizando intervenções para que não haja interações entre os medicamentos utilizados pelo paciente, além de sugerir alternativas com menos efeitos adversos, melhorando a qualidade das prescrições. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ações de educação em saúde para o público masculino são necessárias, sensibilizando-os sobre a importância de realizar os exames preventivos e da chance de sucesso do tratamento quando detectado a doença precocemente. Além disso, a veiculação de campanhas nas mídias explicando os benefícios dos exames e desmistificando o estigma em torno deles configura-se em uma estratégia para atingir um público maior e reduzir tabus. Destaca-se ainda, a importância do farmacêutico como profissional que contribui no tratamento farmacoterapêutico, contribuindo para qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência farmacêutica; Neoplasia maligna da próstata; Estigma.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL INFANTIL

Mayara de Souza Santos¹

¹Graduada em Odontologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - UniFTC, Jequié, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: mayara.santos@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO: O pré-natal odontológico é uma estratégia essencial para a promoção da saúde bucal da gestante e do bebê. Com a incorporação da Rede Cegonha no Sistema Único de Saúde (SUS), houve um maior direcionamento para os cuidados pré e pós-natais, garantindo assistência integral às gestantes e aos bebês até os dois anos de idade. Essa abordagem tem como foco a promoção, prevenção e recuperação da saúde, com ênfase na educação em saúde bucal e no controle de fatores de risco que possam impactar a saúde da criança. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do pré-natal odontológico na saúde bucal de bebês atendidos no Sistema Único de Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a seleção de 13 artigos científicos publicados entre 2017 e 2024. As bases de dados consultadas foram PubMed, SciELO e BVS, além do mecanismo de busca Google Scholar para encontrar artigos relevantes. Os descritores utilizados na busca foram: “pré-natal”, “rede cegonha”, “odontologia em saúde coletiva” e “odontopediatria”. A escolha dos estudos baseou-se na relevância dos temas para a pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicam que o pré-natal odontológico é uma medida eficaz para a prevenção de lesões de cárie em crianças, pois permite a identificação e o tratamento precoce de problemas bucais em gestantes, como doença periodontal e cárie dentária. Além disso, proporciona orientações sobre higiene bucal, aleitamento materno e hábitos alimentares saudáveis, que tendem a ser transmitidos da mãe para o bebê. No entanto, alguns desafios foram observados. A adesão ao tratamento odontológico durante a gestação ainda enfrenta barreiras, como o receio de procedimentos odontológicos por parte das gestantes e a falta de conhecimento sobre a importância do pré-natal odontológico. Além disso, a capacitação insuficiente das equipes de saúde bucal compromete a efetividade do atendimento, reduzindo a abordagem preventiva e educativa necessária para garantir um impacto positivo na saúde bucal infantil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inclusão do pré-natal odontológico no acompanhamento das gestantes pode contribuir significativamente para a redução de doenças bucais, tanto nas mães quanto nos bebês. Para alcançar melhores resultados, é essencial fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde bucal e integrar a odontologia à rotina do pré-natal nas unidades básicas de saúde, garantindo um atendimento mais abrangente e resolutivo para gestantes e bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Rede cegonha; Assistência odontológica para crianças; Educação em saúde bucal; Saúde pública.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTAL INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mayara de Souza Santos¹

¹Graduada em Odontologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - UniFTC, Jequié, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal: mayara.santos@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO: A cárie dentária em crianças é um dos problemas de saúde pública mais prevalentes, impactando a qualidade de vida infantil em todas as regiões do Brasil. A Política Nacional de Saúde Bucal busca reduzir essa prevalência por meio de estratégias de prevenção e promoção da saúde. No contexto da atenção primária, medidas preventivas desempenham um papel essencial na redução dos índices de cárie e na promoção da saúde bucal desde a infância. **OBJETIVO:** Avaliar as medidas de prevenção odontológica que podem ser aplicadas no contexto da saúde pública para a redução da cárie dentária em crianças atendidas na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, com a seleção de 23 artigos científicos publicados entre 2010 e 2024. Para a pesquisa bibliográfica, foram consultadas as bases de dados SciELO, PubMed, Lilacs e BVS, além de pesquisas no mecanismo Google Scholar, utilizando os descritores: “cárie infantil”, “prevenção em saúde bucal” e “prevenção em odontopediatria”. Foram selecionados os artigos mais relevantes sobre a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre as estratégias identificadas, destacam-se o uso de fluoretos em consultas individuais e aplicações coletivas, demonstrando eficácia no processo de remineralização dentária. Além disso, a utilização de selantes odontológicos mostrou-se uma técnica eficiente para a prevenção da cárie nas faces oclusais de molares decíduos e permanentes. A educação em saúde bucal também desempenha um papel fundamental, auxiliando na prevenção de novas lesões de cárie e promovendo hábitos saudáveis desde a infância. Entretanto, apesar da diversidade de ações preventivas disponíveis, desafios como a insuficiência de capacitação dos profissionais, o baixo investimento governamental em materiais e equipamentos e a sobrecarga de trabalho nas equipes de saúde bucal comprometem a efetividade das estratégias preventivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações de prevenção realizadas na atenção primária à saúde são fundamentais para a redução da cárie dentária em crianças. O fortalecimento dessas estratégias requer maior investimento financeiro e capacitação profissional, garantindo sua eficácia e promovendo uma melhoria significativa na saúde bucal da população infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia em saúde pública; Saúde bucal; Odontopediatria.

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Gabriel de Lima Alves¹; Eloisa Assunção de Sousa Cunha¹; Mychelangela de Assis Brito²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil; ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal: gabriel.alves@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Durante a assistência de Enfermagem, eventos adversos comprometem a segurança dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, levando-os a desenvolverem situações de saúde como pneumonia, necrose, flebite e dor. Sendo assim, importante a identificação dos principais eventos adversos pela equipe de enfermagem afim de minimizarem a sua ocorrência. **OBJETIVO:** Descrever os principais eventos adversos relacionados à assistência de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método capaz de reunir e sintetizar evidências sobre o tema, realizada em fevereiro de 2025, utilizando a estratégia PICO (P = profissionais de enfermagem; I = evento adverso; Co = unidade de terapia intensiva), resultando na pergunta: “Quais os principais eventos adversos relacionados à Assistência de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva?”. A busca foi sintetizada através do fluxograma PRISMA, nas bases MEDLINE, EMBASE, CINAHL, *Web of Science*, LILACS e BDNF, através de descritores controlados e palavras-chave, combinados com operadores booleanos *AND* e *OR*. Adotou-se os critérios de inclusão: estudos primários, sem recorte temporal, nos idiomas português, inglês e espanhol, e exclusão: estudos duplicados, editoriais, teses, dissertações, revisões e resumos. Utilizou-se o *software Rayyan* para a seleção dos estudos. Para a coleta de dados, usou-se instrumento elaborado pelos autores. A avaliação seguiu as recomendações do *Oxford Centre for Evidence-based Medicine* para a classificação do nível de evidência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 575 estudos, 10 compuseram a amostra. A dessaturação, hipotensão arterial, agitação e dor aguda, ocorridas durante o banho no leito, foram um dos eventos adversos mais comuns, e podem estar relacionadas com a falta de treinamento da equipe, a inadequação de protocolos ou a sobrecarga de trabalho. No entanto, a presença de lesões por pressão se mostrou um dos principais eventos adversos, podendo estar relacionada à demora na mudança de decúbito e aos longos dias de internação, mas também associada aos dispositivos médicos que permanecem em contato prolongado com a pele do paciente. Ademais, as infecções relacionadas à assistência apresentaram alta prevalência, especialmente devido a incidentes com cateteres, sondas e tubos. Diante disso, a adoção de protocolos rigorosos, uso de tecnologias, além da educação continuada, são estratégias que contribuem para a redução desses incidentes. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário que os profissionais identifiquem os eventos adversos para promoverem a segurança e reduzirem riscos à saúde do paciente, através da implementação de listas de verificação, auditorias regulares e a criação de programas de treinamento específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente; Cuidados de enfermagem; Unidades de terapia intensiva.

O USO DO CIMENTO DE IONOMERO DE VIDRO EM RESTAURAÇÕES DE DENTES DECÍDUOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mayara de Souza Santos¹

¹Graduada em Odontologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - UniFTC, Jequié, Bahia, Brasil;

E-mail do autor principal: mayara.santos@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO: O cimento de ionômero de vidro (CIV) é um material restaurador amplamente utilizado na odontologia, com aplicação em restaurações, selamentos dentários e tratamentos endodônticos. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o CIV se mostra um recurso importante para tratamentos restauradores, devido à sua facilidade de aplicação, custo-benefício favorável e por dispensar o uso de maquinário odontológico. O CIV possui algumas limitações estruturais que restringem sua aplicação em algumas situações clínicas. Mas se bem indicado, pode ser uma estratégia eficaz no manejo da cárie dentária infantil. **OBJETIVO:** Avaliar a aplicabilidade do cimento de ionômero de vidro em restaurações de dentes decíduos em pacientes infantis com lesões de cárie dentária atendidos na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, no qual foram selecionados 11 artigos científicos publicados entre 2021 e 2024, nos idiomas português e inglês, nas bases de dados SciELO, PubMed e Elsevier, além de pesquisas no Google Scholar. Os descritores utilizados foram: “cimento de ionômero de vidro”, “técnica de restauração atraumática”, “saúde bucal coletiva” e “atenção primária à saúde”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O cimento de ionômero de vidro tem demonstrado eficácia na odontopediatria, especialmente devido à sua facilidade de aplicação, adesão química ao tecido dentário e liberação de flúor, características que auxiliam na remineralização da estrutura dentária. Dentre suas limitações, destacam-se a menor resistência à fratura e ao desgaste, tornando-o menos indicado para cavidades onde há maior risco de fratura, como em restaurações interproximais. Sua estética é inferior à da resina composta, pois sua cor opaca pode ser um fator limitante para seu uso em dentes anteriores. Outro ponto relevante é a necessidade de manipulação e aplicação adequadas para garantir sua durabilidade e eficácia. Para uso na APS a técnica de restauração atraumática (ART), indicada para molares, é uma alternativa eficiente no qual resistência ao desgaste e estética são menos críticas. Além de dispensar instrumentos rotatórios, a ART facilita o atendimento em locais com recursos limitados e contribui para a melhor aceitação das crianças, reduzindo medo e ansiedade. **CONCLUSÃO:** Para o uso eficaz do CIV na APS, é essencial capacitar os profissionais por meio de cursos teórico-práticos, garantindo aplicação adequada e maximizando seus benefícios. A falta de estudos clínicos em populações vulneráveis dificulta a normatização do seu uso. Assim, são necessárias mais pesquisas para avaliar sua efetividade em diferentes realidades e permitir a criação de protocolos específicos para a odontopediatria no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento dentário restaurador atraumático; Cimentos de ionômeros de vidro; Odontopediatria.

ONDE NASCE O CUIDADO: PERCEPÇÃO SOBRE UMA CASA DA GESTANTE, BEBÊ E PUÉRPERA E SUA INSTITUIÇÃO

Aline Moreira Cunha Monteiro¹; Cleya da Silva Santana Cruz²; Evanildo José da Silva³; Amanda Neves Magalhães⁴; Callebe Carneiro de Melo⁴; Livia Fialho Alcânara⁴; Danielle Mandacaru Ramos¹; Leida Calegário de Oliveira⁵

¹Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ²Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Minas Gerais, Brasil; ³Médico. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Minas Gerais, Brasil; ⁴Dentista. Mestrando em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ⁵Bióloga, Doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Tutora do PET Estratégias, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal: aline.monteiro@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO: As Casas da Gestante Bebê e Puérpera (CGBPs) são unidades peri-hospitalares vinculadas a instituições de referência para gestação de alto risco. Esses espaços oferecem suporte para mães e bebês que necessitam permanecer próximos ao hospital, sem a necessidade de internação. Diante da vulnerabilidade socioeconômica de muitos residentes do interior de Minas Gerais, essas unidades são fundamentais para atender às demandas biopsicossociais e reduzir a morbimortalidade materna-infantil. **OBJETIVO:** Realizar uma triangulação de comparação entre a percepção de profissionais de saúde, gestores, gestantes e puérperas sobre as práticas de cuidado materno-infantil, a estrutura da CGBP e do hospital de referência, comparativamente às diretrizes da Rede Cegonha e da Portaria GM/MS nº 1020/2013. **MÉTODOS:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer nº 4.236.152/2022. Tratou-se de uma pesquisa diagnóstica, de caráter exploratório e abordagem quanti-qualitativa. Os critérios de inclusão foram usuárias que estavam na CGBP durante o período de coleta de dados, profissionais de saúde e gestores da instituição. Já os critérios de exclusão foram não consentir em participar do estudo. O estudo foi realizado com profissionais da saúde (enfermeiros[n=09], técnicos de enfermagem[n=28]), gestores [n=04] e usuárias [n=34]. O baixo número de usuárias no estudo deve-se à coleta de dados durante a pandemia de covid-19. Foi criado um questionário semiestruturado, abordando perspectivas pessoal sobre o cuidado e as normativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos dados revelou que a quantidade de camas, tipo de acolhimento, atendimento humanizado, horário de visita e carga horária dos profissionais estavam adequados à legislação, exceto na manutenção da estrutura física/equipamentos e da rotina para analgesia no parto normal. Quando convidadas a dar sugestões para melhoria da Casa e do hospital de referência, observou-se grande absenteísmo por parte das gestantes e puérperas. Uma possibilidade é de que realmente estejam satisfeitas e não vejam necessidade de melhorias, outra é de que não se sintam pertencentes e não vejam necessidade ou efetividade nessas sugestões. Profissionais e gestores relataram a existência de ações padronizadas à Rede Cegonha. **CONCLUSÃO:** Conclui-se pela necessidade de desenvolver ações educativas para participantes e profissionais. É necessário implementar rotina de analgesia no parto normal e melhorar a estrutura física da CGBP, assegurando o cumprimento da Portaria da Rede Cegonha que descreve sobre o financiamento do componente parto e nascimento. Desta forma, cumprindo-se o estabelecido na citada Portaria, deveria haver disponibilidade de recursos que garantissem condições para a realização da assistência de qualidade no país.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Humanizada; Rede Cegonha; Saúde da Mulher; Integralidade em Saúde; Gravidez de Alto Risco.

PRINCIPAIS INCIDENTES EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO PIAUÍ

Eloisa Assunção de Sousa Cunha¹; Gabriel de Lima Alves¹; Mychelangela de Assis Brito²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil; ²Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal: eloisassuncao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A realização de procedimentos associada à sobrecarga de trabalho pode representar elevar os índices de incidentes. Atrelado a isso, os setores de urgência e emergência apresentam os maiores índices, devido à dinâmica de atendimento, às crescentes demandas, à complexidade dos casos bem como a falta de recursos humanos e materiais, comprometendo gradativamente a segurança do cuidado. **OBJETIVO:** Descrever os principais incidentes ocorridos nos Serviços de Urgência e Emergência no Piauí. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo. A coleta dos dados ocorreu através dos relatórios de eventos adversos relacionados à assistência à saúde, conforme as variáveis ano, mês, faixa etária, tipo de incidente e grau do dano, disponíveis *online* e de acesso aberto, através do sistema de informação Notivisa. Estabeleceu-se os critérios de inclusão: notificações no Piauí, entre os anos de 2019 e 2024. Este recorte temporal deveu-se ao início da segmentação dos setores de saúde nesse período, facilitando a coleta apenas a esse setor. Foram excluídas variáveis de outros setores. A análise estatística considerou frequências absolutas e relativas, através do programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram identificadas 29.057 notificações de incidentes no Piauí. O ano de 2023 registrou o maior número de notificações (25,75%; n=7.482), sendo os meses de fevereiro (9,29%; n=2.700) e julho (9,06%; n=2.632) os de maior ocorrência. Isso pode ser justificado pelo fim da pandemia de Covid-19, flexibilização das medidas de proteção e manejo clínico inadequado, levando a maiores incidentes na assistência. A faixa etária de 66 a 75 anos apresentou o maior número de incidentes (15,38%; n=5.061), devido, na maioria dos casos, às condições de saúde específicas dessa população. Quanto ao tipo de incidente, as falhas na assistência à saúde (42,02%; n=321) foram o mais prevalente, podendo estar relacionadas aos fatores como estrutura dos serviços, falta de capacitação e formação continuada da equipe, políticas de gestão de riscos, quadro de funcionários insuficientes e falta de cumprimento de protocolos; evasão do paciente (22,05%; n=170) e falha na identificação (14,66%; n=112). Quanto ao grau do dano, dano leve (n=193; 25,06%) e moderado (9,48%; n=73) estiveram presentes. **CONCLUSÃO:** Reconhecer os principais incidentes em saúde que afetam os pacientes nos setores de urgência e emergência torna-se essencial, uma vez que influenciará os gestores a investir em treinamentos das equipes, na infraestrutura dos serviços e na implementação de protocolos de segurança e listas de verificação, afim de fortalecer a segurança do paciente nesses setores.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente; Cuidados de enfermagem; Serviço hospitalar de emergência.

RESUMOS

EXPANDIDOS

ABLAÇÃO POR CAMPO PULSADO COMO TRATAMENTO PROMISSOR NO CONTROLE DE RITMO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Guimarães Mitterofhe Amorim¹; Sofia Rodrigues Vieira de Lana¹; Luiz Henrique Abreu de Souza¹; Eduardo Nolla Silva Pereira²

¹Graduando em Medicina pela Faculdade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil; ²Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal: beatrizgmitterofhe@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fibrilação atrial (FA) é uma arritmia comum, especialmente em idosos, que afeta a qualidade de vida. A ablação por cateter é uma terapia tradicional, mas pode ter complicações. A ablação por campo pulsado (PFA), uma nova abordagem, mostra resultados promissores no tratamento da FA. **OBJETIVOS:** Discutir a eficácia e segurança da PFA no tratamento da FA. **MÉTODOS:** Estudo de revisão de literatura baseado nas II Diretrizes Brasileiras de Fibrilação Atrial e em 7 artigos selecionados da PubMed, utilizando os descritores: Pulsed Field Ablation, Electroporation e Atrial Fibrillation. Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos com acesso completo gratuito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A PFA, por meio da eletroporação irreversível, oferece uma alternativa segura e eficaz, com menor risco de complicações graves em comparação com ablações convencionais. **CONCLUSÃO:** A PFA é uma tecnologia inovadora, com resultados positivos em segurança e eficácia, porém são necessários mais estudos para explorar seu potencial clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Ablação por Campo Pulsado; Controle de Ritmo; Eletroporação Irreversível; Fibrilação Atrial.

INTRODUÇÃO

A Fibrilação Atrial (FA) é a arritmia sustentada mais importante na prática clínica, devido a sua alta prevalência e morbimortalidade, principalmente associada a faixas etárias mais avançadas. Ressaltam-se suas repercussões clínicas na qualidade de vida, incluindo fenômenos tromboembólicos e alterações cognitivas.

Como alternativa no tratamento de controle de ritmo da FA, uma das principais terapias utilizadas é a ablação por cateter. Para essa indicação, há estratégias baseadas no uso de fontes de energia térmicas, como radiofrequência e crioablação, que apesar de um alto desempenho na prática, podem apresentar complicações, como fístulas atrioesofágicas, estenose da veia pulmonar, tamponamento cardíaco e paralisia do nervo frênico.

Nessa perspectiva, como forma de mitigar tais adversidades, um novo tratamento terapêutico, a ablação por campo elétrico pulsado (PFA, da sigla *Pulsed Field Ablation*), antes

utilizado na terapia oncológica, vem sendo usado na prática clínica desde 2020 nos países europeus. No Brasil, sua utilização foi autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em abril de 2024, contudo ainda não há previsões para sua disponibilização no Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVOS

Discutir acerca da eficácia e das complicações da PFA em relação à ablação térmica.

MÉTODOS

Refere-se a uma revisão de literatura, com base nos dados das II Diretrizes Brasileiras de Fibrilação Atrial e de 7 artigos publicados no PubMed, utilizando os descritores em inglês: *Pulsed Field Ablation*, *Electroporation* e *Atrial Fibrillation*. Os estudos foram filtrados de acordo com data de publicação (últimos 5 anos) e disponibilização (artigos completos gratuitos), de modo que foram selecionados ensaios clínicos que avaliam a eficácia e a segurança da eletroporação na FA em comparação a outros tratamentos, com resultados qualitativos e quantitativos. Além disso, foram excluídos artigos não relevantes para o tema abordado e que apresentam conflitos de interesse. Assim, os artigos selecionados foram analisados com o intuito de sintetizar as informações mais essenciais dessa nova tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PFA atua por meio da eletroporação irreversível (IRE), que consiste em um dano celular permanente através da exposição a campos elétricos de curta duração e alta intensidade. Esse mecanismo pode resultar na morte celular através de um processo em que um campo elétrico suficientemente forte provoca alterações nas propriedades da membrana devido à formação de nanoporos, que não permitem a manutenção de um ambiente molecular vital, causando necrose.

Os diferenciais desse novo procedimento, que o tornou promissor para o tratamento da FA, consistem em segurança quanto a danos nas estruturas circundantes e eventos adversos, além de alta efetividade quanto ao dano celular, que diminuem a chance de reincidência da arritmia. Dessa forma, tal método oferece uma potencial vantagem quanto aos procedimentos de ablação convencionais por sua característica durável e segura.

Em relação à segurança da terapia, a fonte de energia não térmica utilizada é vantajosa, pois evita os danos causados pelo calor, que é o responsável pelas principais complicações graves da ablação com risco de vida, como a fístula atrioesofágica. Nesse cenário, Santos *et al.* (2024) relatou que, em um estudo que envolveu cento e vinte e três pacientes com FA submetidos à PFA, os únicos eventos adversos observados foram tamponamento cardíaco agudo em 1,6% dos pacientes e alterações microvasculares (hematoma, pseudoaneurisma e fístula arteriovenosa) em 4% dos pacientes, as demais alterações, como complicações esofágicas, eventos cerebrovasculares, estenose da veia pulmonar, lesão do nervo frênico e morte não foram evidenciadas.

Ademais, a técnica utilizada na IRE permite uma seletividade tecidual através da capacidade de titular a força elétrica através de um limiar específico para cada órgão-alvo. A diferença do limiar de cardiomiócitos (400V/cm) das demais estruturas (esôfago: 1.200V/cm; veia pulmonar: 1.600V/cm; nervo frênico: 1.750V/cm) permite que sejam realizadas lesões transmuralis permanentes com inflamação e efeito mínimos nas estruturas adjacentes, além de diminuir a necessidade de refazer novas ablações.

Estudos demonstraram que esse tipo de terapia apresenta não inferioridade em relação à técnica convencional em pacientes com FA paroxística refratária, além de oferecer vantagem em outros quadros clínicos. Segundo Reddy *et al.* (2023), a taxa de sucesso no tratamento de FA paroxística com PFA foi de 73,1%, enquanto na ablação térmica, obteve-se uma taxa de 71,3% sem diferença estatística. Também foram obtidos dados relevantes em relação a complicações observadas em ambos os procedimentos, em que, apesar de terem sido feitas manobras para limitar danos da ablação térmica, 2 pacientes apresentaram paralisia persistente no nervo frênico, enquanto na PFA não foi realizada nenhuma manobra especial e nenhuma complicação foi observada. Entretanto, ressalta-se a necessidade de desenvolver novos estudos que investiguem o desempenho da ablação por campo pulsado em diferentes cenários.

Dentre as principais limitações para a implementação da PFA no ambiente clínico estão os desafios em padronizar os sistemas de operação, dificultando o trabalho médico no manuseio do procedimento e, conseqüentemente, em seu desempenho. Além disso, é uma técnica que exige capacitação profissional, de modo que a experiência prática é essencial para bons resultados.

CONCLUSÃO

A PFA representa uma inovação tecnológica no tratamento do controle de ritmo da FA, com resultados promissores quanto a sua segurança e eficácia em relação aos métodos convencionais. No entanto, é necessária a realização de mais estudos para avaliar os riscos e benefícios desse procedimento.

No Brasil, apesar de sua aprovação pela ANVISA, é um tratamento que requer alguns desafios na sua implementação no SUS, uma vez que devem ser desenvolvidas diretrizes e protocolos que avaliem o custo-benefício do procedimento, além de avaliarem a quantidade de profissionais capacitados que deverão ser disponibilizados para o serviço. Porém, vale ressaltar que é uma técnica promissora como forma de tratar arritmias cardíacas e deve receber a necessária atenção, visando o melhor tratamento para os pacientes.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, R. *et al.* Ablação por cateter é superior a drogas antiarrítmicas como tratamento de primeira linha para fibrilação atrial: uma revisão sistemática e metanálise. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, n. 1, p. 87-94, 2022.

CHUN, K. *et al.* State-of-the-art pulsed field ablation for cardiac arrhythmias: ongoing evolution and future perspective. **Europace**, v. 26, 2024.

MAGALHÃES, L. *et al.* II Diretrizes Brasileiras de Fibrilação Atrial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 106, n. 4, 2016.

REDDY, V. *et al.* Pulsed Field or Conventional Thermal Ablation for Paroxysmal Atrial Fibrillation. **The New England Journal of Medicine**, v. 389, n. 18, p. 1660-1671, 2023.

SAAD, E. D'AVILA, A. Fibrilação Atrial (Parte 2) - Ablação por Cateter. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 2, p. 334-345, 2021.

SANTOS, R. *et al.* Safety and effectiveness of pulsed field ablation for pulmonary vein isolation in atrial fibrillation patients: one-year single center experience. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, p. 7, 2024.

SCANAVACCA, M. PISANI, C. Impacto da ablação com campo pulsado na fibrilação atrial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 121, n. 10, 2024.

TABAJA, C. *et al.* Catheter-Based Electroporation: a novel technique for catheter ablation of cardiac arrhythmias. **JACC: Clinical Electrophysiology**, v. 9, n. 9, p. 2008-2023, 2023.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS NA PREVENÇÃO AO HPV (PAPILOMA VÍRUS HUMANO)

Paloma Araújo de Lucena¹; Laís Rebeca Paz Machado²

¹Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Saúde da Mulher pela Faculdade Holística - FAHOL; ²Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade Bookplay.

E-mail do autor principal: paloma345luc@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O HPV é um vírus, descrito no latim como *Papillomavirus human*, traduzido para o português como Papiloma Vírus Humano. Esse vírus está dentro das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), representando uma das IST's com maior prevalência em todo o mundo. Sabe-se que o HPV comporta 150 sorotipos diferentes, mas para acometer a população, principalmente, são necessários os sorotipos 6, 11, 16 e 18 para o desenvolvimento de tumores benignos ou não, como também as verrugas genitais.

OBJETIVOS: Apresentar os desafios que a enfermagem lida em sua assistência na Atenção Básica aos meios de prevenção contra o HPV. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de estudos publicados entre 2018 e 2022, realizada em abril de 2022, tendo como Descritores de Ciência em Saúde (DeCS) para a pesquisa dos artigos: HPV, Educação em Saúde, Atenção Básica e Assistência de Enfermagem. Os artigos encontrados foram pesquisados nas bases de dados do *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com Vargens e Silva (2014), a infecção pelo HPV e, por conseguinte, o câncer de colo uterino são considerados como eventos desafiadores para a área de saúde reprodutiva e sexual. E a enfermagem em todo o mundo, destacando-se o Brasil, vem mostrando ao longo do tempo uma maior preocupação com questões pertinentes não somente ao câncer de colo de útero, mas também às ISTs. Compete à enfermagem um relevante papel, o de trazer informações e orientações acerca do vírus HPV, mostrando dessa forma a sua função como educadora e formadora de um estilo de vida mais saudável da população. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem o papel de diminuir as taxas de HPV na atenção básica, visto que por meio da conscientização do sexo seguro e mudanças do comportamento sexual entre jovens e adolescentes e a descoberta precoce da doença pode diminuir as consequências.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Atenção Básica; Educação em Saúde; HPV.

INTRODUÇÃO

O HPV é um vírus, descrito no latim como *Papillomavirus human*, traduzido para o português como Papiloma Vírus Humano. Esse vírus está dentro das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), representando uma das IST's com maior prevalência em todo o mundo. Sabe-se que o HPV comporta 150 sorotipos diferentes, mas para acometer a população,

principalmente, são necessários os sorotipos 6, 11, 16 e 18 para o desenvolvimento de tumores benignos ou não, como também as verrugas genitais (Silva *et al.*, 2022).

Sua transmissão ocorre por meio de contato com mucosas infectadas ou diretamente com a pele, sendo possível contrair a infecção por meio de atividades sexuais orais, vaginais e anais (Feitosa *et al.*, 2019). Ao haver a infecção por um tipo de HPV, não impede que o portador de ter infecções pelos outros tipos, podendo, este, ter uma infecção com múltiplos tipos do vírus. Porém, após a infecção, na maioria das pessoas, não terá qualquer manifestação clínica, podendo o período de latência durar de meses a anos (Oliveira *et al.*, 2021).

Os tipos 16 e 18 são os principais associados a possíveis lesões cancerígenas, sendo 70% responsável pelo câncer de colo uterino, 90% pelo câncer de ânus, 60% pelo câncer vaginal e 50% pelos casos de câncer vulvar. Há uma estimativa que indica o câncer de colo uterino como o quarto câncer mais frequentes nas mulheres do mundo, e, no Brasil, em 2018, indicou ser o segundo câncer mais frequente, ficando por trás, apenas, do câncer de mama (Feitosa *et al.*, 2019).

OBJETIVOS

Evidenciando-se os empecilhos que se formam, o presente resumo tem como objetivo apresentar os desafios que a enfermagem lida em sua assistência na Atenção Básica aos meios de prevenção contra o HPV.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de estudos publicados entre 2018 e 2022, realizada em abril de 2022, tendo como Descritores de Ciência em Saúde (DeCS) para a pesquisa dos artigos: HPV, Educação em Saúde, Atenção Básica e Assistência de Enfermagem. Os artigos encontrados foram pesquisados nas bases de dados do *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Os critérios de inclusão foram artigos em língua inglesa e portuguesa, durante os anos de 2018 e 2022, que abrangessem a temática proposta. Os critérios de exclusão foram trabalhos publicados em formato de tese, dissertações, resumos, monografias, artigos

duplicados, com fuga à temática requerida e que estivessem datados anteriormente ao ano de 2018. Por fim, foi realizada a leitura dos artigos incluídos, selecionando-se, no total, 4 artigos para leitura e pesquisa aprofundada, por conterem os requisitos precisos, abrangendo a temática estudada e obtivessem os dados necessários para a construção do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Vargens e Silva (2014), a infecção pelo HPV e, por conseguinte, o câncer de colo uterino são considerados como eventos desafiadores para a área de saúde reprodutiva e sexual. E a enfermagem em todo o mundo, destacando-se o Brasil, vem mostrando ao longo do tempo uma maior preocupação com questões pertinentes não somente ao câncer de colo de útero, mas também às ISTs. Compete à enfermagem um relevante papel, o de trazer informações e orientações acerca do vírus HPV, mostrando dessa forma a sua função como educadora e formadora de um estilo de vida mais saudável da população (Theinel *et al.*, 2021).

É importante mencionar que o enfermeiro habilitado para a realização dos exames referentes ao HPV na Estratégia Saúde da Família é o especialista em Obstetrícia, que ainda possui como atribuição a educação e divulgação da informação sobre a importância do diagnóstico, tratamento e prevenção do HPV. A assistência de enfermagem deve ser realizada de forma eficiente, tendo em vista o reconhecimento de papel primordial no desenvolvimento de ações educativas baseadas em informações diretas, com o objetivo de diminuir o índice dos fatores que contribuem para infecção pelo HPV. A população precisa ter conhecimento da promoção de saúde, principalmente a feminina, é necessário que esta ação sirva de método para impedir o ciclo tanto da infecção do HPV quanto de outras ISTs (Santos *et al.*, 2018).

No cotidiano atual, é muito difícil estimular a população a aderir aos meios de prevenção contra n's doenças que circulam, indicando o ceticismo em “saberes” populares mais do que nas evidências científicas, dificultando o trabalho desses profissionais da saúde que necessitam fazer a busca ativa para proteger essa população. O enfermeiro possui papel primordial ao estimular e enfatizar os cuidados de saúde na população feminina, de forma individualizada. E, no público masculino, enfatizando a importância das orientações, impedindo assim a proliferação da infecção, contribuindo para efetivação da cautela (Santos *et al.*, 2018).

Desde 2014, o Ministério da Saúde (MS) preconiza a prevenção do HPV, incluindo no Calendário Vacinal Nacional a vacina contra o HPV, de início, apenas para meninas de 9 a 14

anos de idade, sendo quadrivalente, por atuar contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Em 2017, o MS amplia o público-alvo, incluindo os meninos de 11 a 14 anos de idade, pois o vírus infecta ambos os sexos (Theinel *et al.*, 2021).

No entanto, mesmo com um meio preventivo, é perceptível a não adesão ao esquema vacinal por parte dos pré-adolescentes e adolescentes. Os relatos pela imprensa nacional são inúmeros, indicando que há a presença de *fake news*, circulando que a vacina não é segura, mesmo tendo, conjuntamente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centro Internacional de Pesquisas sobre o Câncer (CIIC) comprovarem a eficiência da vacina e sua atuação indispensável para eliminar o câncer de colo de útero (Feitosa, 2019; Gama, 2018).

CONCLUSÃO

Portanto, é perceptível a importância da assistência de enfermagem na atenção básica para o controle do HPV, pois, é nesse ambiente que é realizado práticas principalmente relacionadas a prevenção, como também, a promoção e recuperação da saúde. Dessa forma, é revelado a necessidade da presença do enfermeiro na atenção primária à saúde, uma vez que dispõe de ações educativas de prevenção, como a informação de que o impacto do uso correto da camisinha e a vacinação na adolescência podem, de fato, evitar essa doença.

O enfermeiro tem o papel de diminuir as taxas de HPV na atenção básica, visto que por meio da conscientização do sexo seguro e mudanças do comportamento sexual entre jovens e adolescentes e a descoberta precoce da doença pode diminuir as consequências. Visto que a realização da educação em saúde para a prevenção da contaminação ao HPV não depende só do enfermeiro, e sim, de toda a equipe multiprofissional - que compõem a atenção básica - e do próprio paciente.

REFERÊNCIAS

FEITOSA, L. G. *et al.* Imunização Contra Papiloma Vírus Humano em Escolas Municipais. **Rev enferm UFPE on line**, v.13, e241812, 2019.

GAMA, D. O. N.; SILVA, M. M.; CARVALHO, R. N. C. Papiloma Vírus Humano. **Rev Científica da FASETE**, v. 2, n. 124, p. 109-124, 2018.

OLIVEIRA, A. N. H. *et al.* A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e106101119271, 2021.

SANTOS, S. R. S.; ÁLVARES A. C. M. Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV. **Rev Inic Cient Ext**, v.1, n.1, p.28-31, 2018.

SILVA, A. S.; LIMA, L. M. Prevenção do HPV na atenção primária: uma revisão de literatura. **Diversitas Journal**, v.7, n.1, 0298-0312, 2022.

THEINEL, G.; CREMASCO, N. C. H.; MOREIRA, T. M. A. Fatores que interferem na adesão à imunização do HPV sob a ótica do profissional de enfermagem. **Rev Cien Saúde**, v.6, n.3, p.32-41, 2021.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA AO PACIENTE ACOMETIDO POR MENINGITE

Laís Rebeca Paz Machado¹; Paloma Araújo de Lucena²

¹Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade Bookplay; ²Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Saúde da Mulher pela Faculdade Holística - FAHOL.

E-mail do autor principal: laisrpmachado1999@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença meningocócica é uma infecção bacteriana aguda, caracterizada por uma ou mais síndromes clínicas, sendo a meningocócica a mais frequente delas e a meningococemia a forma mais grave. **OBJETIVO:** Observado o impacto social que a meningite abrange, este estudo justifica-se sua realização pela carência de publicações acerca dessa temática. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada a partir de seis etapas diferentes. Foi realizada, por meio de acesso virtual às bases de dados: LILACS e MEDLINE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Cuidar do paciente com meningite é um desafio para a enfermagem, não somente pela complexidade do quadro normalmente apresentado pela pessoa acometida, mas também pela necessidade de conhecimentos especializados para avaliação das necessidades individuais e implementação de cuidados específicos. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que o controle da doença meningocócica é importante não apenas para o doente e familiares, mas também para o contexto da saúde pública por se tratar de uma doença de notificação compulsória.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite; Assistência de enfermagem; Saúde Pública

INTRODUÇÃO

A doença meningocócica é uma infecção bacteriana aguda, caracterizada por uma ou mais síndromes clínicas, sendo a meningocócica a mais frequente delas e a meningococemia a forma mais grave. Seu agente etiológico é *Neisseria meningitidis*, um diplococo gram-negativo, aeróbio, imóvel, pertencente à família Neisseriaceae. Possui como hospedeiro o homem, sendo a nasofaringe o local de colonização do microrganismo. Possui maiores incidências entre adolescentes e adultos jovens e em camadas socioeconômicas menos privilegiadas (BRASIL, 2017).

A sua transmissibilidade ocorre por contato direto pessoa a pessoa, por meio das secreções respiratórias de pessoas infectadas, assintomáticas ou doentes. Seu período de incubação oscila em média de 3 a 4 dias, podendo variar de 2 a 10 dias (Vieira *et al.*, 2012).

O quadro clínico independente de sua etiologia pode ocasionar febre, vômito, cefaleia, rigidez nucal, petéquias, coma, sinal de Kernig e/ou Brudzinski, podendo levar a óbito nas formas graves (Rogerio, 2011; Azevedo, 2013).

Dessa forma, a atuação de uma equipe multiprofissional para o acompanhamento desse paciente, de modo especial os enfermeiros são fundamentais para o restabelecimento da saúde desses indivíduos. Este profissional por sua vez, dentre de seus conhecimentos teóricos e práticos faz uso da Sistematização da Assistência a Enfermagem (SAE), com intuito de subsidiar o desenvolvimento de metodologias humanizadas do cuidado, traçando planos de cuidados para esse paciente, objetivando o restabelecimento da saúde física. Ademais, os cuidados prestados pelos enfermeiros não se concentram apenas na assistência direta ao paciente, mas também, no âmbito da vigilância epidemiológica desempenhando este enfermeiro ações estratégicas para a investigação epidemiológica, diagnóstico situacional, implementação de medidas de prevenção, controle e tratamento (Schettino, 2012; Mace, 2010).

OBJETIVOS

Observado o impacto social que a meningite abrange, este estudo justifica-se sua realização pela carência de publicações acerca dessa temática, sendo portando uma doença negligenciada, contudo o objetivo do presente estudo foi analisar na literatura acerca da atuação do enfermeiro prestada ao paciente com meningite dentro do contexto da saúde pública.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada a partir de seis etapas diferentes: 1^a) elaboração da pergunta de pesquisa; 2^a) determinação das bases de dados e dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3^a) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4^a) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5^a) interpretação dos resultados e 6^a) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Porritt *et al.*, 2017).

A pergunta de pesquisa foi formulada consoante à estratégia Problema, Interesse e Contexto (PICo), definindo-se, a estrutura: P – Meningite; I – Cuidados de Enfermagem; Co – Saúde Pública. Nesse sentido, obteve-se a seguinte questão: Como se dá o processo de assistência de enfermagem prestado ao aos pacientes com meningite no contexto da saúde pública?

A presente pesquisa foi realizada, por meio de acesso virtual às bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical*

Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e por meio da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as bases foram acessadas por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Adotou-se como critérios de inclusão, artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo selecionado artigos primários que tinham relação com a assistência de enfermagem prestada aos pacientes acometidos por meningite no contexto da saúde pública. Sendo os critérios de exclusão, relatórios, cartas ao editor, assim como também artigos duplicados.

Os descritores foram combinados entre si com o conector booleano AND sendo a equação de busca realizada na PUBMED, adaptada para as demais bases, a saber a seguinte equação foi formada: (("Nursing Care"[Mesh]) AND ("Meningitis"[Mesh])) AND ("Public Health"[Mesh]). Para as demais bases a seguinte equação foi utilizada: (mh:("Nursing Care")) AND ("Meningitis") AND ("Public Health").

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de vinte publicações, fazendo-se uso das equações citadas acima, uma vez que, as mesmas tornam a busca mais sensível, atingindo mais precisamente os estudos que são possivelmente elegíveis para a composição da amostra. Após a identificação das publicações identificadas, foi realizado a leitura de títulos e resumos seguidas de leitura na íntegra, sendo aplicado o filtro de “exclusão de duplicados” pelo uso do gerenciador de referência EndNote, e também os filtros de inclusão e exclusão elegíveis para o estudo supracitados acima. Sendo assim, este estudo foi composto por seis estudos que atendiam os critérios de elegibilidade, sendo eles (Machado, Borges, 2015; Batista *et al.*, 2019; Monteiro *et al.*, 2020; Silva, Marques, 2005; Kamiyama, 1981; Miranda *et al.*, 2021).

De maneira global, a prestação da assistência de enfermagem referente aos pacientes hospitalizados independente da patologia apresentada, para que as condutas de enfermagem possam ser realizadas de maneira eficiente se faz necessário a compreensão do ser humano em todos os seus aspectos, visualizando o mesmo como um ser biopsicossocial, onde descreve-se características utilizando-se de fatores biológicos, fatores psicológicos e fatores sociais (Machado, Borges, 2015).

A seguir o quadro 1 apresenta as principais condutas de enfermagem que são orientadas a serem realizadas no cuidado a estes pacientes com meningite, a partir da análise

dos estudos incluídos (Machado, Borges, 2015; Batista *et al.*, 2019; Monteiro *et al.*, 2020; Silva, Marques, 2005; Kamiyama, 1981; Miranda *et al.*, 2021).

Quadro 1. Condutas de enfermagem prestadas aos pacientes com meningite, Patos, Paraíba, Brasil, 2022.

Condutas	Descrição
Isolamento	Uso e manutenção do “Isolamento respiratório”, para uso individual durante as primeiras 24 horas do tratamento com antibiótico. Em situações de meningococemia o isolamento deve ser total.
Assistência na admissão do paciente	Identificação do isolamento, disponibilização de materiais para uso com o paciente e ambiente. Promoção de orientações para os visitantes a respeito da entrada no ambiente.
Administração de medicamentos	Admissão direta no quarto. Realização dos atendimentos prioritários do paciente observando-o em todos os cenários.
Cuidados com o ambiente e material	Organização de ambiente limpo, calmo e arejado. Limpeza e desinfecção química, e exposição aos raios ultravioletas por duas horas. Uso de técnicas de manejos de materiais contaminados, como roupas, louça e lixo.
Alimentação e hidratação.	Promover ajuda adequada às necessidades de alimentação do paciente. Observar a aceitação, assim como também realizar tratamento de lesões de boca. Realizar uso de sonda em casos de coma, sendo realizado os cuidados de manutenção dessa sonda.
Sono, repouso e movimentação	Realizar manutenção da posição antálgica adotada pelo paciente. Certificação de proteção de cama, contra quedas. Mudança de decúbito de acordo com a necessidade do paciente, assim como estimular a deambulação.
Higiene corporal	Banho com água morna em ambiente sem exposição a correntes de ar. Manutenção e cuidado da higiene oral. Realização da higiene ocular, limpeza das cavidades (nariz, orelha) de acordo com as necessidades do paciente. Curativos quando houver lesões.
Observação e atendimento de problemas especiais	Observações no estado de consciência, estados de agitação, aparecimento de outros sinais e sintomas específicos, complicação do quadro da doença, fazendo toda a evolução do paciente com uso da SAE.
Controles	Verificação do pulso, temperatura, respiração e pressão arterial, as vezes que for necessário. Controle das eliminações (gástrico, urina,

	secreção nasal, vômito e fezes.
Auxílio no ajustamento do paciente à nova situação.	Integralização do paciente no ambiente hospitalar, assim como explicação sobre a doença (natureza da doença, transmissão, tratamento e isolamento).
Orientação da família	Orientações referentes aos cuidados e precauções a serem tomadas frente às necessidades familiares do paciente. Orientação abrangendo os itens constantes da orientação do paciente.
Atenção e apoio psicológico	Uso de técnicas de interação com o paciente, nesse momento é preciso demonstrar segurança nas ações realizadas, estar aberto a ouvir o paciente e esclarecer eventuais dúvidas que venham a surgir a respeito da doença meningocócica.
Recreação	Fazer uso de técnicas e promover recreação eficiente, a depender da necessidade do paciente, fazendo uso dos recursos disponíveis.
Preparo para alta	Deve-se ser iniciado previamente, buscando compreender as necessidades e problemas que o paciente apresenta. Referente aos membros familiares deve ser explicado pontos fundamentais acerca da doença e da profilaxia.
Manutenção de vigilância epidemiológica na comunidade	As ações de vigilância devem ser realizadas pautando-se no controle, supervisão, orientação na comunidade implementando medidas de prevenção, controle e tratamento.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Cuidar do paciente com meningite é um desafio para a enfermagem, não somente pela complexidade do quadro normalmente apresentado pela pessoa acometida, mas também pela necessidade de conhecimentos especializados para avaliação das necessidades individuais e implementação de cuidados específicos. Sendo assim, essa prestação do cuidado necessita ser humanizada, porém em muitas vezes devido à sobrecarga de trabalho os enfermeiros prestam cuidados de maneira técnica (Batista *et al.*, 2019; Monteiro *et al.*, 2020).

No Brasil, a doença meningocócica tem acometimento de indivíduos de todas as faixas etárias, sendo em média 30% dos casos diagnosticados em crianças menores de 5 anos de idade (Brasil, 2017).

Por se tratar de uma doença de notificação compulsória, todos os casos suspeitos ou confirmados devem ser notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), assim como também notificar às autoridades competentes, profissionais da área de assistência, e a vigilância. Contudo, a assistência de enfermagem prestada a esse paciente com

meningite é um complexo que está ligado desde o início das sintomatologias do paciente até o momento da alta (BRASIL, 2017; Schettino, 2012; Batista *et al.*, 2019; Vieira *et al.*, 2012).

A Ficha de Investigação de Meningite se configura como um instrumento utilizado para a investigação. Portanto o preenchimento de tal campo deverá ser preenchido criteriosamente atendendo todos os campos solicitados, sendo outras informações preenchidas. A prestação dos cuidados contínuos e especializados prestados pela equipe multidisciplinar e pelos enfermeiros são de extrema importância para a recuperação do paciente que se encontra isolado no hospital. Em situações onde os casos são de crianças, essa assistência de enfermagem deve ser ainda mais especializada visto as limitações individuais de cada paciente.

A partir dos estudos analisados, constatou-se que o enfermeiro dentre todas as suas atribuições dos cuidados relatadas exerce papel fundamental na vigilância epidemiológica, executando ações de prevenção, controle e eliminação de casos, prevenindo a mortalidade morbidade e sequelas, contribuindo para o contexto coletivo da saúde pública. Tem a responsabilidade de realizar serviços de saúde, inclusive no controle da população de reservatórios do agente transmissor, além do diagnóstico e tratamento precoce.

CONCLUSÃO

Diante o exposto, constata-se a carência de publicações que tratam acerca dos cuidados de enfermagem prestados ao paciente com meningite, mesmo fazendo-se buscas sensíveis em bases de dados nacionais e internacionais, o quantitativo de publicações foi relativamente baixo, sendo, portanto um desafio para um entendimento fidedigno e por se tratar de uma doença ainda negligenciada e que mais estratégias de disseminação dessas informações precisam ser melhoradas, para que assim seja alcançado com êxito o controle e até mesmo erradicação da doença.

Referente aos dados conclusivos do estudo evidencia-se que o controle da doença meningocócica é importante não apenas para o doente e familiares, mas também para o contexto da saúde pública por se tratar de uma doença de notificação compulsória.

Sendo necessário, portanto, que o enfermeiro saiba identificar as sintomatologias do paciente acometido por meningite promovendo a elaboração de diagnósticos e intervenções, sendo essas ações tidas como guia para a tomada de decisões eficazes e precisas, com objetivo de alcançar melhores resultados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Guia de Vigilância em saúde. Edição nº1. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2025.
- VIEIRA, R. S. *et al.* A atuação dos enfermeiros nas notificações compulsórias de trabalho precoce, nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Criciúma/SC. **Revista de Direito Sanitário**, v.13, n.1, p.132-156, 2012.
- ROGERIO, L.P.W. *et al.* Perfil epidemiológico das meningites no sul de Santa Catarina entre 1994 e 2009. **Rev. Bras. Clin. Med. São Paulo**, v.9, n.3, p.200-3, 2011.
- AZEVEDO, L.C.P.; TOSCANO, C.M.; BIERRENBACH, A.L. Bacterial Meningitis in Brazil: Baseline Epidemiologic Assessment of the Decade Prior to the Introduction of Pneumococcal and Meningococcal Vaccines. **PLoS ONE**, v.8, n.6, e64524, 2013.
- SCHETTINO, G. Paciente crítico: diagnóstico e tratamento. Hospital Sírio-Libanês. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <http://doceru.com/doc/n8cev58>. Acesso em: 20 de março de 2025.
- MACE, S.E. Central nervous system infections as a cause of an altered mental status? What is the pathogen growing in your central nervous system?. **Emerg. Med. Clin. North Am.**, v.28, n.3, p.535-570, 2010.
- PORRITT, K. *et al.* Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z, editors. Joanna Briggs Institute, 2017.
- MACHADO, C.F.T; BORGES, B.L.C. Meningite Bacteriana na Unidade de Terapia Intensiva: um Protocolo de Cuidados de Enfermagem. **Uniciências**, v.19, n.1, 2015.
- BATISTA, R. S. *et al.* Meningites bacterianas: um estudo descritivo sobre os cuidados de enfermagem ao paciente acometido pela doença. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem 2019.
- MONTEIRO, M.C.S. *et al.* Incidência de meningite entre os anos de 2014 a 2019 no estado do Pará. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.5, p.11389-11397, 2020.
- SILVA, M.I.L.; MARQUES, R.R.D.C. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com meningite: uma proposta de intervenções de enfermagem. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 3, n. 2, p.84-94, 2005.
- KAMIYAMA, Y. Conduta básica de enfermagem na doença meningocócica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 15, 161-171, 1981.
- MIRANDA, S. G. *et al.* Análise dos fatores biopsicossociais do absenteísmo na enfermagem Analysis of biopsychosocial factors of absenteeism in nursing. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 20464-2048, 2021.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Paloma Araújo de Lucena¹; Laís Rebeca Paz Machado².

¹ Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Saúde da Mulher pela Faculdade Holística - FAHOL; ² Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade Bookplay.

E-mail do autor principal: paloma345luc@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo as estatísticas do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021), estima-se que haja 66.280 novos casos de câncer de mama, e 17.825 novos números de mortes em mulheres. Se encaixando nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a neoplasia maligna mamária, desde 1919, adentra para um dos problemas de saúde pública no Brasil. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura a importância da atuação do profissional de enfermagem, em sua consulta, ao realizar todos os protocolos exigidos para detecção precoce do câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa de literatura de estudos publicados entre 2018 e 2022, realizada entre os meses de agosto e setembro do ano de 2022, tendo como Descritores de Ciência em Saúde (DeCS) para pesquisa dos artigos: “assistência de enfermagem” and “câncer mamário” and “prevenção”. Os artigos foram pesquisados via internet pelas bases de dados do BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a Lei N° 7.498, a enfermagem é praticada pelo enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem, considerando os seus respectivos graus, devem atuar em todo o processo de saúde-doença, começando pela prevenção até, se necessário, o cuidado paliativo. Este possui papel fundamental neste processo, principalmente na Atenção Básica, tendo autonomia para desenvolver atividades diárias, onde executa atendimentos integral à mulher, por meio da consulta de enfermagem, onde pode realizar a coleta do exame preventivo e exame clínico das mamas, ensinar à esta o autoexame das mamas, para ser realizado mensalmente como forma de prevenção, solicitação de exames complementares e a prescrição de medicações, conforme determinado pelo Conselho Federal de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, verifica-se, portanto, que o profissional de Enfermagem é importante articulador na saúde pública de sua Unidade de Saúde, e ao se tratar da saúde da mulher não é diferente, muitas mulheres podem ser resistentes ou não informadas sobre o seu quadro de saúde, porém, o enfermeiro deve atuar nestes quesitos, lidando com o biopsicossocial desta e acolhendo seus anseios de forma humanizada, realizando a promoção de saúde, prevenção, detecção precoce e tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Câncer de Mama; Detecção Precoce.

INTRODUÇÃO

O carcinoma do tecido glandular mamário é caracterizado por ser um tumor maligno, causando o crescimento por mitoses descontroladas e anormais nessas células. Segundo as

estatísticas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que haja 66.280 novos casos de câncer de mama, e 17.825 novos números de mortes em mulheres (INCA, 2022). Se encaixando nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a neoplasia maligna mamária, desde 1919, adentra para um dos problemas de saúde pública no Brasil, por expressar um número significativo de mortes, incidência e tratamento custeado; seus dados são bem expressivos nas últimas décadas, principalmente nos países em desenvolvimento, responsabilizando-se por ser uma das principais causas de óbitos na classe feminina (Pontes, 2019; Leite, 2021).

Mostra-se importante salientar que a idade é o principal fator de risco, sendo a doença bem presente em mulheres após os 50 anos, além disso, pode-se citar outros fatores de risco que também são bem característicos pelo desenvolvimento da doença, adentra-se os fatores ambientais (obesidade/sobrepeso, sedentarismo, álcool, exposição à radiações ionizantes e tabagismo), fatores da história reprodutiva e hormonal (menarca antes dos 12 anos, não ter filhos, primeira gestação após os 30 anos, climatério após os 55 anos, uso de contraceptivos hormonais orais e reposição hormonal pós-menopausa por mais de cinco anos) e fatores genéticos/hereditários (histórico familiar de câncer no ovário, câncer de mama na família, principalmente antes dos 50 anos, histórico familiar de câncer de mama em homens, alteração genética nos genes BRCA1 e BRCA2) (INCA, 2022).

Os elevados índices da doença e sua mortalidade são existentes devido à falta do diagnóstico precoce, detecção precoce, prevenção e tratamento precoce correto. A Atenção Básica é a porta de entrada para a população feminina, atuando em todas as etapas para garantir uma assistência efetiva, com o apoio da atenção secundária e terciária. Nestas, o profissional atuante de enfermagem é vetor importante em todas as etapas, desde que esteja seguindo seu papel de forma justa (Leite *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar na literatura a importância da atuação do profissional de enfermagem, em sua consulta, ao realizar todos os protocolos exigidos para detecção precoce do câncer de mama.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa de literatura de estudos publicados entre 2018 e 2022, realizada entre os meses de agosto e setembro do ano de 2022, tendo como Descritores de Ciência em Saúde (DeCS) para pesquisa dos artigos: “assistência de enfermagem” and “câncer mamário” and “prevenção”. Os artigos foram pesquisados via internet pelas bases de dados do BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica).

Os critérios de inclusão foram artigos em língua inglesa e portuguesa, publicados desde o ano de 2018, e que abrangessem a temática proposta. Enquanto isso, os critérios de exclusão correspondem aos trabalhos que foram publicados em formato de dissertações, resumos, teses, e-books, monografias, relatos de experiência, artigos duplicados e/ou que tivessem fuga ao tema relatado.

Ao realizar a pesquisa encontrou-se 6.546.945 trabalhos, porém, ao serem adicionados os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 503 artigos, escolhendo desses, 50 para revisão de título e tema, e, obtendo dentre esses, a escolha de 7 artigos para leitura aprofundada e embasada cientificamente, selecionando-os por haver requisitos científicos necessários, abordarem o tema proposto e ter os dados relevantes para a construção do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser a neoplasia mais frequente na população feminina e de alto índice de mortalidade, o Ministério da Saúde (MS) a engloba nas Políticas Públicas de Saúde para que sejam efetuadas medidas de prevenção da doença, detecção precoce e diagnóstico precoce. Essas criações governamentais têm o objetivo de que com essa ação sejam reduzidos os índices de casos, por exemplo a Política Nacional de Atenção Oncológica visa reduzir a mortalidade e as repercussões biopsicossociais na vida da mulher portadora, buscando prestar uma assistência integral à paciente, intervindo diretamente no câncer instaurado por meio de uma equipe multiprofissional, com atenção integral e participativa do enfermeiro, em todos os níveis de atenção que forem necessários (Pontes *et al.*, 2022).

De acordo com a Lei N° 7.498, a enfermagem é praticada pelo enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem, considerando os seus respectivos graus, devem atuar em todo o processo de saúde-doença, começando pela prevenção até, se necessário, o cuidado paliativo. Este possui papel fundamental neste processo, principalmente na Atenção Básica,

tendo autonomia para desenvolver atividades diárias, onde executa atendimentos integral à mulher, por meio da consulta de enfermagem, onde pode realizar a coleta do exame preventivo e exame clínico das mamas, ensinar à esta o autoexame das mamas, para ser realizado mensalmente como forma de prevenção, solicitação de exames complementares e a prescrição de medicações, conforme determinado pelo Conselho Federal de Enfermagem (Pontes *et al.*, 2019).

Em 2008, houve regulações no sistema público de saúde, através da Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde, onde possibilitou a regulação da assistência e do acesso, controlando os fluxos, organizando os sistemas, controle e gerenciamento da assistência, contemplando as diversas instâncias ofertadas. Relativo ao câncer de mama, institui-se a medicina baseada em evidências científicas e protocolos médicos, onde institui práticas terapêuticas conservadoras e o processo de rastreamento, além de combinar o procedimento da mastectomia com as outras técnicas terapêuticas (quimioterapia, hormonioterapia e radioterapia). No entanto, gerou-se preocupação por parte dos enfermeiros ao aplicar sua assistência de enfermagem, por meio dos cuidados às pacientes mastectomizadas, levando em consideração a sua qualidade de vida (Ferreira *et al.*, 2021).

Infelizmente, grande parcela feminina nunca procurou informações a respeito do câncer de mama, e, também, nunca realizaram exames preventivos do câncer de colo uterino (câncer que também tem importante índice na população feminina), ligando-se à isto, a baixa escolaridade e a baixa renda está associada a falta de informação sobre o diagnóstico precoce da doença, ocasionando em não procurar sua respectiva unidade. O autoexame das mamas é um dos métodos de fácil acesso que contribui na detecção precoce do câncer de mama, além disso, a mulher passa a ter um conhecimento sobre o seu próprio corpo, obtendo um método simples, eficaz, de baixo custo e de rápida execução (Silva *et al.*, 2021).

O profissional de enfermagem é fundamental no processo de diagnóstico e detecção precoce do câncer de mama, atuando, principalmente, na promoção da saúde, por meio de uma educação continuada em saúde, prevenindo que a doença possa se instaurar na paciente da Unidade, possibilitando a precocidade no atendimento e prevenindo os estágios cancerígenos mais avançados. Além disso, no mês de outubro, o MS realiza campanha intitulada como “Outubro Rosa” com objetivo de demonstrar a toda a população feminina nacional que a doença existe, e que as mulheres devem se cuidar, não somente nesse mês da campanha, mas sim em todos. Com isso, é responsabilidade do enfermeiro cuidar de sua respectiva unidade, independente de classe social, etnia e renda, priorizando a promoção à saúde e o rastreamento do câncer, por meio dos exames clínicos complementares

disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como a mamografia, para o público feminino com idade maior ou igual a 40 anos, estando sempre priorizando suas queixas e atuando em seu serviço de assistência integral (Silva, 2021; Silveira, 2021).

Na atenção secundária, o enfermeiro atua por meio da assistência às mulheres na realização da mamografia diagnóstica, realizada naquelas em que ainda não há sintomatologia da doença, por ser o único exame complementar que tem a capacidade de diagnosticar precocemente o câncer de mama, devido a identificação de alterações celulares antes mesmo do estágio clínico. Enquanto isso, na atenção terciária, a equipe de enfermagem acompanha a paciente em seu tratamento propriamente dito, orientando-a sobre os efeitos colaterais que podem vir a surgir, ouvindo seus anseios e sendo suporte emocional (Santos *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, verifica-se, portanto, que o profissional de Enfermagem é importante articulador na saúde pública de sua Unidade de Saúde, e ao se tratar da saúde da mulher não é diferente, muitas mulheres podem ser resistentes ou não informadas sobre o seu quadro de saúde, porém, o enfermeiro deve atuar nestes quesitos, lidando com o biopsicossocial desta e acolhendo seus anseios de forma humanizada, realizando a promoção de saúde, prevenção, detecção precoce e tratamento.

Optando pelo meio de educar e orientar essa população, salientando a existência dos fatores de riscos que são predisponentes, com ênfase no que a mulher deve ter, principalmente para as mulheres mais jovens, para que se minimize as chances de desenvolver a doença, uma qualidade de vida exemplar, praticando exercício físico e uma alimentação saudável; examinando clinicamente e/ou a ensinando como realizar seu autoexame; e encaminhar a paciente, se necessário, a instância que ela estiver precisando. Tendo foco na assistência integral e multiprofissional para que a mesma possa ser assistida conforme a sua necessidade.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, B. C. A. *et al.* Assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e12310917802-e12310917802, 2021.

LEITE, A. C. *et al.* Assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e8510111464-e8510111464, 2021.

Ministério da Saúde (BR). Câncer de Mama. Instituto Nacional de Câncer – INCA. 2022.

PONTES, D. S. *et al.* Ações de enfermagem frente à detecção precoce do câncer de mama. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 290-304, 2019.

SANTOS, Q. E. S.; RODRIGUES, A. W. L.; FEITOSA, P. Y. O.; *et al.* Assistência de Enfermagem na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do câncer de mama em mulheres na pós-menopausa. CIEH (Congresso Internacional de Envelhecimento Humano) [Internet]. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73307>

SILVA, R. R. D. *et al.* Ações do enfermeiro para prevenção e detecção precoce do câncer de mama. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 65, p. 6090-6099, 2021.

SILVEIRA, C. M. B. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 72233-72248, 2021.

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO FRENTE A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO ATENDIMENTO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Laís Rebeca Paz Machado¹; Paloma Araújo de Lucena²

¹Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade Bookplay; ²Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Saúde da Mulher pela Faculdade Holística - FAHOL.

E-mail do autor principal: laisrpmachado1999@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população constantemente procura resolver seus problemas de saúde nos setores de urgência e emergência, procurando um pronto atendimento que venha a ser ágil, dinâmico e preciso. Situações como essas, necessitam que os atendimentos sejam de forma imediata, e conseqüentemente, os profissionais precisam ser capacitados e qualificados a altura do atendimento. **OBJETIVOS:** relatar as competências profissionais dos enfermeiros que atuam em urgência e emergência e compreender sua percepção a respeito das competências essenciais para a atuação. **MÉTODOS:** Trata de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de artigos científicos completos publicados em periódicos indexados na língua portuguesa, desenvolvida através de pesquisa em base de dados como o LILACS, e SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O enfermeiro possui um importante papel, na urgência e emergência desempenhando função principalmente no acolhimento e cuidado ao paciente. **CONCLUSÃO:** buscou-se substanciar os conhecimentos científicos, acerca das competências do enfermeiro no atendimento de Urgência/Emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Competência; Classificação de Risco; Enfermeiro; Urgência.

INTRODUÇÃO

A população constantemente procura resolver seus problemas de saúde nos setores de urgência e emergência, procurando um pronto atendimento que venha a ser ágil, dinâmico e preciso. Situações como essas, necessitam que os atendimentos sejam de forma imediata, e conseqüentemente, os profissionais precisam ser capacitados e qualificados a altura do atendimento, ofertando uma prevenção que seja eficaz, organizada e qualificada. Diante desses quadros, os enfermeiros precisam desenvolver competências para proporcionar uma assistência de enfermagem qualificada e humanizada, definida por sua liderança e gestão, frente aos processos e recursos materiais (Ferreira *et al.*, 2023).

Relacionando-se ao atendimento da urgência e emergência, o enfermeiro enfrenta muitos dilemas éticos e legais no tocante a sua responsabilidade profissional, tanto em sua autonomia e em relação às demais categorias profissionais ali existentes, quanto ao saber teórico/técnico para a execução de determinados procedimentos, sendo alguns desses

complexos; os quais existem protocolos qualificados com especificidade, demandando do profissional de enfermagem agilidade, além de necessitar que esse especialista esteja amparado legalmente para a sua realização (Filho *et al.*, 2016).

Dentre algumas das funções assistenciais, pode-se destacar algumas como: cuidado ao paciente juntamente com o médico, preparação e administração de medicamentos, passagem das sondas nasogástricas, nasoenterais e vesicais, curativos complexos, realização de trocas de traqueostomia, entre outros. No tocante às funções administrativas, destaca-se: liderança da equipe de enfermagem, elaboração da estatística dos atendimentos prestados na unidade, dimensionamento de enfermagem diário e mensal, realização do controle de materiais, entre outras competências (Silva *et al.*, 2018).

Essas competências necessitam passar por um procedimento educativo, que seja continuamente atualizado, devido às constantes atualizações que existem na área da saúde. No que diz respeito ao desenvolvimento profissional, estudos apontam que, em situações de atendimento emergencial, ações educativas fragmentadas e desorganizadas podem desencadear insatisfação entre os profissionais e uma diminuição no nível de competência. Dado que essa é uma questão desafiadora na enfermagem, a percepção de falta de competência, além de reduzir a satisfação no trabalho, pode elevar os índices de absenteísmo e comprometer a qualidade do serviço prestado (Ferreira *et al.*, 2023).

A resolução nº 423, de 9 de abril de 2012, a qual normatiza no âmbito do sistema Cofen (Conselho Federal de Enfermagem), a participação do profissional na atividade de classificação de risco, correspondente à priorização, mostrando-se fundamental para o atendimento em Serviços de Urgência e Emergência como um processo complexo, que demanda competência técnica e científica em sua execução (COFEN, 2012).

OBJETIVOS

Dado o exposto o presente estudo objetiva tornar ciente a atuação do profissional da Enfermagem frente à classificação de risco no atendimento das Urgências e Emergências.

MÉTODOS

Trata de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de artigos científicos completos publicados em periódicos indexados na língua portuguesa, desenvolvida através de pesquisa em base de dados como o LILACS, e SciELO, sendo realizada no ano de 2025, utilizando

os descritores (DeCS): enfermeiro *and* competência *and* urgência/emergência *and* atendimento.

Como critério de inclusão optou-se por artigos publicados em idiomas nacionais que abordassem aspectos como: competências do enfermeiro na classificação de risco em urgências e emergências. Foram excluídos artigos que não apresentavam fundamentação teórica relevante sobre o tema, e duplicados em bases de dados divergentes.

Foram pesquisados dez artigos relacionados ao papel do enfermeiro no atendimento de urgência/emergência, fez-se a leitura dos títulos e resumos seguida de leitura flutuante para determinar se estavam adequados ao tema proposto. Posteriormente, procedeu-se à leitura na íntegra e foram excluídas as pesquisas que não estavam de acordo com a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo de Mendonça *et al.* (2018), aponta que no tocante às competências profissionais deve-se haver um esclarecimento, delineando dessa forma o campo de atuação de cada profissional ali existente. Ferreira *et al.* (2023), em seu estudo destacou-se a relevância do contínuo aperfeiçoamento dos enfermeiros para a atuação em serviços de urgência e emergência. Evidenciando que a ausência de capacitação adequada e de suporte organizacional pode resultar em consequências negativas tanto para a equipe quanto para os pacientes, elevando assim os eventos adversos, esgotamento profissional. O enfermeiro possui um importante papel, na urgência e emergência desempenhando função principalmente no acolhimento e cuidado ao paciente. No entanto, observe-se uma deficiência no preparo e no conhecimento necessário para desempenhar sua função específica durante a formação acadêmica.

Por isso, é fundamental a implementação de cursos de aperfeiçoamento, com teoria e expansão dos campos de prática, ao longo da formação. A atuação do enfermeiro em situações de urgência e emergência envolve desde a classificação de risco, regulamentação do carro de emergência até a supervisão e capacitação da equipe, avaliação da assistência prestada, execução da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e a execução de diversos procedimentos (Santana *et al.*, 2021).

Como afirma o Conselho Federal de Enfermagem COFEN, a classificação de risco e priorização da assistência em serviços de urgências é uma atribuição exclusiva do enfermeiro, foi observado através desse estudo que em alguns serviço de saúde, essa atribuição é desenvolvida por profissional de nível médio, havendo portanto a necessidade de

reformulação no tocante às atribuições a cada integrante da equipe, com objetivo para que o serviço se torne mais eficiente, evitando, portanto, prejuízos e danos decorrentes de imperícia, sendo, portanto, essas mudanças entendidas como orientação a fim de evitar a atuação incorreta da equipe, gerando assim menores índices de insatisfação referente ao tempo de atendimento.

Ressaltando o estudo, a competência da classificação de risco é privativa do enfermeiro, estando associada de forma a assegurar um cuidado com base em saberes científicos próprios e em procedimentos técnicos, ou seja, a capacidade de agir em uma real situação para que assim possa conhecer os limites do seu saber, que são essenciais para um resultado de qualidade, garantindo então uma assistência de qualidade no que diz respeito ao Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR), onde uma vez não seguindo os protocolos corretos irá resultar em imprecisão na classificação de risco e insegurança por parte do profissional (Mendonça *et al.*, 2018).

A importância do engajamento institucional e equipe no ACCR, quanto à educação permanente, é uma necessidade contínua nas instituições de saúde decorrente as fragilidades encontradas, levando em consideração a implantação de programas de capacitação, que aperfeiçoam o desenvolvimento de competências e comunicação entre membros da equipe e usuário, com objetivo de desenvolvimento de habilidades requeridas para o atendimento. Garantindo não só a priorização de casos mais graves, como a resolutividade, ao qual o serviço se propõe, fazendo-se necessário a participação de todos os profissionais envolvidos no ACCR, não podendo o enfermeiro assumir para si toda essa responsabilidade que visa a humanização da assistência prestada (Mendonça *et al.*, 2018).

No estudo de Silva *et al.*; 2018, ele dividiu o estudo em três categorias: a primeira foi com as técnicas e procedimentos realizados; o segundo o enfermeiro atuando na área de gerenciamento de enfermagem; e por último Acolhimento com Classificação de Risco além da atuação do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Direcionando as técnicas e procedimentos, foi relatado que a atuação deste profissional enfermeiro na emergência foi ressuscitação cardiopulmonar citada como conhecimento básico (84%) e o procedimento mais frequente foi a oxigenoterapia (15%), citando outros procedimentos como consulta de enfermagem, administração de medicação sob prescrição médica e outros mais, ou não administração de oxigênio sem prescrição médica ou entubação, descrevendo que quando oferecer risco a morte e este profissional por sua vez estiver capacitado a realização, o mesmo deve realizar.

O papel que a equipe multiprofissional (enfermeiros, médicos, técnicos de

enfermagem e condutor socorrista) representa exige confiança, e trabalho em equipe para que o atendimento ao cliente seja rápido e efetivo. Quanto ao Serviço de Emergência, foi relatada uma grande procura do setor, tendo como resultado as filas para os atendimentos com intensa demora, dessa forma a Classificação de Risco nesse setor mostrou-se importante, organizando os pacientes de acordo com a gravidade, sendo tal ação realizada exclusivamente pelo enfermeiro (Mendonça, 2018; Silva, 2018).

Os profissionais que realizam o ACCR, sentem dificuldades, havendo insegurança, conseqüente ao estado que se encontra o usuário aguardando para o atendimento e pressão das condutas destes usuários que não concordam ou têm o conhecimento do ACCR. Isso demonstra que parte desses profissionais encontram-se descapacitados para tal atuação, se acomodando e não buscando atualizações para complementar o seu serviço prestado.

CONCLUSÃO

Dado o exposto, buscou-se substanciar os conhecimentos científicos, acerca das competências do enfermeiro no atendimento de Urgência/Emergência, sendo descrita de modo que o profissional enfermeiro passa maior parte do tempo com o paciente, desenvolvendo desde habilidades técnicas à gerenciais. Os estudos apontam uma falta de despreparo por parte dos profissionais, seja pela ausência de capacitação, resultando no não desempenho da função correta, que pode ter como motivo a fragilidade na execução do ACCR, ou até mesmo necessidade de um maior apoio institucional. Sugerindo-se o investimento em treinamento desde a graduação por meio de simulações realísticas, abeirando a realidade vivida na prática assistencial, tornando-se capaz um atendimento futuro eficaz e resoluto.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, K. M.; BALSANELLI, A. P; SANTOS, J. L. G. Nurses professional competencies in urgency and emergency units: A mixed-methods study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 31, e3936, 2023.

FILHO, L. A. M.; *et al.* Competência Legal do Enfermeiro na Urgência/emergência. **Enferm.Foco**, v.7, n.1, p.18-23, 2016.

SILVA, A. M. S. *et al.* A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v.15, n.39, 2018.

MENDONÇA, A. R.; *et al.* Competência do enfermeiro nos serviços de emergência.

Rev.enferm UFPE on line, v.12, n.10, p.2816-24, 2018.

SANTANA, L.F.; *et al.* Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p.35994-35006, 2021.

DESCARTE DE MEDICAMENTOS E RESISTÊNCIA BACTERIANA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE BIORREMEDIAÇÃO

José Adeilson da Silva¹; Elisabete Soares de Santana²; Tayane de Cássia Dias Mendes Silva³

¹Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário do Recife - UNIPESU - Recife, Pernambuco, Brasil; ²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ³Bióloga. Doutora em Bioquímica e fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil;

E-mail do autor principal: adeilsonsmiler@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As principais causas de poluentes nos recursos hídricos são os compostos produzidos pelos humanos, podemos destacar os fármacos. Fármacos trazem consigo diversos perigos ao meio ambiente e seu descarte incorreto agrava mais a situação, em função de fatores como a descontinuação do uso dos medicamentos, como também como a utilização de forma incorreta. **OBJETIVOS:** identificar os novos métodos de biorremediação de fármacos poluentes em aquíferos e lagos. **MÉTODOS:** revisão bibliográfica acerca do tema “Métodos de biorremediação de fármacos” utilizando as palavras chave: Biorremediação de fármacos, Descarte incorreto de medicamentos e resistência bacteriana. Nas bases de pesquisa: ScienceDirect, Scholar Google, PubMed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** diversas alternativas de biorremediação de fármacos têm sido documentadas. Estas soluções visam mitigar a contaminação ambiental causada por resíduos de medicamentos, oferecendo métodos sustentáveis e eficazes. **CONCLUSÃO:** Diante ao que foi analisado demonstra-se a possibilidade de biorremediação de forma sustentável e ambientalmente amigável, bem como econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Descarte; Medicamentos; Água; Bactérias; Resistência.

INTRODUÇÃO

Dentre as principais causas de poluentes químicos nos recursos hídricos são os compostos produzidos pelos humanos, entre eles podemos destacar os fármacos. Os fármacos trazem consigo diversos perigos ao meio ambiente (De Oliveira *et al.*, 2023) e seu descarte incorreto agrava mais a situação, em função de fatores como a descontinuação do uso dos medicamentos, como também como a utilização de forma incorreta.

Apesar de termos protocolos e leis sobre o descarte correto de embalagens e medicamentos que não foram utilizados em sua totalidade, a população não é orientada acerca do seu descarte correto, no momento da aquisição desses fármacos (De Oliveira Lemes *et al.*, 2021). Fazendo com isso o descarte incorreto, que muitas vezes vão parar nos ambientes aquáticos, trazendo consigo uma série de problemas para população e meio ambiente.

Um estudo feito por Bicalho *et al.* (2023) relata uma correlação entre o descarte incorreto de medicamentos e um aumento na incidência de resistência bacteriana. Seu estudo demonstrou que há uma ligação direta entre o descarte de antibióticos em ambientes aquáticos e o aumento da resistência bacteriana. Outras formas de descarte incorreto também são relatadas na literatura como o descarte no lixo comum residencial, onde este é depositado em locais abertos e causando poluição e possíveis riscos de contaminação de aquíferos próximos (Rausch *et al.*, 2023).

Estima-se que até 2050 serão cerca de 50 mil mortes por ano, apenas por superbactérias na Europa e nos Estados Unidos, um aumento alarmante como sugere a agência britânica *Review on Antimicrobial Resistance (AMR)*.

OBJETIVOS

Identificar os novos métodos de biorremediação de fármacos poluentes em aquíferos e lagos, bem como avaliar sua equivalência aos métodos utilizados atualmente.

MÉTODOS

Consiste de uma revisão bibliográfica acerca do tema “Métodos de biorremediação de fármacos” utilizando as palavras-chave: Biorremediação de fármacos, Descarte incorreto de medicamentos e resistência bacteriana. Onde foram utilizados como bases de pesquisa: ScienceDirect, Scholar Google, PubMed. Nos quais foram buscados os termos em português e inglês, obtendo-se como critério de exclusão: publicações que não são acerca do tema e publicações com mais de cinco anos. Como critérios de inclusão: publicações sobre o tema da pesquisa e artigos que foram publicados nos últimos cinco anos. A busca dos estudos foi realizada entre 20/02/2025 a 25/02/2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos estudos encontrados, diversas alternativas de biorremediação de fármacos têm sido documentadas. Estas soluções visam mitigar a contaminação ambiental causada por resíduos de medicamentos, oferecendo métodos sustentáveis e eficazes. As técnicas de biorremediação incluem o uso de microrganismos, plantas (fitorremediação) e

enzimas que podem degradar ou transformar os compostos farmacêuticos em substâncias menos tóxicas.

Estudos como o de Chandel *et al.* (2022), demonstram a capacidade de microalgas em realizar a biorremediação de fármacos que são descartados em aquíferos e lagos, tendo como principais mecanismos a bioabsorção, biodegradação e acúmulo. O estudo do grupo relata ao cenário atual esta possibilidade, destacando-a como uma alternativa extremamente eficaz, ambientalmente sustentável e economicamente viável.

CONCLUSÃO

Diante ao que foi analisado demonstra-se a possibilidade de biorremediação de forma sustentável e ambientalmente amigável, bem como econômica. Entretanto, se faz necessário novas pesquisas acerca do tema proposto para melhores condições de remediação destes, como também a urgência em políticas públicas voltadas à conscientização da população acerca do descarte correto destes poluentes.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, V. B. *et al.* Impactos ambientais e toxicológicos pela contaminação de fármacos principalmente antibióticos em ambientes aquáticos: revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 838-850, 2023.

DE OLIVEIRA LEMES, E. *et al.* Consequências do descarte incorreto de medicamentos. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 4, p. 432-436, 2021.

BICALHO, M. M.; BUIM, M. E. C. Estudo sobre a correlação do descarte indevido de antibióticos e a resistência bacteriana, e o risco de ineficiência no organismo humano. **Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753)**, v. 11, n. 2, 2023.

The Review on Antimicrobial Resistance (AMR). Tackling drug-resistant infections globally [internet]. Reino Unido. 2016 [acesso em 2021 mar 03].

CHANDEL, N. *et al.* Progresso em sistemas de biorremediação mediados por microalgas para a remoção de antibióticos e produtos farmacêuticos de águas residuais. **Science of the Total Environment**, v. 825, p. 153895, 2022.

DIFICULDADES E TRANSTORNOS MENTAIS ADQUIRIDOS PELAS GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Paloma Araújo de Lucena¹; Laís Rebeca Paz Machado²

¹Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Saúde da Mulher pela Faculdade Holística - FAHOL; ²Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade Bookplay.

E-mail do autor principal: paloma345luc@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de emergência sanitária e por ter se alastrado de maneira acelerada afetando a população mundial, considerou-se assim como uma pandemia. Diante disso, as gestantes, principalmente, enfrentam desafios consideráveis na gestação que podem levar ao enfraquecimento emocional, e somado ao caos sanitário causado pelo COVID-19, causando estresse excessivo e podendo acometer até em transtornos mentais mais severos. **OBJETIVOS:** Abordar as dificuldades e transtornos mentais que as gestantes podem adquirir em tempos de pandemia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura durante os meses de março e abril de 2021, utilizando a ferramenta google acadêmico e publicações listadas nas bases de dados Scielo, Pubmed, biblioteca virtual de saúde (BVS) e revistas científicas. Para a escolha dos artigos foi verificado se as publicações se encaixavam na temática pela análise do título e resumo. Por fim, foram selecionados artigos para análise completa que estão no período de 2019 e 2020. Após coleta das publicações foi seguido as seguintes etapas: definição do problema, objetivo de estudo, coleta de dados e interpretação dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabe-se que os transtornos mentais, especificamente a depressão e o transtorno de ansiedade são mais comumente em mulheres, foram apontadas prevalências de 7,3% para sintomas de humor, quando em homens, essa prevalência é de 4%, e quanto aos dados de transtorno de ansiedade são apontadas prevalência de 8,7% em mulheres, quando em homens são apontadas 4,3%, tendo ainda, para as mulheres, a gestação como responsável impulsionadora desses dados, visto que a prevalência dos transtornos mentais comuns, em mulheres grávidas, indica 37% de acometimento, relacionando-se com os desfechos causadores de diversas situações clínicas como, abortamento, hiperêmese gravídica e prematuridade, causando o baixo peso ao nascer. Ocorrendo devido a existência de mudanças fisiológicas no corpo e no estilo de vida durante o período gestacional, sendo uma consequente característica de tais prevalências. **CONCLUSÃO:** Apesar de não haver correlações entre a gestação e a infecção por Covid-19, é perceptível que ao adquirí-los conjuntamente, em período de pandemia, pode vir a deixar essa gestante com sérios traumas, com a incerteza do futuro da gestação e o medo por não ter acesso de acompanhante no local do parto, porém, a equipe de enfermagem deve estar totalmente ciente de que precisa prestar uma assistência qualificada a essa parturiente, deixando-a confortável, com o cuidado que se faz necessário para esta assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Gestação; Pandemia; Transtornos Mentais.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (SARS-COV-2) é responsável por causar uma doença intitulada como COVID-19, que é uma infecção que pode vir a causar desde sintomas gripais comuns, como também afecções graves ao sistema respiratório. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação como uma emergência sanitária e por ter se alastrado de maneira acelerada afetando a população mundial, considerou-se assim como uma pandemia (Albuquerque *et al.*, 2020). Surge assim, o medo, o pânico social e as incertezas do que essa doença pode causar para a população em geral, por ser recente e não possuir evidências científicas, principalmente para as mulheres que estão em período de gestação pelo receio de ocorrer o contágio e adquirir complicações durante a gestação ou no parto (Coutinho *et al.*, 2020).

O período gestacional é uma fase de grandes mudanças para a mulher, à medida que o corpo materno sofre alterações para a adaptação do feto, e com isso surgem modificações hormonais, físicas e emocionais. Diante disso, nesse período a gestante pode adquirir uma maturidade ou enfraquecimento emocional, e diante desse caos sanitário causado pelo COVID-19 pode levar a um momento estressante, em relação de não conter dados na literatura que evidenciam sobre a possibilidade de ocorrer a transmissibilidade vertical da mãe para o feto, podendo assim, intensificar os problemas ligados à saúde mental da mulher (Estrela *et al.*, 2020).

A gestação já é marcada constantemente por medo e angústias para as mulheres em relação ao bem-estar do feto e o momento do parto, mas diante a pandemia é possível perceber que esse medo se intensificou ainda mais trazendo consigo consequências psicológicas para as mulheres (Lélis *et al.*, 2020). Dentre os principais transtornos mentais vale destacar os transtornos mentais comuns (TMC) e a depressão durante esse período alarmante. Em um estudo transversal apontou que a prevalência de mulheres com TMC foi de 41,41 a 57,1, já a incidência foi de 3,5, isso se justifica pelo fato de a mulher já ter passado por algum problema mental anterior ou problemas sociais que possam afetar o desenvolvimento do feto (Lopes *et al.*, 2019).

Diante das possíveis complicações que o COVID-19 pode trazer para a gestação, esse estudo se faz necessário para a percepção dos medos, inseguranças e transtornos sofridos pelas mulheres que estão gestantes, sabendo que esse momento já é marcado por grandes mudanças físicas e psicológicas e que o cenário atual se mostra a implicar ainda mais para a

saúde mental da mãe em relação às complicações que podem acometer o seu filho (Lélis *et al.*, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo descrever as dificuldades e transtornos mentais adquiridos e sofridos pelas gestantes em tempos de pandemia.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura durante os meses de março e abril de 2021, utilizando a ferramenta google acadêmico e publicações listadas nas bases de dados Scielo, Pubmed, biblioteca virtual de saúde (BVS) e revistas científicas. Para a escolha dos artigos foi verificado se as publicações se encaixavam na temática pela análise do título e resumo. Por fim, foram selecionados artigos para análise completa que estão no período de 2017 e 2020. Após coleta das publicações foi seguido as seguintes etapas: definição do problema, objetivo de estudo, coleta de dados e interpretação dos dados.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos originais que estivessem disponíveis no banco de dados como revisões de literatura, estudos transversais, revisões sistemáticas, narrativas e relatos de experiência relacionados ao tema e artigos que estivessem disponíveis nas línguas português, inglês e espanhol. Para a busca na plataforma de dados foram usados os seguintes descritores: transtornos mentais das gestantes (*mental disorders of pregnant women*) e gestantes em tempos de pandemia (*pregnant women in times of pandemic*). E para a busca mais específica foi utilizado o operador booleano saúde mental and gestantes and pandemia.

Foi excluído da pesquisa artigos que não estavam disponíveis e não abordassem a temática instituída ou que estavam em outro idioma que não fosse os citados nos critérios de inclusão. Além disso, foram descartados trabalhos do tipo tese, resumos, dissertações e pesquisas que não possuíssem informações relevantes e que estejam repetidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que os transtornos mentais, especificamente a depressão e o transtorno de ansiedade são mais comumente em mulheres, apontando prevalências de 7,3% para sintomas de humor, quando em homens, essa prevalência é de 4%, e quanto aos dados de transtorno de ansiedade são apontadas prevalência de 8,7% em mulheres, quando em homens são apontadas 4,3%, tendo ainda, para as mulheres, a gestação como responsável impulsionadora desses

dados, visto que a prevalência dos transtornos mentais comuns, em mulheres grávidas, indica 37% de acometimento, relacionando-se com os desfechos causadores de diversas situações clínicas como, abortamento, hiperêmese gravídica e prematuridade, causando o baixo peso ao nascer (Lopes *et al.*, 2019). Ocorrendo devido a existência de mudanças fisiológicas no corpo e no estilo de vida durante o período gestacional, sendo uma consequente característica de tais prevalências (Lucchese *et al.*, 2017).

Ainda não existe correlações entre vivenciar a pandemia de Covid-19 e estar gestante, devido a inexistência de consensos através de estudos, mas é possível que essas incidências tenham aumentado, pois, para as gestantes, há grandes incertezas e desconhecimentos sobre o atual cenário. Essas incertas informações científicas sobre os possíveis riscos de infecção, causam nas gestantes medo e insegurança anterior ao parto, porém, é necessário que as parturientes se atentem às fake news, bastante presentes, verificando se as informações coletadas são de sites/locais seguros e confiáveis (Coutinho *et al.*, 2020).

O medo de implicações mais sérios surge, tendo levantamento de preocupações em relação ao possível potencial de contaminação durante e após a gestação, sendo eles: presença de familiares devido às restrições e indicações para a quarentena; ser exposta ao SARS-CoV-2 durante visitas médicas; opção de cesariana e interrompimento da gravidez precocemente; uso de álcool 70% e hipoclorito de sódio constantemente, podendo vir a causar efeitos tóxicos; incerteza de como proceder a fase de amamentação e cuidados neonatais (Silva *et al.*, 2020).

No entanto, mesmo com o estado pandêmico e seus medos trazidos, é necessário seguir a recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde) que relata a garantia de um parto seguro com uma experiência segura para todas as mulheres, tendo respeito para com as parturientes e suas decisões (posição de parto escolhida e presença de acompanhante) (Albuquerque *et al.*, 2020).

Nota-se que em muitos vieses a saúde mental normalmente é negligenciada e subestimada, apresentando dados de enfrentamentos às implicações psicológicas, podendo acometer e se cronificar conseqüentemente. Em alguns âmbitos a saúde mental pode ser percebida em maior intensidade: o confinamento domiciliar é relatado como um dos maiores impulsionadores do menor bem-estar mental, ansiedade, depressão, uso constante de psicotrópicos; aqueles que estão acometidos por infecção ou com suspeita desta, sentem-se temerosos em relação ao desenvolvimento da doença, não sabendo quais conseqüências ela trará, ficando enfadados, com ira e solidão; e, há ainda, aqueles que sofrem perdas econômicas devido à crise econômica instaurada no país, sentindo-se afligidos e sendo

predispostos a terem algum risco psicossocial, visto que são muito presentes em crises financeiras (Lélis *et al.*, 2020).

Destaca-se ainda as mudanças que estão ocorrendo nas diversas redes de saúde, especificamente os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem em sua gestão de assistência ao cuidado, necessitando de novos planejamentos e estratégias para atender às demandas das diversas gestantes, reorganizando os fluxos da rede, realização de alguns acompanhamentos virtuais, adiamento de 14 dias para realização do pré-natal para aquelas gestantes que apresentam sintomas da síndrome gripal (Coutinho *et al.*, 2020).

Além disso, essas pacientes precisam de muito apoio, principalmente se acometidas pelo Covid-19, por isso, ressaltam-se os papéis dos multiprofissionais em saúde e sua importância de prestar um atendimento seguro e cuidadoso, sanando as dúvidas e tranquilizando ao máximo essa paciente (Lélis *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não haver correlações entre a gestação e a infecção por Covid-19, é perceptível que ao adquiri-los conjuntamente, em período de pandemia, pode vir a deixar essa gestante com sérios traumas, com a incerteza do futuro da gestação e o medo por não ter acesso de acompanhante no local do parto, porém, a equipe de enfermagem deve estar totalmente ciente de que precisa prestar uma assistência qualificada a essa parturiente, deixando-a confortável, com o cuidado que se faz necessário para esta assistência.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L.P.; MONTE, A. V. L.; ARAÚJO, R. M. S. Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, e4632, 2020.

COUTINHO, R. Z. *et al.* Considerações sobre a pandemia de covid-19 e seus efeitos sobre a fecundidade e a saúde sexual e reprodutiva das brasileiras. **Revista Brasileira de estudos de população**, v. 24, p. 1-21, 2020.

ESTRELA, F. M. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1-5, 2020.

LÉLIS, B. D. B. *et al.* O sofrimento mental das gestantes em meio a pandemia do novo coronavírus no Brasil. **Id online: Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, p. 442-451, 2020.

LOPES, R. S. *et al.* O Período Gestacional e Transtornos Mentais: Evidências Epidemiológicas. **Humanidades e Tecnologia em Revista (FINOM)**, v. 11, p. 35-54, 2019.

LUCCHESI, R. *et al.* Factors associated with the probability of common mental disorders in pregnant women: a cross-sectional study. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 3, 2017.

SILVA, B. P.; NEVES, P. A. R. Saúde Mental Materna em Tempos de Pandemia do Covid-19. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 28, p. 1-5, ISSN: 2446-4821, 2020.

EFEITOS DA SEMAGLUTIDA NA REDUÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES COM E SEM DIABETES

Sofia Rodrigues Vieira de Lana¹; Beatriz Guimarães Mitterofhe Amorim¹; Luiz Henrique Abreu de Souza¹; Eduardo Nolla Silva Pereira²

¹Graduandos em Medicina pela Faculdade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil; ²Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal: sofi.rvlana@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso da semaglutida, tem sido estudado como abordagem terapêutica na insuficiência cardíaca de fração de ejeção preservada (ICFEp), visando à redução de eventos cardiovasculares e à melhora clínica. **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios da semaglutida no tratamento da ICFEp, comparando a redução de eventos cardiovasculares em pacientes com e sem diabetes. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura baseada em 4 artigos do PubMed. Foram utilizados os descritores “Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists” e “Heart Failure” com filtros de publicação dos últimos 5 anos e área de cardiologia. Foram selecionados estudos sobre semaglutida em ICFEp. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A semaglutida reduziu eventos cardiovasculares e melhorou a qualidade de vida, com destaque para a perda de peso e a melhora nos sintomas clínicos. **CONCLUSÃO:** A semaglutida foi eficaz na redução de eventos cardiovasculares e melhora dos sintomas da ICFEp, independentemente da presença de diabetes.

PALAVRAS-CHAVE: Agonistas do Receptor do GLP-1; Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Preservada; Diabetes Tipo 2; Obesidade.

INTRODUÇÃO

O peptídeo semelhante ao glucagon 1 (GLP-1) é um hormônio produzido pelas células L endócrinas epiteliais intestinais, que estimula a secreção de insulina e inibe a secreção de glucagon, reduzindo os níveis de glicose no sangue. Também atua como um regulador fisiológico da fome e da saciedade, por sua ação no núcleo arqueado do hipotálamo e no tronco encefálico, além de retardar a motilidade gástrica, aumentando o tempo de esvaziamento gástrico e contribuindo para maior saciedade (Holst, 2007).

A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEp) é uma síndrome que causa alterações na função cardíaca, em que o paciente desenvolve sintomas relacionados com diminuição do débito cardíaco e congestão pulmonar ou sistêmica, como ortopneia e dispneia em repouso ou aos esforços. É uma das principais doenças cardíacas no mundo, de

modo que sua evolução possui relação direta com os fatores de riscos como a obesidade e a diabetes (Rohde, 2018).

A criação dos fármacos agonistas do receptor de GLP-1, como a semaglutida, ocorreu como forma de tratar a diabetes mellitus tipo 2 e obesidade/sobrepeso, dois fatores associados com ICFEp (Gerstein, 2021). Nessa perspectiva, estudos vêm sendo desenvolvidos com o intuito de avaliar a ação da semaglutida nos desfechos como sintomas e redução de eventos na ICFEp, verificando sua ação na presença e na ausência de diabetes.

OBJETIVOS

Discutir acerca dos benefícios dos fármacos agonistas de GLP-1 no tratamento da IC com fração de ejeção preservada, comparando a redução de eventos cardiovasculares em pacientes com e sem diabetes.

MÉTODOS

Refere-se a uma revisão de literatura, com base nos dados de 4 artigos publicados no PubMed utilizando os descritores em inglês: Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists e Heart Failure. Foram utilizados dois filtros de seleção, um em relação à data de publicação (publicados nos últimos 5 anos) e outro de acordo com a área (cardiologia). Dessa forma, esses artigos foram selecionados com o intuito de sintetizar as informações acerca dessa nova terapia no tratamento da ICFEp.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos avaliaram a ação da semaglutida em pacientes com obesidade (Índice de Massa Corporal com valor igual ou maior a 30) associada à ICFEp e diabetes tipo 2, com o intuito de verificar a diminuição de eventos cardiovasculares. Dessa forma, foram observadas alterações quanto à mudança de peso corporal e à pontuação no Questionário de Cardiomiopatia de Kansas City (KCCQ-CSS), que quantifica os sintomas relacionados à IC, de modo que pontuações elevadas refletem em um melhor quadro clínico (Kosiborod, 2024).

De acordo com o ensaio STEP-HFpEF DM, comparando os participantes que receberam agonista de GLP-1 e placebo, a mudança média de peso corporal em pacientes que fizeram uso da semaglutida foi de -9,8%, enquanto nos pacientes que fizeram uso de placebo,

-3,4% (IC 95%, $P < 0,001$). Já em relação à pontuação do KCCQ-CSS, os pacientes em uso de semaglutida aumentaram sua média em 13,7 pontos e os em uso de placebo, em 6,4 pontos (IC 95%, $P < 0,001$). Também foram contabilizados entre os participantes no grupo da semaglutida, um total de 17,7% que apresentaram eventos adversos graves, enquanto no grupo do placebo obteve-se um total de 28,8%. Nesse cenário, observou-se uma atuação benéfica do agonista de GLP-1 em relação ao placebo nos pacientes com ICFEp relacionada à diabetes tipo 2, visto que a semaglutida demonstrou reduzir o risco de eventos cardiovasculares (Kosiborod, 2024).

Em adição, novos estudos buscaram analisar as ações da semaglutida em pacientes com ICFEp sem diabetes tipo 2, buscando se o uso do medicamento também teria benefícios em pacientes com ICFEp, porém sem diabetes. Nessa perspectiva, o estudo STEP-HFpEF demonstrou alteração percentual média no peso corporal de -13,3% com semaglutida e -2,6% com placebo (IC 95%, $P < 0,001$), já em relação à pontuação no KCCQ-CSS, pacientes em uso de semaglutida aumentaram em média 16,6 pontos e, pacientes em uso de placebo aumentaram em 8,7 pontos (IC 95%, $P < 0,001$). Além disso, no grupo da semaglutida, foram relatados eventos adversos graves em 13,3% dos pacientes, enquanto que no grupo do placebo, 26,7%. Mostrando que o medicamento teria efeitos benéficos independente da presença de diabetes, sendo a semaglutida o único medicamento com redução de eventos cardiovasculares na ICFEp (Kosiborod, 2023).

Ademais, as informações do estudo SELECT complementam a análise da ação da semaglutida em resultados cardiovasculares na obesidade sem diabetes. Nesse contexto, notou-se a incidência de eventos cardiovasculares que resultaram em morte, totalizando 6,5% no grupo semaglutida e 8,0% no grupo placebo (IC 95%, $P < 0,001$), de modo que demonstrou a superioridade do agonista de GLP-1 em comparação ao placebo na redução de morte por eventos cardiovasculares. Entretanto, 16,6% dos participantes do grupo semaglutida descontinuaram de forma permanente o estudo em razão dos eventos adversos, como náuseas, vômitos e diarreia, enquanto no grupo placebo contabilizou-se um total de 8,2% de abandono ($P < 0,001$) (Lincoff, 2023).

Ainda não temos estudos da semaglutida em paciente com ICFEp sem obesidade. Deixando a dúvida se o benefício seria pela redução de peso ou se realmente tem um benefício direto. Nos deixando ainda em dúvida de iniciar a semaglutida em paciente com ICFEp sem obesidade.

CONCLUSÃO

O tratamento com agonistas de GLP-1, como a semaglutida, demonstra reduzir os eventos cardiovasculares em pacientes obesos com ICFEp com e sem diabetes, de modo que sua ação beneficia diversos fatores, como diminuição da perda de peso e dos sintomas e limitações físicas relacionadas à IC. Esses achados sugerem a eficácia da semaglutida independentemente da presença de diabetes, ampliando seu potencial terapêutico, além de destacar a necessidade de desenvolver novos estudos relacionados a essa nova proposta terapêutica.

REFERÊNCIAS:

GERSTEIN, H. *et al.* Cardiovascular and Renal Outcomes with Efpeglenatide in Type 2 Diabetes. **The New England Journal of Medicine**, v. 385, n. 10, p. 896-907, 2021.

HOLST, J. The Physiology of Glucagon-like Peptide 1. **Physiological Reviews**. v. 87, n. 4, p. 1083-1474, 2007.

KOSIBOROD, M. *et al.* Semaglutide in Patients with Heart Failure with Preserved Ejection Fraction and Obesity. **The New England Journal of Medicine**, v. 389, n.12, p. 1069-1084, 2023.

KOSIBOROD, M. *et al.* Semaglutide in Patients with Obesity-Related Heart Failure and Type 2 Diabetes. **The New England Journal of Medicine**, v. 390, n. 15, p. 1394-1407, 2024.

LINCOFF, A. *et al.* Semaglutide and Cardiovascular Outcomes in Obesity without Diabetes. **The New England Journal of Medicine**, v. 389, n. 24, p. 2221-2232, 2023.

ROHDE, L. *et al.* Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.

ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES: ANÁLISE NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Jaqueline Silva Santos¹; Maria Amélia Vieira Toledo²; William Messias Silva Santos³; Beatriz Cardoso Rodrigues⁴; Maria Ambrosina Cardoso Maia⁵; Raquel Dully Andrade¹

¹Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo – EERP/USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Psicóloga. Mestre em Saúde Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ³Médico. Mestrando em Promoção de Saúde na Universidade de Franca – UNIFRAN, Franca, São Paulo, Brasil; ⁴Advogada. Especialista em Ciências Criminais pela Faculdade de Direito de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo – FDRP/USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo – EERP/USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal: jaque_fesp@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A avaliação do estado nutricional é uma ação de cuidado à saúde do adolescente. **OBJETIVO:** Levantar o estado nutricional de adolescentes nas regiões brasileiras, no ano de 2024, por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo, a partir de dados dos relatórios do estado nutricional, disponíveis no acesso público do SISVAN. Os dados foram analisados com estatística descritiva simples e apresentados em tabelas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação ao estado nutricional dos adolescentes, observa-se que a região nordeste apresenta maiores índices de magreza acentuada e magreza, comparada com os índices do Brasil. Os índices de excesso de peso nas regiões centro-oeste, sudeste e sul são superiores ao do Brasil, com destaque para a região sul. **CONCLUSÃO:** Esse levantamento permite conhecer o panorama do estado nutricional de adolescentes das cinco regiões brasileiras em 2024, o que pode apoiar a construção de ações em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Vigilância alimentar e nutricional; Estado nutricional; Atenção à saúde; Saúde do adolescente.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que deve ser reconhecida como uma oportunidade para o estímulo ao autocuidado, ao protagonismo e à autonomia do adolescente. Durante essa fase, o corpo passa por um crescimento acelerado e uma alimentação equilibrada é crucial para garantir o bom funcionamento do organismo, além de impactar diretamente o desempenho cognitivo, a regulação emocional e a construção de hábitos saudáveis que podem perdurar por toda a vida (Norris *et al.*, 2022).

O direito à alimentação está previsto no artigo 6º da Constituição Federal de 1988 como um direito social fundamental (Brasil, 1988). Entre as ações de cuidado voltadas aos

adolescentes, encontra-se a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), sendo a avaliação do estado nutricional uma etapa fundamental da VAN (Brasil, 2022). Para esse público, aqui compreendido como pessoas de 10 a 20 anos incompletos, os dados antropométricos devem ser avaliados e registrados, no mínimo, uma vez ao ano (Brasil, 2022).

A insatisfação com o peso corporal pode ser relatada por adolescentes (San Martini *et al.*, 2020). O entendimento é que condições relacionadas à demasiada preocupação com a aparência física e ao excesso de peso podem ser geradoras de vulnerabilidades e prejuízos à saúde de adolescentes (San Martini *et al.*, 2020). Ademais, resultados de dois estudos transversais apontam aumento expressivo da prevalência de excesso de peso em adolescentes que residem em área de insegurança alimentar (Santana *et al.*, 2021).

O cenário envolvido nas situações de desvio nutricional na adolescência revela-se complexo e demanda uma ação articulada para enfrentamento. Nesse sentido, o conhecimento do estado nutricional do público adolescente pode subsidiar o processo de tomada de decisão no âmbito das políticas públicas (Oliveira *et al.*, 2023), possibilitando intervenções mais eficazes e equitativas.

OBJETIVO

Levantar o estado nutricional de adolescentes nas regiões brasileiras, no ano de 2024, por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados dos relatórios do estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice, disponíveis no acesso público do SISVAN. O SISVAN configura-se como um sistema eletrônico voltado para a gestão das informações relacionadas à VAN (Brasil, 2022).

A extração dos relatórios no SISVAN foi realizada em março de 2025. No processo de extração, foram selecionados os seguintes filtros: Relatórios consolidados; Tipo de relatório: estado nutricional; Ano de referência: 2024; Agrupar por: região; Região: centro-oeste, nordeste, norte, sudeste, sul (para cada região foi gerado um relatório); Fase da vida: adolescente; Índice: IMC X Idade. Nos demais filtros (mês de referência, região de cobertura,

sexo, raça/cor, acompanhamentos registrados, povo e comunidade, escolaridade) foi selecionada a opção todos(as).

Os dados, analisados por meio da estatística descritiva simples, foram apresentados em tabelas. Com relação aos aspectos éticos, considerando a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº. 510/2016, não foi necessária avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois foram utilizados dados de domínio público e com impossibilidade de identificação individual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados disponíveis no SISVAN em 2024 apontam que, no Brasil, foram acompanhados com estado nutricional um total de 7.779.132 (100%) adolescentes. A tabela 1 apresenta esse total distribuído nas regiões brasileiras.

Tabela 1: Adolescentes acompanhados com estado nutricional agrupados por regiões brasileiras.

Região	Total	
	n	%
Norte	1.198.678	15,40
Nordeste	2.354.238	30,26
Centro-oeste	672.550	8,64
Sudeste	2.398.829	30,83
Sul	1.154.837	14,84

Fonte: SISVAN, 2024.

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, observa-se que 61,09% dos adolescentes acompanhados encontram-se nas regiões nordeste e sudeste.

Segundo os dados disponíveis no SISVAN, em 2024, no Brasil, 0,94% dos adolescentes apresentavam magreza acentuada, 3,24% magreza, 63,91% eutrofia e 31,92% excesso de peso. A tabela 2, apresenta o estado nutricional dos adolescentes nas regiões brasileiras.

Tabela 2: Estado nutricional (IMC X Idade) de adolescentes de acordo com as regiões brasileiras.

Região	Estado nutricional (IMC X Idade)			
	%			
	Magreza acentuada	Magreza	Eutrofia	Excesso de peso*
Norte	0,94	3,19	68,93	26,94
Nordeste	1,23	3,92	65,56	29,30
Centro-oeste	0,89	3,27	63,21	32,63
Sudeste	0,84	3,03	61,88	34,24
Sul	0,58	2,29	59,97	37,16

*Excesso de peso: considerados os dados referentes às condições de sobrepeso, obesidade e obesidade grave.

Fonte: SISVAN, 2024.

Em relação ao estado nutricional, na tabela 2 nota-se que a região nordeste apresenta maiores índices de magreza acentuada (1,23%) e magreza (3,92%), comparada com os índices do Brasil, 0,94% e 3,24% respectivamente. As regiões centro-oeste (63,21%), sudeste (61,88%) e sul (59,97%) apresentam índices de eutrofia inferiores ao identificado no Brasil (63,91%). Os índices de excesso de peso nas regiões centro-oeste, sudeste e sul são superiores ao do Brasil (31,92%), com destaque para a região sul (37,16%).

Estudo ecológico com dados do SISVAN de 2008 a 2019, observou aumento da obesidade no público adolescente em todas as regiões (Oliveira *et al.*, 2023). No referido estudo, os maiores índices de baixo peso foram identificados nas regiões norte e nordeste e de obesidade na região sul (Oliveira *et al.*, 2023).

Tendo como base a abordagem dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), a qual visa entender como os sujeitos elaboram e articulam seu repertório a respeito da desigualdade e o que se torna relevante dentro de cada contexto (Mario, 2023), compreende-se que o resultado encontrado deve ser observado por meio de um olhar sistêmico que considera o contexto social, econômico e cultural vivenciado pelo indivíduo (Brasil, 2022), reconhecendo os determinantes sociais imbricados no estado nutricional identificado (magreza acentuada, magreza, eutrofia, sobrepeso, obesidade, obesidade grave).

Nos casos em que forem identificados risco e/ou desvio nutricional, deve-se observar a possibilidade de associação com algum transtorno alimentar (anorexia nervosa, bulimia, entre outros), bem como aspectos familiares que possam exercer influência no consumo alimentar (Brasil, 2022). Nesse cenário, é importante buscar o envolvimento do adolescente no

planejamento das ações de cuidado à saúde (Brasil, 2022). De acordo com as necessidades em saúde identificadas, as parcerias intra e intersetoriais também podem ser estabelecidas para a integralidade do cuidado e a promoção da saúde na adolescência.

CONCLUSÃO

O estudo mostra que a região nordeste apresenta maiores índices de magreza acentuada e magreza quando comparado com os índices do Brasil, enquanto os índices de excesso de peso nas regiões centro-oeste, sudeste e sul são superiores à média do país.

Os resultados desse levantamento possibilitam conhecer o panorama do estado nutricional de adolescentes das cinco regiões brasileiras no ano de 2024, o que pode apoiar a construção de ações em saúde para esse público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Sergipe. **Guia para a organização da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 mar. 2025.

MARIO, C. G. Determinantes Sociais da Saúde: apontamentos para uma abordagem crítica. **Mediações**, v. 28, n. 3, p. 1-18, 2023.

NORRIS, S. A. *et al.* Nutrition in adolescent growth and development. **The Lancet**, v. 399, n. 10320, p. 172-184, 2022.

OLIVEIRA, K. P. *et al.* Estado nutricional e tendência temporal da cobertura de adolescentes brasileiros acompanhados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, 2008 a 2019. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 23, e20220296, 2023.

SAN MARTINI, M. C. *et al.* Insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes: estudo de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 3, p. 967-975, 2020.

SANTANA, D. D. *et al.* Mudanças na prevalência de excesso de peso em adolescentes residentes em área de alta vulnerabilidade a insegurança alimentar. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6189-6198, 2021.

EXTRAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE PLANTAS MEDICINAIS: ABORDAGENS E APLICAÇÕES FARMACÊUTICAS

Elisabete Soares de Santana¹; Jose Adeilson Da Silva²; João Igo Araruna Nascimento³

¹Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ²Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário do Recife - UNIPESU - Recife, Pernambuco, Brasil; ³Farmacêutico pelo Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal: elisabetesoares349@mail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os óleos essenciais, extraídos de plantas medicinais, ganham destaque na pesquisa devido à busca por terapias menos invasivas e à revalorização da medicina tradicional. Seu potencial farmacológico impulsiona estudos sobre extração e caracterização para garantir qualidade e segurança. No entanto, existem desafios como riscos, interações medicamentosas e impactos ambientais. **OBJETIVO:** Analisar abordagens de extração e caracterização de óleos essenciais de plantas medicinais. **MÉTODOS:** Revisão realizada nas bases CAPES e PubMed, com descritores "Óleos Essenciais", "Plantas Medicinais", "Extração" e "Aplicações Farmacêuticas". Foram analisados oito estudos publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Métodos como destilação a vapor e extração com solventes influenciam a qualidade dos óleos. A caracterização por cromatografia gasosa e espectrometria de massas garante a padronização, mas é onerosa. O uso farmacêutico cresce, mas há desafios regulatórios. **CONCLUSÃO:** A extração e caracterização são essenciais para a segurança e eficácia dos óleos essenciais, sendo necessária otimização dos processos.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicações Farmacêuticas, Extração, Óleos Essenciais, Plantas Medicinais.

INTRODUÇÃO

Os óleos essenciais são substâncias voláteis extraídas de diversas partes das plantas, como flores, folhas, cascas e raízes, e são amplamente reconhecidos por suas propriedades terapêuticas. Seu uso remonta às práticas tradicionais de cura, sendo empregados em diversas culturas por suas ações anti-inflamatórias, antimicrobianas, analgésicas e antioxidantes (Pacheco *et al.*, 2021). No entanto, a validade científica dessas propriedades tem sido cada vez mais investigada por meio de avanços metodológicos e tecnológicos, o que levanta questionamentos sobre até que ponto a tradição justifica seu uso na atualidade.

A crescente demanda por tratamentos naturais e sustentáveis tem impulsionado o interesse da indústria farmacêutica e da pesquisa científica nos óleos essenciais. Contudo, essa busca por alternativas "naturais" se baseia exclusivamente em evidências robustas ou também

em tendências culturais e comerciais? A falta de regulamentação rigorosa para muitos desses produtos pode levar a inconsistências na qualidade e na dosagem, representando riscos para os usuários. Além disso, a interação dos óleos essenciais com medicamentos convencionais ainda é uma área que necessita de estudos mais aprofundados (Almeida *et al.*, 2020).

A extração de óleos essenciais pode ser realizada por diversos métodos, como a destilação a vapor, prensagem a frio e extração com solventes. No entanto, a eficiência e a segurança desses processos podem ser impactadas por fatores como variações sazonais, geográficas e genéticas das plantas. Garantir a consistência na composição química dos óleos essenciais entre diferentes lotes é um desafio fundamental para sua aplicação farmacológica (Carrujo *et al.*, 2024). As técnicas de caracterização, como cromatografia gasosa (GC), espectrometria de massas (MS) e ressonância magnética nuclear (RMN), são cruciais para a análise desses compostos, mas apresentam limitações de custo e infraestrutura, dificultando sua ampla utilização em contextos de baixa renda.

O uso farmacológico dos óleos essenciais tem se expandido, sendo aplicados no tratamento de doenças respiratórias, distúrbios digestivos, problemas de pele e condições emocionais, como ansiedade e estresse (Mendes *et al.*, 2022). Entretanto, os riscos de toxicidade, as possíveis interações medicamentosas e a falta de padronização na dosagem precisam ser cuidadosamente avaliados. A indústria farmacêutica enfrenta o desafio de equilibrar o interesse comercial com a necessidade de pesquisas rigorosas e independentes para garantir a segurança e a eficácia desses produtos.

OBJETIVOS

Analisar as abordagens de extração e caracterização de óleos essenciais de plantas medicinais, destacando suas aplicações farmacêuticas e os avanços na utilização desses óleos no desenvolvimento de produtos terapêuticos.

MÉTODOS

A metodologia desta revisão foi baseada nas bases de dados CAPES e PubMed, escolhidas pela sua relevância em estudos biomédicos e farmacêuticos, sendo necessário explicar a escolha dessas fontes, bem como considerar a inclusão de outras como Scopus e Web of Science para ampliar a abrangência da pesquisa. Os descritores utilizados ("Óleos Essenciais", "Plantas Medicinais", "Extração" e "Aplicações Farmacêuticas") foram definidos

a partir de uma análise prévia, mas seria interessante discutir a inclusão de outros termos como "Nanotecnologia" ou "Biomarcadores" para refinar os resultados. A combinação desses descritores com o operador booleano "AND" pode ter restrito a quantidade de estudos encontrados, o que deve ser refletido em relação à diversidade dos artigos recuperados.

A delimitação temporal de cinco anos e linguística (português, inglês ou espanhol) foi adotada para garantir a atualidade dos dados, embora a exclusão de estudos anteriores ou em outros idiomas possa ter limitado a representatividade geográfica e cultural. O processo de seleção dos artigos envolveu uma triagem inicial por título e resumo, com posterior análise detalhada dos artigos completos, focando nas abordagens de extração, caracterização e aplicações farmacêuticas, mas seria importante especificar os critérios usados para determinar a relevância e a proximidade ao tema da pesquisa. A escolha final de 8 artigos pode refletir lacunas na literatura ou limitações metodológicas da busca, sendo relevante refletir sobre as razões dessa quantidade reduzida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura sobre a extração e caracterização de óleos essenciais de plantas medicinais revela que os métodos de extração influenciam diretamente a composição e qualidade dos óleos obtidos. A destilação a vapor, por exemplo, tem se mostrado eficaz na extração de compostos voláteis sensíveis ao calor, como os encontrados em lavanda e hortelã-pimenta, preservando suas propriedades terapêuticas. No entanto, este método pode ser ineficaz para plantas cujos compostos essenciais não são facilmente voláteis (Sarri *et al.*, 2022).

A extração com solventes surge como uma alternativa para obter óleos de plantas como jasmim e rosa, que possuem substâncias voláteis mais complexas. Contudo, é importante questionar se a literatura sobre o impacto ambiental da extração com solventes é suficiente, considerando que o uso de solventes pode gerar resíduos. Além disso, o tempo e a temperatura elevados na destilação a vapor podem degradar compostos sensíveis, um aspecto que poderia ser mais detalhado. A escolha do método adequado depende das características químicas das plantas e das propriedades desejadas nos óleos essenciais, e cabe uma reflexão sobre a reprodutibilidade e variação nos resultados dependendo das condições laboratoriais (Jesus *et al.*, 2024).

Quanto à caracterização dos óleos essenciais, técnicas como cromatografia gasosa (GC) e espectrometria de massas (MS) são amplamente utilizadas para identificar e

quantificar os compostos ativos presentes nos óleos. A cromatografia gasosa tem se mostrado eficiente na separação de terpenos e compostos aromáticos, principais responsáveis pelas propriedades terapêuticas. Já a espectrometria de massas é útil na identificação estrutural de moléculas complexas e para a análise quantitativa em concentrações baixas (Prado *et al.*, 2021).

No entanto, é necessário questionar a reprodutibilidade dessas técnicas em diferentes laboratórios, já que os protocolos e equipamentos podem impactar a consistência dos resultados. Um desafio adicional é a dificuldade de aplicar essas metodologias para detectar pequenas variações na composição dos óleos essenciais, que podem afetar diretamente sua eficácia terapêutica. A qualidade, pureza e eficácia dos óleos essenciais são fatores cruciais para seu uso clínico, mas mais estudos são necessários para superar esses desafios técnicos (Sousa *et al.*, 2023).

As aplicações farmacêuticas dos óleos essenciais têm se expandido, com destaque para seu uso em terapias naturais para distúrbios digestivos, respiratórios e emocionais. Óleos como os de hortelã-pimenta, lavanda e camomila têm mostrado eficácia em tratamentos de síndrome do intestino irritável, distúrbios do sono e ansiedade. Contudo, o uso desses óleos requer cautela, pois doses inadequadas podem causar efeitos adversos, como irritação dérmica ou distúrbios gastrointestinais. Nesse sentido, é fundamental a padronização das dosagens para garantir a segurança e eficácia dos óleos essenciais (Almeida *et al.*, 2020).

Além disso, seria pertinente questionar se os estudos clínicos disponíveis são robustos o suficiente para respaldar recomendações terapêuticas, uma vez que há uma lacuna significativa na qualidade e quantidade das evidências. A reflexão sobre os efeitos adversos também precisa ser mais aprofundada, especialmente sobre os mecanismos que os causam e como mitigar esses riscos. A busca por terapias naturais está em ascensão, mas é necessário equilibrar o entusiasmo com rigor científico, considerando que a integração desses produtos na medicina convencional deve ser feita com segurança, sem comprometer o bem-estar dos pacientes (Mendes *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

A extração e caracterização de óleos essenciais de plantas medicinais são essenciais para o desenvolvimento de produtos farmacêuticos eficazes. No entanto, é importante avaliar criticamente os desafios dos métodos atuais, como a demanda por grandes quantidades de material vegetal e recursos energéticos, o que gera implicações ambientais e econômicas.

Embora os óleos essenciais mostrem grande potencial terapêutico, é necessário fornecer exemplos específicos e discutir as limitações dos estudos clínicos, como amostras pequenas e falta de padronização. A aplicação farmacêutica dos óleos essenciais cresce, mas mais pesquisas são necessárias para otimizar os processos e estabelecer protocolos de segurança para o uso clínico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C.; DE ALMEIDA, P. P.; GHERARDI, S. R. M. Potencial antimicrobiano de óleos essenciais: uma revisão de literatura de 2005 a 2018. **Nutr. Time**, v. 17, n. 01, p. 8623-8633, 2020.

CARRUJO, R. *et al.* Eficácia do óleo essencial de *Melaleuca alternifolia* no Tratamento da Acne vulgaris. **Revista Portuguesa de Ciências e Saúde**, v. 5, n. 01, p. 22-55, 2024.

JESUS, S. B. *et al.* Aromaterapia: os efeitos terapêuticos dos óleos essenciais especialmente na atenuação da ansiedade, estresse e depressão. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 15, p. 1-13, 2024.

MENDES, C. C. R. *et al.* Correlação entre os componentes químicos e propriedades terapêuticas dos óleos essenciais na diminuição de sintomas clínicos em cada sistema do corpo humano. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 741-60, 2022.

PACHECO, V. A. P.; MORAES, F. C. Aromaterapia e saúde integral. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas do FAIT**, v. 1, 2021.

PRADO, H. R. *et al.* Aplicabilidade do método de enfleurage para extração de óleos essenciais de espécies vegetais. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 117457-117479, 2021.

SARRI, D. R. A.; AUGUSCO, M. A. C.; SCAPIN, E. Plantas medicinais e fitoterápicos na clínica odontológica: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e217111032663-e217111032663, 2022.

SOUSA, F. M. *et al.* Propriedades anti-inflamatórias de plantas medicinais aplicadas topicamente: uma revisão sistemática. **AMAZÔNIA: Science & Health**, v. 11, n. 4, p. 204-221, 2023.

FEBRE OROPOUCHE: UMA REVISÃO

Jassiara Soares da Silva¹; Fredson Silva Mendes Júnior²; Josué da Silva Brito³.

¹Médica pelo Centro Universitário Atenas - Uniatenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

²Médico pelo Centro Universitário Atenas - Uniatenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

³Médico. Especialista em Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Docente na Faculdade Atenas - Campus Passos, Passos, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal: soaresjassiara@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Febre do Oropouche é uma doença viral com sintomatologia semelhante às demais arboviroses como dengue e chikungunya. **OBJETIVOS:** Apresentar dados epidemiológicos e clínicos sobre essa afecção. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com dados obtidos em bases como Lilacs e Pubmed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Febre do Oropouche é comum nas Américas Central e do Sul, comumente manifestada em períodos chuvosos e ainda é negligenciada. Vetores são mosquitos e reservatórios os mamíferos como preguiças e primatas. Clinicamente semelhante às demais arboviroses com diferencial de risco de recaída sintomática e até mesmo meningite asséptica. O diagnóstico é clínico-epidemiológico e laboratorial sorológico. O tratamento consiste em suporte clínico e apresenta bom prognóstico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Arbovirose semelhante às demais, motivo esse que pode justificar o negligenciamento da mesma. Não dispõe de tratamento e prevenção específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Febre Oropouche; Infecção por Vírus Oropouche; Infecção Oropouche.

INTRODUÇÃO

A América Central e do Sul são considerados os principais locais de zoonoses em ascensão, com atenção para a região amazônica brasileira em função da variedade de arbovírus circulantes. Em 2010, houve destaque para dengue, chikungunya, zika e surtos de febre amarela. Posteriormente, foi detectada a circulação do Oropouche, vírus da família *Peribunyaviridae* no Brasil, responsável pela Febre do Oropouche (FO) com sintomatologia semelhante às demais arboviroses e tema desta revisão. Ambas arboviroses ainda são negligenciadas, principalmente nos países tropicais, como o Brasil. Parte disso, decorre da falência na adesão populacional das políticas de prevenção e controle da reprodução de um dos principais agentes da problemática, os vetores.

OBJETIVOS

Discorrer sobre os aspectos epidemiológicos e clínicos da Febre do Oropouche.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com informações obtidas em base de dados como Lilacs e Pubmed, utilizando-se de descritores como: Febre do Oropouche, vírus oropouche e epidemia por arboviroses. Foram incluídas publicações que se apresenta dados históricos, epidemiológicos e clínicos dessa doença, restringindo-se ao espectro temporal de 2015 a 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vírus Oropouche foi detectado pela primeira vez em 1955 na floresta em Trinidad e Tobago, próximo do rio Oropouche. Após cinco anos, foi identificado pela primeira vez no Brasil, no sangue de uma preguiça. Desde a descoberta, tem sido endêmico na região amazônica, porém nas últimas duas décadas foi identificado em vários países da América Central e do Sul, como Bolívia, Brasil, Panamá, Peru, Argentina, Colômbia, Equador, Guiana Francesa e Haiti. Em agosto de 2024, foram confirmados mais de 8 mil casos, relatados no Brasil, Bolívia, Colômbia e Peru.

A FO é uma afecção negligenciada que afeta mais de 500 mil pessoas no Brasil. Os surtos são mais comuns em estações chuvosas, por facilitarem a reprodução vetorial. Dentre os vetores conhecidos, tem-se os mosquitos *Coquilletidia venezuelensis* e *Ae. serratus* no ciclo silvestre e *Culicoides paraensis* (maruim) no ciclo urbano. Essa condição, apresenta como reservatório os mamíferos – preguiças, primatas não humanos e roedores. Os humanos funcionam como uma conexão entre a floresta e áreas urbanas.

Epidemiologicamente não há uma predileção quanto ao sexo, apenas por mais jovens pela maior chance de exposição em áreas de risco. Após a infecção, tem-se um período de incubação de quatro a oito dias e, posteriormente, iniciam-se os sintomas que são semelhantes às demais arboviroses. Clinicamente cursa com febre alta, cefaleia, mialgia, artralgia, fotofobia, vertigem, náuseas, êmese, exantema, inapetência, dor retro-orbitária e, em menor proporção, eventos hemorrágicos como epistaxe, gengivorragia e petéquias. A maioria dos pacientes evoluem com resolução sintomática após sete dias de sintomas, raros casos persistem com astenia e mialgia por até 30 dias e, outros podem apresentar recaídas em até duas semanas após recuperação de quadro inicial. Pode ainda haver a ocorrência da

meningite asséptica manifesta por rigidez de nuca, vertigem, náusea, vômito, letargia, diplopia e nistagmo que pode durar por duas semanas, mas geralmente não evolui com sequelas. Está sob investigação a possibilidade de transmissão vertical do vírus e seus efeitos teratogênicos. Há o relato de uma morte fetal e um aborto espontâneo em Pernambuco e outros quatro recém-nascidos com microcefalia.

O diagnóstico é clínico-epidemiológico e laboratorial, sendo esse último constituído por achados inespecíficos (leucopenia acentuada e líquido com glicose normal, pleocitose e aumento de densidade proteica) e específicos (sorologias com amostra sérica positiva de IgM - deve ser coletada após cinco dias do início dos sintomas - isolamento viral em cultura e detecção molecular de segmento de RNAm). No Brasil, desde 2023, testes são disponibilizados nas unidades básicas a fim de permitir a detecção precoce. Quanto ao tratamento, consiste no controle sintomático (principalmente da febre e dor), assemelhando-se às demais arboviroses, podendo ou não necessitar de hospitalização. Medidas de controle como uso de redes, mosquiteiros e repelentes comumente usados, podem não ser eficazes pelo tamanho dos mosquitos. Porém, inseticidas como deltametrina e N,N-dietil-meta-toluamida demonstram ser eficazes no combate de espécies de *Culicoides* e *Culex*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É uma arbovirose semelhante às demais, o que pode retardar a detecção precoce. A deficiência em políticas públicas mais efetivas tanto na prevenção quanto na detecção associada a falta de colaboração populacional na adesão, sinalizam para o risco de uma nova epidemia.

REFERÊNCIAS

ROMERO-ALVAREZ, D. *et al.* Oropouche fever, an emergent disease from the Americas. **Microbes and infection**, v. 20, n.3, p.135-146, 2018.

ROSA, JFT. *et al.* Oropouche Virus: Clinical, Epidemiological, and Molecular Aspects of a Neglected Orthobunyavirus. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v.96, n.5, p.1019-1030, 2017.

SAKKAS, H. *et al.* Oropouche Fever: A Review. **Viruses**, v.10, n. 4, p.1-16, 2018.

TAGLIALEGNA, A. Re-emergence of Oropouche virus. **Nat Rev Microbiol**, v. 22, p.740, 2024.

THE LANCET. Oropouche fever, the mysterious threat. **The Lancet Infectious Disease**, v.24, n.1. p.1-8, 2024.

TILSTON-LUNEL, N. Oropouche Virus: An Emerging Orthobunyavirus. **The Journal of general virology**, v.105, n.9, p.1-14, 2024.

ZHANG, Y. et al. Oropouche virus: A neglected global arboviral threat. **Virus research**, v. 341, n.1, p.1-8, 2024.

IMPACTO DAS VARIAÇÕES TÉRMICAS E AQUECIMENTO GLOBAL NAS RESPOSTAS FISIOPATOLÓGICAS DOS ANIMAIS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento¹

¹Médica Veterinária, mestre em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)- Ilhéus, Bahia.

E-mail do autor principal: acaciaeduarda@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As variações de temperatura afetam a saúde de animais e humanos, com respostas fisiológicas complexas que variam conforme a espécie e o ambiente. **OBJETIVOS:** Investigar as respostas fisiopatológicas dos animais às variações térmicas, focando nas implicações para a saúde pública e as consequências para a saúde coletiva. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de artigos e estudos sobre as respostas fisiológicas dos animais às mudanças de temperatura, incluindo termorregulação e adaptação climática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As variações térmicas impactam a fisiologia animal, como aumento da sudorese no calor e constrição vascular no frio. Essas respostas estão associadas ao aumento de doenças cardiovasculares, respiratórias e infecciosas, com implicações para a saúde pública. **CONCLUSÃO:** Compreender as respostas fisiopatológicas dos animais às variações térmicas é essencial para a saúde pública, uma vez que mudanças extremas de temperatura podem aumentar a incidência de doenças em humanos e animais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Mudanças Climáticas; Variações Térmicas; Adaptação Fisiológica; Doenças Relacionadas ao Clima.

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas globais têm introduzido desafios significativos para as espécies que habitam os diversos ecossistemas do planeta (Friesen; Wapstra; Olsson, 2022). Entre os impactos notáveis das mudanças climáticas estão as flutuações extremas de temperatura, que podem ter implicações profundas para os organismos dependentes de um ambiente de temperatura estável para funções vitais. Nesse contexto, a compreensão das respostas fisiológicas das espécies às variações térmicas se tornou crucial para decifrar como os animais estão se adaptando ao cenário em constante mutação (Luz *et al.*, 2015; Rollins-Smith; Sage, Le, 2023; Sejian *et al.*, 2018).

A fisiologia, como a base funcional da vida, desempenha um papel essencial na habilidade das espécies de sobreviver e prosperar em ambientes que estão sempre mudando. Os sistemas fisiológicos dos organismos reagem às variações de temperatura de várias maneiras, ajustando processos metabólicos, hormonais e comportamentais para otimizar

desempenho e sobrevivência. As respostas fisiológicas às variações de temperatura são observáveis numa variedade de organismos, desde microorganismos unicelulares até mamíferos de grande porte (Sejian *et al.*, 2018).

Além das respostas hormonais diretas ao estresse térmico, as mudanças climáticas também podem afetar a reprodução e o comportamento dos animais por meio de modificações nos sistemas endócrinos. Por exemplo, em algumas espécies, o aumento da temperatura pode levar a mudanças nos ciclos reprodutivos, levando à desincronização entre o período de reprodução e a disponibilidade de alimentos. Isso pode afetar negativamente a taxa de reprodução e a sobrevivência das crias (Luz *et al.*, 2015; Sejian *et al.*, 2018). Outro aspecto importante a considerar é como as alterações endócrinas podem influenciar o comportamento dos animais. O estresse térmico e as mudanças climáticas podem levar a mudanças no comportamento de busca por alimentos, migração e interações sociais. Algumas espécies podem ser forçadas a se deslocar em busca de ambientes mais adequados, o que pode ter implicações na competição por recursos e na dinâmica populacional. A plasticidade comportamental é fundamental para a sobrevivência das espécies, mas as mudanças rápidas nas condições ambientais podem desafiar a capacidade dos animais de se adaptarem a novos cenários (Sejian *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é examinar as respostas fisiológicas das espécies às variações de temperatura resultantes das mudanças climáticas globais.

MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem de revisão sistemática da literatura para investigar as respostas fisiológicas às variações de temperatura em espécies animais. A busca por literatura pertinente foi realizada em renomadas bases de dados acadêmicos, tais como PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram utilizadas palavras-chave relevantes, incluindo "respostas fisiológicas", "Aquecimento global" "variações de temperatura", "adaptações térmicas" e termos relacionados.

Critérios de inclusão foram aplicados para selecionar estudos publicados nos últimos vinte anos em revistas científicas revisadas por pares, com foco direto nas respostas fisiológicas das espécies às variações de temperatura. Estudos que não estavam diretamente

relacionados ao tema da fisiopatologia das variações de temperatura ou que não contribuam informações relevantes sobre respostas fisiológicas foram excluídos.

Após a primeira seleção baseada em títulos e resumos, os estudos incluídos passaram por uma análise detalhada de conteúdo. Foram considerados estudos que ofereceram insights sobre os mecanismos fisiológicos subjacentes às respostas às variações de temperatura, incluindo mudanças metabólicas, ajustes hormonais, respostas no nível celular e qualquer outra adaptação que as espécies tenham desenvolvido para lidar com as flutuações térmicas. No total, foram incluídos 19 artigos para análise detalhada e foram utilizados 8 para a elaboração deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças climáticas globais têm exercido pressões significativas sobre os ecossistemas em todo o mundo, alterando os padrões climáticos, aumentando a frequência de eventos climáticos extremos e causando flutuações nas temperaturas médias. Essas mudanças têm um impacto profundo nos animais selvagens, levando-os a se adaptarem de várias maneiras, incluindo ajustes em seus sistemas endócrinos (Rollins-Smith; Sage, Le, 2023; Sejian *et al.*, 2018).

O calor extremo é uma condição climática que pode desencadear uma série de impactos fisiopatológicos no corpo humano e em outras espécies animais. A exposição prolongada ou intensa ao calor pode resultar em uma gama de problemas de saúde, alguns dos quais podem ser extremamente graves e até mesmo fatais. A insolação é uma condição crítica que ocorre quando o corpo se superaquece. Geralmente está associada à exposição prolongada ao sol, falta de hidratação adequada e incapacidade do corpo de dissipar o calor excessivo. Os sintomas incluem confusão, tontura, náuseas, sudorese profusa e aumento da temperatura corporal. A insolação pode levar a danos cerebrais, insuficiência de múltiplos órgãos e pode ser fatal se não tratada prontamente (Hemmelgarn; Gannon, 2013; Yan *et al.*, 2015).

Uma outra consequência comum do calor, é a desidratação, resultante da perda excessiva de líquidos e eletrólitos devido à sudorese intensa. Os sinais de desidratação incluem boca seca, sede intensa, urina escura e concentração mental prejudicada. A desidratação pode sobrecarregar o sistema circulatório e renal, culminando em consequências graves e até fatais. Cãibras e espasmos musculares podem ocorrer devido à perda de eletrólitos, como sódio e potássio, durante a sudorese intensa e, embora raramente sejam

graves, podem causar desconforto e limitar a mobilidade (Friesen; Wapstra; Olsson, 2022; Hemmelgarn; Gannon, 2013; Luz *et al.*, 2015).

Ademais, o calor extremo pode resultar em aumento de pressão no sistema cardiovascular, resultando em dilatação dos vasos sanguíneos na tentativa de dissipar o calor. Isso pode resultar em uma queda na pressão arterial e um aumento na frequência cardíaca. Além disso, o sistema nervoso central pode ser afetado, levando a confusão, irritabilidade, fraqueza e, em casos graves, delírio e convulsões devido à desidratação e às alterações nas funções cerebrais. Já foi relatado também que o calor extremo pode afetar o sistema respiratório, renal e gastrointestinal. Isso inclui aumento da taxa respiratória, bem como a possibilidade de disfunção renal devido à desidratação e problemas gastrointestinais (Hemmelgarn; Gannon, 2013; Luz *et al.*, 2015; Sepulveda; Moeller, 2020; Yan *et al.*, 2015).

O frio intenso é outra condição climática extrema que pode ter impactos significativos na fisiologia do corpo humano e de outras espécies. Quando o corpo é exposto a temperaturas extremamente baixas, uma série de respostas fisiopatológicas é desencadeada como mecanismos de sobrevivência como a vasoconstrição. Esse mecanismo visa conservar o calor, reduzindo o fluxo sanguíneo para as extremidades do corpo, como dedos, orelhas e cauda. Ademais, o frio intenso pode causar a formação de cristais de gelo nos tecidos corporais, levando à lesão tecidual (Lu; Xu, 2013).

A hipotermia é uma condição perigosa que ocorre quando a temperatura corporal central cai para níveis perigosamente baixos do preconizado para cada espécie. Isso pode acontecer quando o corpo perde calor mais rapidamente do que é capaz de gerá-lo. Os sintomas iniciais incluem tremores, confusão, sonolência, letargia, perda de consciência, parada cardíaca e morte. Além disso, a exposição ao frio extremo pode sobrecarregar o sistema cardiovascular e aumentar o risco de eventos cardiovasculares, como ataques cardíacos, devido à vasoconstrição e ao aumento do esforço do coração para manter a temperatura (Lu; Xu, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas fisiológicas têm implicações abrangentes para a sobrevivência, reprodução e distribuição geográfica das espécies. Algumas espécies têm a capacidade de alterar seus ritmos biológicos para coincidir com os padrões térmicos em mutação, enquanto outras desenvolvem sistemas de termorregulação eficazes para manter um equilíbrio interno em face de variações extremas de temperatura.

Ao compreender essas respostas fisiológicas, podemos desenvolver uma visão mais completa das complexas interações entre os organismos e o ambiente. Além disso, a pesquisa sobre respostas fisiológicas às mudanças climáticas tem implicações diretas para a conservação da biodiversidade. É essencial lembrar que as respostas fisiológicas interagem com outras facetas da biologia, como comportamento, genética e interações ecológicas. Portanto, investigações futuras que abordem a interconectividade desses aspectos fornecerão uma compreensão mais holística das implicações das respostas fisiológicas.

REFERÊNCIAS

FRIESEN, C. R.; WAPSTRA, E.; OLSSON, M. Of telomeres and temperature: Measuring thermal effects on telomeres in ectothermic animals. **Molecular Ecology**, v. 31, n. 23, p. 6069–6086, 2022.

HEMMELGARN, C.; GANNON, K. Heatstroke: Thermoregulation, pathophysiology, and predisposing factors. **Compendium: Continuing Education For Veterinarians**, v. 35, n. 7, p. 1–6, 2013.

LU, S.; XU, D. Cold stress accentuates pressure overload-induced cardiac hypertrophy and contractile dysfunction: Role of TRPV1/AMPK-mediated autophagy. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 442, n. 1–2, p. 8–15, 2013.

LUZ, C. S. M. *et al.* Adaptative thermal traits in farm animals. **Journal of Animal Behaviour and Biometeorology**, v. 4, n. 1, p. 6–11, 2015.

ROLLINS-SMITH, L. A.; SAGE, E. H. LE. Heat stress and amphibian immunity in a time of climate change. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 378, n. 1882, 2023.

SEJIAN, V. *et al.* Review: Adaptation of animals to heat stress. **Animal**, v. 12, n. s2, p. S431–S444, 2018.

SEPULVEDA, J.; MOELLER, A. H. The Effects of Temperature on Animal Gut Microbiomes. **Frontiers in Microbiology**, v. 11, n. March, p. 1–9, 2020.

YAN, G. *et al.* Physical effort affects heatstroke thermoregulatory response and mortality in rats. **Shock**, v. 44, n. 2, p. 149–156, 2015.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO

Laís Rebeca Paz Machado¹; Paloma Araújo de Lucena²

¹Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade Bookplay; ²Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Saúde da Mulher pela Faculdade Holística - FAHOL.

E-mail do autor principal: laisrpmachado1999@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O enfermeiro obstetra é aquele que possui especialidade na saúde de mulheres que estão em período gravídico-puerperal, abrangendo antes e durante da gravidez, no parto e no pós-parto. **OBJETIVO:** Constatar as competências e atuações desses profissionais, avaliadas em evidências disponíveis na literatura sobre o papel do enfermeiro na urgência e emergência obstétrica. **MÉTODOS:** Revisão de literatura do tipo integrativa, de artigos científicos publicados em periódicos indexados (nacionais e internacionais), selecionados através de fontes de dados: o SCIELO e LILACS. **RESULTADOS:** Dentre os serviços que ocorrem no atendimento de urgência e emergência em relação à obstetrícia que abrange algumas interações no ciclo gravídico puerperal. **CONCLUSÃO:** Contudo, é primordial implementar novas formulações de políticas na área da enfermagem obstétrica que consistem ser mais concretas para impulsionar e proporcionar uma evolução contínua na performance e no desempenho do enfermeiro frente às urgências e emergências obstétricas

PALAVRAS-CHAVE: Obstetrícia; Enfermeiro; Urgência e Emergência.

INTRODUÇÃO

O enfermeiro obstetra é aquele que possuem especialidade na saúde de mulheres que estão grávidas, que abrange antes e durante da gravidez, no parto e no pós-parto, esse profissional possui especialização na área da obstetrícia, ficando respaldado de realizar partos normais e de baixo risco, como também acompanhar a gestante em seu pré-natal.

A gestação compreende um processo fisiológico da mulher, que possibilita o acontecimento de várias alterações no corpo, podendo ser hormonais, fisiológicos e mecânicos. Nessas ocasiões podem desenvolver uma gravidez normal ou pode suceder intercorrências que colocam a vida da mãe e/ou do feto em perigo, na qual estas situações requerem um atendimento especializado e imediato, logo os profissionais de saúde devem estar capacitados para atender nas urgências e emergências obstétricas (Praciano *et al.*, 2017).

Alguns autores asseguram e defendem que grande parte das gestações evolui sem qualquer tipo interferência ou ocorrência, entretanto no seu desenvolver pode acontecer

algumas complicações que acomete a mortalidade e morbidade, colocando em risco a vida materna e fetal, caracterizando assim uma circunstância de urgência e emergência obstétrica, precisando de intervenção apropriada e rápida em situações específicas a suspensão da gravidez (Matoso; Lima, 2019).

Em situações de urgência e emergência obstétrica, a assistência prestada pelo enfermeiro inclui: a monitorização do binômio (mãe-filho), a ausculta dos batimentos cardíacos fetais por meio de sonar, o controle da frequência das contrações e o apoio psicológico. É de suma importância que o profissional mantenha a gestante informada sobre todos os procedimentos realizados, a evolução do bebê e, se for necessário, prepará-la para um parto de emergência. O enfermeiro obstetra, em conjunto com a equipe multidisciplinar, deve oferecer assistência de forma holística em situações de urgência e emergência obstétrica, visando promover o bem-estar e reduzir o sofrimento materno e fetal. Além disso, é de suma importância realizar orientações, exames e avaliar possíveis alterações (Silva *et al.*, 2021).

OBJETIVOS

Constatar as competências e atuações desses profissionais, avaliadas em evidências disponíveis na literatura sobre o papel do enfermeiro na urgência e emergência obstétrica.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa, de artigos científicos completos publicados em periódicos indexados (nacionais e internacionais), selecionados através de buscas eletrônicas nos bancos de dados: o SCIELO e LILACS. Para responder uma pergunta norteadora: “Qual o papel do enfermeiro obstétrico na urgência e emergência?” tal pesquisa foi realizada no mês de março do ano de 2025. Para a realização dessa pesquisa foi feito uma seleção de artigos utilizando os descritores (DeCS): obstetrícia *and* enfermeiro *and* urgência e emergência *and* o papel do enfermeiro”.

Como critério de inclusão optou-se por artigos publicados em idioma nacional que abordassem aspectos como: a atuação do profissional enfermeiro obstetra nos serviços de urgência e emergência. Foram excluídos artigos que não apresentavam fundamentação teórica relevante sobre o tema, e duplicados em bases de dados divergentes.

Foram pesquisados dez artigos relacionados ao papel do enfermeiro obstetra na urgência e emergência, fez-se a leitura dos títulos e resumos seguida de leitura flutuante para

determinar se estavam adequados ao tema proposto. Posteriormente, procedeu-se à leitura na íntegra e foram excluídas as pesquisas que não estavam de acordo com a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atendimento a assistência obstétrica ocorrida no Brasil é disponibilizado em organizações de saúde, exercido por especialistas que vão atuar na prevenção e no tratamento das intercorrências das mortes maternas, dessa maneira os profissionais obstetras e profissionais da saúde buscam reduzir a mortalidade materna (Primon; Teixeira, 2019).

No que às condições referentes às intercorrências obstétricas teve ênfase para circunstâncias individuais como a exemplo obesidade, sobrepeso, idade, consumo de bebidas alcoólicas, estresse, tabagismo, hipertensão ou proteinúria, existência de comorbidade e antecedente obstétrico de aborto, a instável situação socioeconômica e o problema do acesso aos serviços especializados (Praciano *et al.*, 2017).

O enfermeiro emergencista deve deter conhecimentos aprofundados sobre as amplas situações que podem aparecer na urgência e emergência que requer intervenções imediatas para garantir a sobrevivência. Em caso das gestantes em situações de urgência e emergência, é primordial que o enfermeiro tenha entendimento das patologias mais recorrentes, dos protocolos de atendimento e possua autonomia e desenvolva habilidade necessárias para proporcionar a assistência adequada a essa gestante (Silva *et al.*, 2021).

É importante destacar que assistência do enfermeiro em situações obstétricas de emergência são direcionadas a diferentes cenários, com o objetivo de monitorar a paciente e mantê-la estável até o encaminhamento ao setor de obstetrícia. Diversas mulheres procuram os serviços hospitalares devido a complicações relacionadas a síndromes hipertensivas gestacionais, como por exemplo, a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia, condições que podem levar à morte materna e fetal caso o atendimento imediato não seja realizado de maneira rápida e adequada para cada situação (Silva *et al.*, 2021).

A Portaria 1863/GM, de setembro de 2003, remete sobre a Política Nacional de Atenção às Urgências, das quais tem o intuito de certificar à distribuição dos sistemas regionalizados com equidade e integralidade na assistência às urgências clínicas, psiquiátricas, gineco obstétrica, pediátricas, cirúrgicas e as que são referentes às razões externas (Primon; Teixeira, 2019).

Dentre os serviços que ocorrem no atendimento de urgência e emergência em relação à obstetrícia que abrange algumas interações no ciclo gravídico puerperal como

sangramentos, êmese gravídica, abortamento e patologias graves que ameaçam como a síndrome hipertensiva que é exclusiva do período de gestação, hemorragias no pós-parto e infecção ao puerpério (Saúde em Revista *et al.*, 2020).

Pesquisas indicam que o atendimento do enfermeiro diante das urgências e emergências obstétricas incide sobre triagem, que é o acolhimento com classificação de risco, controle dos drenos e cateteres, execução da monitorização dos sinais vitais, observar o débito cardíaco e urinário, analisar o balanço hídrico e homeostase, efetivar a administração de medicamentos segundo protocolo hospitalar e/ou conduta médica, e também os ofícios burocráticos, como por exemplo a regulação. Estas atuações são prestadas por intermédio de intercorrências obstétricas ocorridas a exemplo de sangramento, hipertensão arterial aumentada, convulsão, pré-eclâmpsia e síndrome *Hellp*, o que caracteriza na maioria dos casos como doenças hipertensivas específicas da gestação (DHEG) (Matoso; Lima, 2019).

A importância enfatizada no cuidado à gestante requer uma concentração severa na avaliação das circunstâncias materno-fetais. Essas avaliações são de suma importância para reconhecimento do sofrimento fetal, das distocias do parto, das atonias uterinas, de partos prolongados e da descoberta prematura dos sinais e sintomas da pré-eclâmpsia e eclâmpsia e hemorragia puerperal. A equipe de enfermagem torna-se encarregada por dar prosseguimentos aos cuidados essenciais, para proporcionar uma assistência integral às gestantes que possam a vir desencadear algum tipo de irregularidade no ciclo gravídico-puerperal (Saúde em Revista *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Percebe-se que há uma escassez literária no que diz respeito à temática proposta, por ser uma área que possui um déficit de procura para desenvolvimento de estudos e pesquisas. Por isso, propõem-se a realização de mais estudos nessa área visto que os profissionais de enfermagem obstétrica devem desempenhar uma assistência qualificada nas urgências e emergências obstétricas, interligando os conhecimentos teóricos e práticos, atendendo assim as prioridades de um atendimento especializado.

Precisam ser analisados também os fatores que acarretam a ameaça ao período gravídico-puerperal, pois necessitam de atenções especiais que vão além de fatores físicos e biológicos, mas também abrange os fatores psicoemocionais. Contudo, é primordial implementar novas formulações de políticas na área da enfermagem obstétrica, para impulsionar e proporcionar uma evolução contínua na performance e no desempenho do

enfermeiro frente às urgências e emergências obstétricas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S.S.; CERQUEIRA, C.S. Atuação do Enfermeiro Obstetra em Urgências e Emergências Obstétricas: Revisão de Literatura. **SAÚDE REV.**, v. 20, n. 52, p. 87-95, 2020.

MATOSO, L.M.L.; DE LIMA, V.A. Assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência Obstétrica: Um Estudo Bibliométrico. **Rev. Aten. Saúde**, v.17, n.61, p.65-73, 2019.

PRACIANO, T.C.A. *et al.* Urgências e Emergências Obstétricas e o Papel Da Equipe De Enfermagem. Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Ceará, 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/400085525/Urgencias-e-Emergencias-Obstetricas-e-o-Papel-Da-Equipe-de-Enfermagem-1>. Acesso em: 16 de março de 2025.

PRIMON, S.S; TEIXEIRA, D.C.W. . O Papel do Enfermeiro Frente Urgência e Emergência Obstétrica, 2019. Disponível em: <https://www.fap.com.br/anais/congresso-multidisciplinar-2019/comunicacao-oral/068.pdf> Acesso em: 17 de março de 2025.

SILVA, M.A.B. *et al.* Conduas do Enfermeiro em Situações de Urgências e Emergências Obstétricas. **Revista Multidisciplinar e Psicologia**. v.15, n.56, p. 137-152, 2021.

ÓLEOS ESSENCIAIS COMO ALTERNATIVA NATURAL NO TRATAMENTO E CONTROLE DE DISTÚRBIOS DIGESTIVOS

Elisabete Soares de Santana¹; Jose Adeilson Da Silva²; João Igo Araruna Nascimento³

¹Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil; ²Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário do Recife - UNIPESU - Recife, Pernambuco, Brasil; ³Farmacêutico pelo Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal: elisabetsouares349@mail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os distúrbios digestivos, como síndrome do intestino irritável, gastrite e refluxo gastroesofágico, afetam a qualidade de vida. Os óleos essenciais, com propriedades terapêuticas como anti-inflamatória e antiespasmódica, ganham destaque no controle desses distúrbios. **OBJETIVOS:** Analisar o uso de óleos essenciais como alternativa natural no tratamento de distúrbios digestivos, destacando suas propriedades terapêuticas. **MÉTODOS:** Revisão sistemática nas bases de dados CAPES e PubMed, utilizando descritores como "Óleos Essenciais", "Distúrbios Digestivos" e "Tratamento Natural", com artigos publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Óleos como hortelã-pimenta, gengibre e camomila têm mostrado eficácia no alívio de sintomas digestivos, como cólicas, náuseas e inflamação. O uso combinado com outras terapias, como probióticos, pode melhorar ainda mais os resultados. No entanto, doses excessivas podem causar reações adversas. **CONCLUSÃO:** Óleos essenciais apresentam grande potencial como alternativas naturais, mas mais estudos são necessários para otimizar seu uso clínico e garantir a segurança a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios Digestivos; Óleos Essenciais; Tratamento Natural.

INTRODUÇÃO

Os distúrbios digestivos, como a síndrome do intestino irritável, gastrite e refluxo gastroesofágico, afetam uma grande parte da população mundial, comprometendo a qualidade de vida e exigindo tratamentos eficazes. A busca por alternativas naturais têm ganhado destaque, e os óleos essenciais surgem como uma opção promissora no controle desses distúrbios. Os óleos essenciais, compostos voláteis de plantas, possuem propriedades terapêuticas amplamente reconhecidas, incluindo ação anti-inflamatória, antiespasmódica, antibacteriana e digestiva. A aplicação desses óleos no tratamento de distúrbios digestivos visa, principalmente, aliviar sintomas como dor abdominal, náuseas e distensão, além de restaurar o equilíbrio do sistema gastrointestinal (Czigle *et al.*, 2022).

Diversos óleos essenciais, como os derivados de hortelã-pimenta, gengibre, camomila e erva-doce, têm demonstrado eficácia na melhoria do trânsito intestinal, redução de

inflamações e controle da flora bacteriana intestinal. Essas propriedades, combinadas com a capacidade de agir sobre o sistema nervoso autônomo, tornam os óleos essenciais uma alternativa atraente para o manejo de distúrbios digestivos (Fuloria *et al.*, 2022). Além disso, os óleos essenciais podem ser utilizados em diversas formas de administração, como aromaterapia, massagens e ingestão oral, ampliando suas opções de aplicação. No entanto, apesar dos benefícios relatados, ainda existem lacunas na pesquisa sobre a dosagem ideal, as interações com outros medicamentos e os efeitos a longo prazo desses tratamentos.

Além disso, os óleos essenciais podem atuar de forma sinérgica com outras terapias convencionais, potencializando os efeitos terapêuticos e contribuindo para um tratamento mais completo e holístico dos distúrbios digestivos. A combinação de óleos essenciais com medicamentos tradicionais pode, por exemplo, reduzir a necessidade de doses mais altas de fármacos, minimizando efeitos colaterais indesejados. Estudo recente demonstrou que o uso de óleos essenciais de hortelã-pimenta e camomila, em conjunto com medicamentos para gastrite, pode acelerar o processo de recuperação, reduzir a inflamação e melhorar o conforto intestinal dos pacientes (Pop *et al.*, 2023). Tais evidências reforçam o potencial dos óleos essenciais como aliados na medicina integrativa, especialmente em distúrbios digestivos crônicos.

Além disso, a utilização de óleos essenciais no tratamento de distúrbios digestivos oferece uma abordagem mais natural e menos invasiva em comparação aos tratamentos farmacológicos convencionais. Óleos como o de gengibre e erva-doce têm sido associados à melhoria do conforto digestivo sem os efeitos colaterais comuns dos medicamentos sintéticos, como constipação e sensação de inchaço (Liu *et al.*, 2024). Sua aplicação pode ser particularmente benéfica em pacientes com predisposição a reações adversas a fármacos ou que buscam alternativas mais suaves e preventivas. Embora a pesquisa sobre esses tratamentos esteja em expansão, mais estudos clínicos e ensaios controlados são necessários para estabelecer protocolos de uso seguros e eficazes, garantindo a popularização dos óleos essenciais como uma opção válida e segura no tratamento de distúrbios digestivos.

OBJETIVOS

Analisar o uso de óleos essenciais como alternativa natural no tratamento e controle de distúrbios digestivos, destacando suas propriedades terapêuticas e os efeitos sobre o sistema gastrointestinal, com foco no alívio de sintomas e na promoção da saúde digestiva.

MÉTODOS

Detalhar Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados periódicos da CAPES e PubMed, utilizando os descritores (DeCS): "Óleos Essenciais", "Distúrbios Digestivos" e "Tratamento Natural". As combinações entre os descritores foram feitas com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e redigidos em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão envolveram estudos publicados há mais de cinco anos ou em idiomas diferentes dos especificados. Após a aplicação dos critérios, os títulos e resumos dos artigos encontrados foram avaliados para identificar aqueles com maior proximidade ao tema da pesquisa. Em seguida, os artigos selecionados passaram por leitura completa, com foco na identificação de conteúdos relevantes sobre a aplicação de nanopartículas em sensores biológicos para a detecção de biomarcadores. Com essas delimitações, foram encontrados cerca de 12 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos para discussão neste estudo. Os dados coletados foram analisados e organizados de acordo com sua relevância para os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão revelou que os óleos essenciais têm demonstrado um papel importante no controle e alívio dos sintomas associados aos distúrbios digestivos. O óleo essencial de hortelã-pimenta, por exemplo, tem sido amplamente utilizado para aliviar cólicas e distensão abdominal, além de melhorar a digestão, devido às suas propriedades antiespasmódicas e carminativas (Bordbar *et al.*, 2020). O óleo de gengibre tem sido reconhecido por suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, contribuindo para a redução de sintomas de náusea e inflamação gástrica (Chen *et al.*, 2021). Além disso, o óleo essencial de camomila tem sido utilizado devido às suas propriedades calmantes e anti-inflamatórias, promovendo alívio em casos de gastrite e refluxo gastroesofágico.

Os óleos essenciais também têm sido aplicados com eficácia no tratamento de doenças intestinais, como a síndrome do intestino irritável (SII). Estudos indicam que a combinação de óleos essenciais de hortelã-pimenta e erva-doce pode melhorar o trânsito intestinal, reduzir a dor abdominal e aliviar os sintomas da SII (Zadak *et al.*, 2023). A utilização desses óleos, além de aliviar sintomas agudos, pode ajudar a restaurar o equilíbrio da flora intestinal, contribuindo para o bem-estar digestivo a longo prazo. No entanto, é importante destacar que

a administração de óleos essenciais deve ser feita de forma cautelosa, pois doses excessivas podem causar reações adversas, como irritação gastrointestinal e toxicidade hepática. Além disso, os óleos essenciais também têm mostrado eficácia no alívio de distúrbios digestivos associados ao estresse, como a síndrome do intestino irritável (SII). A ação relaxante e ansiolítica de óleos como o de lavanda e bergamota pode ajudar a reduzir a hipersensibilidade visceral, frequentemente presente na SII, proporcionando alívio das cólicas e desconfortos gastrointestinais. Esses óleos agem no sistema nervoso autônomo, promovendo um efeito calmante que contribui para a redução de sintomas associados ao estresse e à tensão emocional, que muitas vezes agravam os distúrbios digestivos. O uso de óleos essenciais em combinação com abordagens terapêuticas convencionais pode representar uma solução complementar promissora para o tratamento desses distúrbios (Cziple *et al.*, 2022).

Ademais, a pesquisa também sugere que a combinação de óleos essenciais com probióticos pode aumentar a eficácia no tratamento de distúrbios digestivos. O óleo essencial de erva-doce, por exemplo, pode atuar como um modulador da microbiota intestinal, promovendo o crescimento de bactérias benéficas e ajudando a restabelecer o equilíbrio da flora intestinal. Essa sinergia pode potencializar os efeitos terapêuticos e ajudar a manter a saúde digestiva a longo prazo. Contudo, ainda são necessários mais estudos clínicos controlados para estabelecer as melhores práticas de combinação, dosagem e segurança no uso de óleos essenciais no tratamento de distúrbios digestivos, a fim de maximizar seus benefícios terapêuticos e minimizar potenciais riscos (Yadav *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

A revisão evidenciou que os óleos essenciais têm grande potencial como alternativa natural no tratamento de distúrbios digestivos, oferecendo benefícios como alívio de sintomas, redução de inflamações e promoção da saúde intestinal. Óleos essenciais como o de hortelã-pimenta, gengibre e camomila se destacam pelas suas propriedades terapêuticas comprovadas, tornando-se opções viáveis para o tratamento de condições como síndrome do intestino irritável, gastrite e refluxo gastroesofágico. No entanto, desafios como a padronização dos tratamentos, a dosagem adequada e a segurança a longo prazo ainda precisam ser abordados. Estudos adicionais são necessários para otimizar as estratégias de uso e garantir a eficácia e a segurança dos óleos essenciais no contexto clínico. Dessa forma, a integração de óleos essenciais no tratamento de distúrbios digestivos representa uma abordagem promissora, mas requer mais investigação para sua aplicação clínica generalizada.

REFERÊNCIAS

BORDBAR, G. *et al.* Eficácia e segurança de um novo fitoterápico no tratamento da síndrome do intestino irritável: um ensaio clínico randomizado duplo-cego. **Pesquisa e Prática em Gastroenterologia**, v. 2020, n. 1, p. 8213082, 2020.

CHEN, Guan-ru; XIE, Xiao-fang; PENG, Cheng. Tratamento da síndrome do intestino irritável pela medicina chinesa: uma revisão. **Revista chinesa de medicina integrativa**, p. 1-8, 2021.

CZIGLE, S. *et al.* Tratamento de distúrbios gastrointestinais - Plantas e potenciais mecanismos de ação de seus constituintes. **Moléculas**, v. 27, n. 9, p. 2881, 2022.

FULORIA, S. *et al.* Uma revisão abrangente sobre o potencial terapêutico de Curcuma longa Linn. em relação ao seu principal constituinte ativo, a curcumina. **Fronteiras em Farmacologia**, v. 13, p. 820806, 2022.

LIU, T. *et al.* A eficácia e segurança de alimentos naturais e suplementos de extratos derivados de alimentos para o tratamento de distúrbios gastrointestinais funcionais - perspectivas atuais. **Revisões de nutrição**, p. nuae047, 2024.

POP, D.; POP, R. S.; FARCĂU, D. O Uso de Fibras, Fitoterápicos e Especiarias em Crianças com Síndrome do Intestino Irritável: Uma Revisão Narrativa. **Nutrientes**, v. 15, n. 20, p. 4351, 2023.

YADAV, N. *et al.* Uma revisão abrangente sobre os potenciais terapêuticos de Matricaria chamomilla (camomila) contra doenças crônicas mediadas por inflamação. **Jornal de Insights e Pesquisa Farmacêutica**, v. 2, n. 2, p. 226-235, 2024.

ZADAK, R. S. *et al.* O efeito da camomila na flatulência após a colecistectomia laparoscópica: um ensaio clínico randomizado, triplo-cego e controlado por placebo. **Revista de Ayurveda e Medicina Integrativa**, v. 14, n. 3, p. 100735, 2023.

PREVINE BRASIL: SITUAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2022 A 2024

William Messias Silva Santos¹; Maria Amélia Vieira Toledo²; Raquel Dully Andrade³;
Jaqueline Silva Santos⁴

¹Médico. Mestrando em Promoção de Saúde na Universidade de Franca – UNIFRAN, Franca, São Paulo, Brasil; ²Psicóloga. Mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ³Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo – EERP/USP e docente na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Passos, Minas Gerais, Brasil; ⁴Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo – EERP/USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal: med.williammssantos@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em 2019, foi criado o programa Previne Brasil, que incluía capitação ponderada, pagamento por desempenho e incentivos para atos estratégicos e parâmetros populacionais. O programa estabeleceu indicadores de desempenho, que foram ajustados ao longo do tempo. O programa Previne Brasil foi substituído em abril de 2024. **OBJETIVO:** Analisar os indicadores do programa Previne Brasil no estado de Minas Gerais (MG) de 2022 ao primeiro quadrimestre de 2024, por meio do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, observacional e retrospectivo, a partir de dados dos relatórios dos Indicadores de Desempenho, disponíveis no acesso público do SISAB. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos sete indicadores, três apresentaram tendência de aumento no percentual de cobertura e quatro de estabilidade. **CONCLUSÃO:** É possível perceber que o programa incentivou o acompanhamento, de certa forma, de gestantes, crianças (por meio da vacinação), mulheres e pessoas com hipertensão arterial e/ou diabetes e mostrou-se ocorrer alguma evolução no decorrer do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Atenção Básica; Indicadores de Saúde.

INTRODUÇÃO

Em 2019, foi instituído o programa Previne Brasil, que era constituído por estes componentes: capitação ponderada, pagamento por desempenho, incentivo para ações estratégicas (Brasil, 2019) e por critérios populacionais (Brasil, 2022).

Destarte são sete indicadores de pagamento por desempenho, que sofreram ajustes no decorrer de existência do programa no Previne Brasil (Brasil, 2022), sendo: 1: Proporção de gestantes com seis ou mais consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até 12^a semana de gestação; 2: Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; 3: Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado; 4: Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na Atenção Primária à Saúde (APS); 5: Proporção de crianças de um ano de

idade vacinadas na APS contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B, infecções causadas por haemophilus influenza tipo b e Poliomielite inativada; 6: Proporção de pessoas hipertensas com atendimento e pressão arterial aferida em cada semestre; 7: Proporção de diabéticos com atendimento e solicitação de hemoglobina glicada no semestre (Brasil, 2022). Ressalta-se que o programa Previne Brasil foi substituído em abril de 2024 (Brasil, 2024).

OBJETIVO

Analisar os indicadores do programa Previne Brasil no estado de Minas Gerais (MG) de 2022 a 2024, por meio do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e retrospectivo, realizado a partir de dados dos relatórios dos Indicadores de Desempenho disponíveis no acesso público do SISAB.

Cabe mencionar a existência de um processo de avaliação dos dados para serem disponibilizados nos relatórios do SISAB (Brasil, 2023).

Em relação a extração dos relatórios no SISAB, realizada em março de 2025, optou-se por obter o primeiro quadrimestre disponível, primeiro quadrimestre de 2022, até o primeiro quadrimestre de 2024, pois foi até esse período que o programa durou. No processo de extração foram utilizados os seguintes filtros: Indicador: Visão geral; Nível de visualização: Estado; Estado: MG; Visão das equipes: Todas as equipes; Opção de quadrimestre: 2022 Q1 até 2024 Q1, por poder inserir apenas uma opção de quadrimestre, foram gerados sete relatórios.

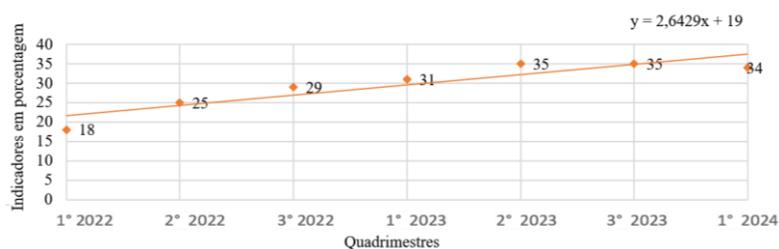
Os dados foram coletados, tabulados em planilha e criados gráficos utilizando o Microsoft Excel®. Foi realizado a análise de regressão linear simples dos dados, obtendo a equação linear, representada por uma linha reta e utilizando-a para identificar tendências (Chein, 2019) de aumento, estabilidade ou redução na porcentagem dos indicadores no Previne Brasil nos anos de 2022 a 2024 no estado de MG.

Em relação aos aspectos éticos, seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº. 510/2016, não foi preciso obter a avaliação no Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados são de domínio público e com impossibilidade de identificação individual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

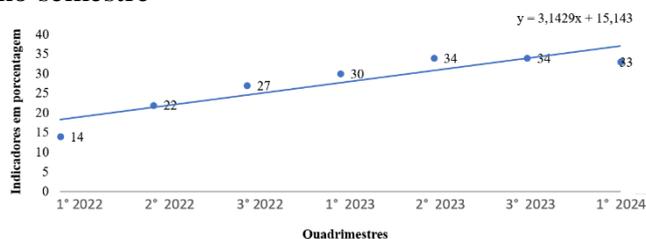
Nos Gráficos 1 e 2, percebe-se uma tendência de aumento no percentual de cobertura dos indicadores 6 e 7.

Gráfico 1: Gráfico do Indicador 6 - Proporção de pessoas hipertensas com atendimento e pressão arterial aferida em cada semestre



Fonte: Elaborada pelos próprios autores a partir dos dados dos Indicadores de Desempenho no SISAB

Gráfico 2: Gráfico do Indicador 7 - Proporção de diabéticos com atendimento e solicitação de hemoglobina glicada no semestre

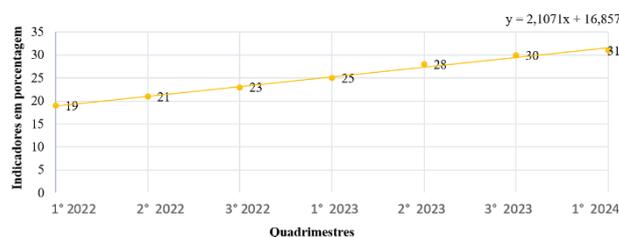


Fonte: Elaborada pelos próprios autores a partir dos dados dos Indicadores de Desempenho no SISAB

Ao encontro desses dados, encontra-se um estudo que identificou que o Previne Brasil possibilitou aos profissionais das equipes de Saúde da Família (eSF) ampliação do aprendizado do perfil dos pacientes atendidos e da ocorrência de busca ativa (Martins; Sousa, 2023).

No Gráfico 3, também houve uma tendência de aumento no percentual de cobertura quando avaliado o indicador 4.

Gráfico 3: Gráfico do Indicador 4 - Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS



Fonte: Elaborada pelos próprios autores a partir dos dados dos Indicadores de Desempenho no SISAB

Frente a esses dados, destaca-se que a APS é a principal porta de entrada e centro articulador do acesso ao Sistema Único de Saúde e às Redes de Atenção à Saúde, ademais, contribui no rastreamento, diagnóstico e tratamento das doenças (Martins; Sousa, 2023).

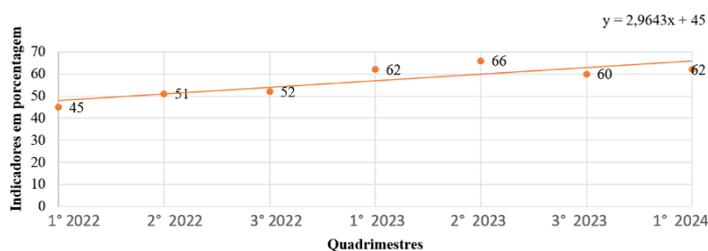
Já em relação aos Gráficos 4, 5, 6 e 7 percebe-se uma tendência de estabilidade no percentual de cobertura dos indicadores 1, 2, 3 e 5.

Gráfico 4: Gráfico do Indicador 1- Proporção de gestantes com seis ou mais consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª semana de gestação



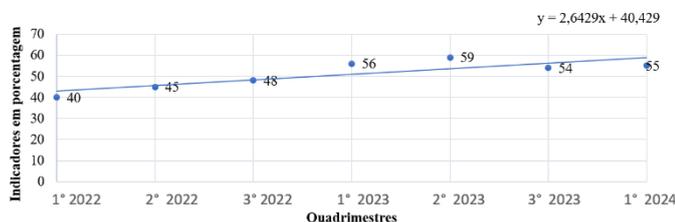
Fonte: Elaborada pelos próprios autores a partir dos dados dos Indicadores de Desempenho no SISAB

Gráfico 5: Gráfico do Indicador 2 - Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV



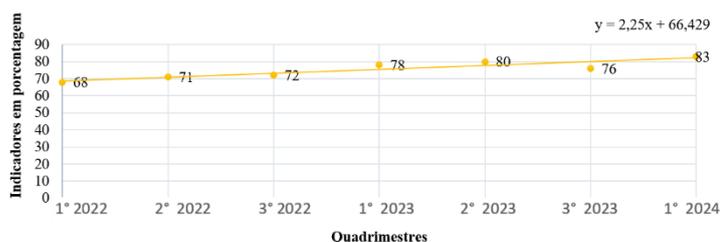
Fonte: Elaborada pelos próprios autores a partir dos dados dos Indicadores de Desempenho no SISAB

Gráfico 6: Gráfico do Indicador 3 - Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado



Fonte: Elaborada pelos próprios autores a partir dos dados dos Indicadores de Desempenho no SISAB

Gráfico 7: Gráfico do Indicador 5 - Proporção de crianças de um ano de idade vacinadas na APS contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B, infecções causadas por haemophilus influenza tipo b e Poliomielite inativada



Fonte: Elaborada pelos próprios autores a partir dos dados dos Indicadores de Desempenho no SISAB

Os dados relacionados às gestantes convergem com a reflexão de que a mensuração dos indicadores possibilita o diagnóstico situacional, favorecendo o planejamento adequado e a readequação de estratégias adotadas (Leonardi *et al.*, 2024).

Os dados apresentados nos quatro gráficos podem convergir com a afirmação de que o programa era visto de forma negativa ao proporcionar preocupações quanto ao repasse de verba e de forma positiva ao levar ao aumento do acesso à saúde (Martins; Sousa, 2023).

CONCLUSÃO

O estudo mostra que dos sete indicadores, três tenderam a aumento (Indicadores 4, 6 e 7) e o restante à estabilidade quando avaliados os anos de 2022 a 2024 no estado de MG.

Ademais, é possível perceber que o programa incentivou o acompanhamento, de certa forma, de gestantes, crianças (por meio da vacinação), mulheres e pessoas com hipertensão arterial e/ou diabetes e mostrou-se ocorrer alguma evolução no decorrer do tempo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica nº 3/2022-DESF/SAPS/MS**. Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220128_N_NTAAlteracaoIndicadoresdeDesempenho-PrevineBrasil_8825707663821691546.pdf . Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.493, de 10 de abril de 2024**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3493_11_04_2024.html. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB): Há diferença entre os dados enviados pelo município e os apresentados no SISAB?**. 2023. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/faq/IndexFaq.xhtml#:~:text=8.,e%20das%20configura%C3%A7%C3%B5es%20do%20prontu%C3%A1rio>. Acesso em: 07 abr. 2025.

CHEIN, F. **Introdução aos modelos de regressão linear: um passo inicial para compreensão da econometria como uma ferramenta de avaliação de políticas públicas**. Brasília: Enap, 2019. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4788/1/Livro_Regress%C3%A3o%20Linear.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

LEONARDI, L. A. *et al.* Análise situacional: indicadores do Previne Brasil com enfoque ao pré-natal em um município da região metropolitana de Curitiba. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 6465–6484, 2024.

MARTINS, T. D.; SOUSA, M. N. A. Impactos do Programa Previne Brasil na assistência ao paciente diabético na Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e12294, 2023.

TAUMATURGIA NA ODONTOPIEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Callebe Carneiro de Melo¹; Amanda Neves Magalhães¹; Danielle Mandacaru Ramos²; Aline Moreira Cunha Monteiro²; Maria Letícia Ramos-Jorge³.

¹ Mestrados em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ² Alunas de Doutorado em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil; ³ Professora associada ao Departamento de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal: callebe.melo@ufvjm.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O manejo comportamental infantil é fundamental para o sucesso do tratamento odontológico, e a taumaturgia (truques de mágica) tem sido explorada como uma técnica inovadora. Seu potencial para reduzir a ansiedade e melhorar a colaboração infantil tem sido investigado na literatura. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia da taumaturgia na odontopediatria. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Periódicos Capes, utilizando descritores específicos. Foram incluídos estudos originais que abordassem aplicação da taumaturgia no manejo da ansiedade infantil em ambiente odontológico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados indicam que a taumaturgia reduz significativamente a ansiedade infantil, promovendo maior cooperação durante os procedimentos. No entanto, limitações metodológicas, como amostras reduzidas, ausência de cegamento e curtos períodos de avaliação, comprometem a generalização dos achados. **CONCLUSÃO:** A taumaturgia se apresenta como uma abordagem promissora para o manejo comportamental na Odontopediatria. Contudo, estudos mais robustos são necessários para validar sua eficácia e fornecer um embasamento científico sólido.

PALAVRAS-CHAVE: Taumaturgia; Truques de mágica; Comportamento infantil; Odontopediatria.

INTRODUÇÃO

A cooperação infantil e um comportamento positivo são essenciais para o sucesso do tratamento odontológico. Para isso, estratégias de manejo comportamental são empregadas para aprimorar as habilidades de enfrentamento da criança. Métodos baseados em distração são amplamente aceitos pelos pais, incluindo a taumaturgia, que utiliza truques de mágica, como dedais luminosos e movimentos criativos, para captar a atenção da criança e promover relaxamento.

OBJETIVOS

Revisar a literatura científica sobre a taumaturgia, explorando suas diferentes aplicações e investigando sua eficácia no manejo da ansiedade infantil em contextos odontológicos.

MÉTODOS

Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Periódicos Capes e PubMed, utilizando os descritores: "thaumatology", "tricks", "dental child behavior", "dental child anxiety" e "pediatric dentistry", combinados com o operador booleano AND.

Os artigos foram selecionados por um revisor, primeiramente com base no título e resumo, seguido da leitura completa para análise da relevância.

Foram incluídos estudos originais, ensaios clínicos e estudos observacionais que abordassem o uso da taumaturgia como técnica de distração para crianças durante tratamentos odontológicos. Não foram estabelecidos critérios de restrição quanto ao ano de publicação.

Critérios de exclusão: revisões de literatura e artigos com acesso restrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos cinco estudos incluídos na revisão, três analisaram exclusivamente a taumaturgia, os demais compararam com outras técnicas, além do grupo controle. Todos os estudos apontaram benefícios para o uso de magia como técnica de manejo comportamental.

Kothari *et al.* (2023) observaram diferença estatisticamente significativa entre o grupo intervenção (taumaturgia) e o controle, demonstrando que a técnica promove tranquilidade e possibilita procedimentos de qualidade, inclusive intervenções invasivas, como a anestesia local. Konde *et al.* (2020) avaliaram três truques de magia: polegar luminoso, livro mágico e adivinhação. Houve redução significativa da ansiedade por faixa etária: 2 a 7 anos: melhores resultados com o polegar luminoso e o livro mágico; 7 a 11 anos: maior eficácia do livro mágico e do truque de adivinhação; 11 a 13 anos: adivinhação foi a mais eficaz. Peretz e Gluck (2005) compararam taumaturgia (TM) com a técnica tradicional "falar-mostrar-fazer" (FMF), e constataram que crianças do grupo TM aceitaram sentar na cadeira mais rápido, tirar radiografia e apresentaram comportamento mais cooperativo do que as crianças do grupo FMF (91% e 54%, respectivamente). Thosar *et al.* (2022) mostraram que os truques de magia conseguiram alcançar resultados semelhantes ao audiovisual quanto a efetividade. Nagaveni *et al.* (2023) avaliam a visão infantil das diferentes técnicas de manejo

comportamental não-farmacológicas. As técnicas falar-mostrar-fazer, reforço positivo, distração e truques de mágica apresentaram maior aceitabilidade.

Apesar dos resultados positivos, os estudos apresentam diversas limitações metodológicas que devem ser consideradas ao interpretar seus achados. O tamanho reduzido da amostra compromete a generalização dos resultados. O estudo de Kothari *et al.* (2023) avaliou apenas 30 crianças, o que limita a validade estatística dos achados e dificulta a extrapolação para a população geral. Da mesma forma, Nagaveni *et al.* (2023) incluíram apenas 68 participantes, restringindo a diversidade da amostra e, conseqüentemente, a aplicabilidade clínica dos resultados.

Outra limitação relevante é a ausência de cegamento dos avaliadores, aumentando o risco de viés. No estudo de Thosar *et al.* (2022), por exemplo, não foi especificado se os observadores estavam cegos para as intervenções aplicadas, o que pode ter influenciado subjetivamente as avaliações da ansiedade infantil. Esse fator é crítico, pois a expectativa dos avaliadores pode impactar as medições e interpretações dos efeitos das técnicas comportamentais.

Além disso, a falta de controle de variáveis externas compromete a validade dos estudos. Konde *et al.* (2020) e Peretz & Gluck (2005) não detalharam fatores como histórico odontológico das crianças, níveis de ansiedade dos pais e o ambiente clínico, todos elementos que podem influenciar significativamente a resposta das crianças às técnicas de manejo comportamental. O não controle dessas variáveis impede uma análise precisa sobre se os efeitos observados são de fato decorrentes da intervenção ou se há fatores de confusão interferindo nos resultados.

Outro ponto crítico é a avaliação de curto prazo da ansiedade infantil. Nos estudos revisados, as medições foram realizadas imediatamente antes e depois da aplicação das técnicas, sem acompanhamento longitudinal. Kothari *et al.* (2023) e Konde *et al.* (2020), por exemplo, analisaram apenas respostas imediatas das crianças, sem considerar se a redução da ansiedade se mantinha ao longo do tempo. Essa limitação impede a compreensão da real eficácia das estratégias no desenvolvimento de uma adaptação duradoura ao tratamento odontológico.

Por fim, a utilização de instrumentos subjetivos para mensuração da ansiedade pode comprometer a confiabilidade dos achados. Nagaveni *et al.* (2023) utilizaram uma escala de Likert para avaliar a percepção infantil sobre as técnicas, mas essa abordagem depende da interpretação individual da criança, que pode ser influenciada por diversos fatores emocionais e cognitivos. Da mesma forma, escalas faciais, amplamente empregadas em estudos de

manejo comportamental, apresentam limitações por dependerem da autopercepção infantil, que pode não refletir com precisão o impacto emocional da intervenção.

Pesquisas futuras devem incluir amostras maiores, melhor controle de variáveis e avaliações longitudinais para validar a eficácia das técnicas aplicadas.

CONCLUSÃO

A taumaturgia ou truques de mágica é uma técnica de manejo comportamental eficaz em reduzir a ansiedade e capaz de gerar um entrosamento entre a criança e o cirurgião-dentista. Todavia, é necessário futuros estudos com uma metodologia mais rigorosa que possam trazer resultados mais confiáveis para embasar a odontologia clínica baseada em evidência.

REFERÊNCIAS

PERETZ, B., GLUCK, G. Magic trick: a behavioural strategy for the management of strong-willed children. **Int J Paediatr Dent.**, v. 15, n. 6, p. 429-436, 2005.

KONDE, S. *et al.* "Thaumaturgy"- A novel behavior-shaping technique. **Int J Clin Pediatr Dent.**, v. 13, n. 4, p. 318-321, 2020.

KOTHARI, P. *et al.* Effectiveness of thaumaturgic distraction in alleviation of anxiety in 4-6-year-old children during inferior alveolar nerve block administration: a randomized controlled trial. **J Dent Anesth Pain Med.**, v. 23, n. 3, p. 143-151, 2023.

THOSAR, N. R. *et al.* Effectiveness of two different behavior modification techniques for anxiety reduction in children. **Cureus**, v. 14, n. 8, p. e28141, 2022.

NAGAVENI, N. B., MUZAMMIL, K., POORNIMA, T. Evaluation of children's perception of non-pharmacological behaviour management techniques - An innovative study: Original Research. **IJPedoR**, v. 8, n. 1, p. 36-43, 2023.

SOBRE OS ORGANIZADORES**Enfa. Mariana Pereira Barbosa Silva**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;
Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;
Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;
Pós-Graduada em Oncologia pela Faculdade Holística – FaHol;
Pós-Graduada em Gerontologia pela Faculdade Holística – FaHol.

<https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>

<http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>

**Enfa. Mônica Barbosa de Sousa Freitas**

Fisioterapeuta;
Especialista em Reabilitação com ênfase em Neuropediatria;
Especialista em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação;
Mestra e Doutoranda em Gestão de Saúde;
MBA em Gestão Hospitalar.

<https://orcid.org/0000-0001-8073-3359>

<http://lattes.cnpq.br/4029084214618513>